

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / OUTUBRO 2019

ENCONTRAR O FLUXO INTERNO DA PERCEPÇÃO VIVA

‘Fazer parte das correntes oceânicas da sabedoria é algo que depende das intenções reais e internas de cada estudante - e também das suas ações práticas no mundo.

As “instruções” não são verbais. Ainda quando as instruções parecem ser transmitidas através de textos, como em tantas passagens das “Cartas dos Mahatmas”, as palavras são na verdade humildes veículos de transmissão da verdadeira mensagem, e agarrar-se excessivamente às palavras anulará o fluxo interno da percepção viva. A própria Vida é a mensagem a ser decifrada.

Entre os fatores centrais que podem levar o estudante ao nível superior de aprendizado estão os seguintes, segundo os escritos de H. P. Blavatsky:

- 1) Uma vontade de entender o Cosmo;
- 2) Uma decisão pessoal de servir a humanidade mais do que a si mesmo;
- 3) Um sentimento de respeito por todos os seres;
- 4) Trilhar o Caminho do Equilíbrio e da Moderação.

As verdadeiras instruções estão na “corrente oceânica sutil”, isto é, elas vibram o tempo todo nos níveis superiores (buddhi-manásicos) do akasha ou luz astral.

A imagem de uma “corrente oceânica de consciência” aparece várias vezes nos ensinamentos clássicos de teosofia e funciona como uma metáfora que estimula a consciência intuitiva. A aprendizagem da alma é complexa e impessoal: não pode ser descrita no mundo das palavras. Ela acontece num nível de percepção situado mais além das áreas cerebrais em que atuam os pensamentos verbais. Neste nível podemos compreender, em primeira mão, a dimensão da realidade em que a alma imortal se expressa com plenitude.’

“Uma Escola Esotérica de Três Mil Anos” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2010/04/uma-escola-esoterica-de-tres-mil-anos.html>

[01.10.19, 3ª]

Gilmar Gonzaga

“O Movimento Teosófico na Internet” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-movimento-teosofico-na-internet/>

[01.10.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Movimento Teosófico na Internet”, de Carlos Cardoso Aveline.’

De "O Teosofista", abril de
2014, p. 9

https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Abril-2014.pdf

[01.10.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

'QUEM NÃO É SÁBIO ESTÁ ADORMECIDO

Até que ponto estamos de fato acordados? Segundo a filosofia esotérica, a verdadeira realidade é mais sutil e muito mais estável que as condições sempre mutáveis, feitas de sonhos, que reinam na vida física. Acordar é uma função da sabedoria.'

‘A ARTE DE VIVER EM RETIRO, SEGUNDO CAMÕES

Para construir a ioga da alma, o peregrino procura viver longe do barulho desnecessário.

Ainda que fisicamente esteja no mundo, habita sobretudo um templo em sua própria consciência.

Luís de Camões, considerado o maior poeta do mundo lusófono, viveu tanto quanto Pedro Álvares as viagens épicas e os naufrágios do século 16. É verdade que Camões sofreu com o exagero emocional típico do romantismo, corrente da qual sua obra lírica é precursora. Mas conheceu também algo da verdadeira sabedoria, e daí vem a melhor parte da sua grandeza.

O autor dos Lusíadas descreve assim o seu retiro para o plano estável da percepção interna:

"Julga-me a gente toda por perdido,
Vendo-me tão entregue a meu cuidado,
Andar sempre dos homens apartado,
E dos tratos humanos esquecido.

Mas eu, que tenho o mundo conhecido,
E quase que sobre ele ando dobrado,
Tenho por baixo, rústico, enganado
Quem não é com meu mal engrandecido. [1]

Vá revolvendo a terra, o mar e o vento,
Busque riquezas, honras a outra gente,
Vencendo ferro, fogo, frio e calma;

Que eu só em humilde estado me contento
De trazer esculpido eternamente
Vosso formoso gesto dentro na alma." [2]

Protegida precariamente pela casca de nós da sua existência pessoal, a alma de cada peregrino navega no oceano do infinito, e nem sempre lembra disso. Ganha pouco a pouco uma familiaridade com a sabedoria universal. Aprende passo a passo a compreender o todo, sem perder a percepção da parte.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] Isto é, “quem não é como eu engrandecido pela dor”.

[2] Reproduzido de “Obras Completas”, Luís de Camões, Volume I, Livraria Editora Sá Costa, Lisboa, 1985, prefácio e notas de Hernâni Cidade, 355 pp., ver p. 260.’

*A Vida de um Escritor, Segundo
Camões*

[01.10.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

“O Subconsciente e o
Supraconsciente” – Carlos Cardoso
Aveline

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2019/02/14/o-
subconsciente-e-o-
supraconsciente/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/02/14/o-subconsciente-e-o-supraconsciente/)

[01.10.19, 3ª]

Emanuel Machado

‘O buscador da sabedoria amplia pouco a pouco tanto a sua percepção pensada como a sua percepção não-pensada das dinâmicas subconscientes da vida, que incluem fatores como os medos, os desejos e todo tipo de sentimentos e hábitos cegos.

Ele aprende a interagir diretamente com as realidades supraconscientes, isto é, os níveis superiores e abençoados de consciência, que não dependem da atividade pensamental e fluem acima do nível em que palavras podem ser ditas ou ouvidas.

Os ensinamentos verbais da teosofia clássica são éticos. Estão baseados na filosofia que afirma a bondade fundamental do universo e da alma. No entanto, o ponto de vista ensinado pela filosofia da bondade é duramente testado pela ignorância individual e coletiva. Ele é atacado por forças subconscientes, não só irracionais mas antirracionais, que com astúcia imitam a bondade para melhor ferir.

Ser bondoso, portanto, não é o mesmo que parecer bondoso.’

“Sobre a Verdade – Satya” –
Mahatma Gandhi

[https://www.filosofiaesoterica.co
m/sobre-a-verdade-satya/](https://www.filosofiaesoterica.com/sobre-a-verdade-satya/)

[01.10.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘Somente a devoção a esta Verdade justifica a nossa existência. A Verdade deve ser o centro de toda nossa atividade. Ela deve ser o sopro da nossa vida. Quando o peregrino chega a esta etapa do caminho que percorreu, ele descobre sem nenhum esforço as outras regras da vida e a elas se amolda instintivamente. Mas sem Verdade será impossível observar na existência algum princípio ou alguma regra.’

“O Poder da Confiança” – John
Garrigues

[https://www.helenablavatsky.net/
2015/04/o-poder-da-
confianca.html](https://www.helenablavatsky.net/2015/04/o-poder-da-confianca.html)

[02.10.19, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘A IDEIA DA FRATERNIDADE UNIVERSAL

“Nós fazemos um apelo, portanto, a todos os que querem erguer-se e erguer os outros seres - humanos e animais - no sentido de que deixem de lado a rotina impensada da vida diária egoísta. Não pensamos que a Utopia possa ser construída em um dia: mas, através da divulgação da ideia da Fraternidade Universal, a verdade presente em todas as coisas pode ser descoberta. O que necessitamos é um verdadeiro conhecimento da dimensão espiritual do ser humano, do seu objetivo e do seu destino. O estudo deste tema nos leva a aceitar o conselho de Prajapati a seus filhos: ‘Sejam modestos, sejam generosos, tenham compaixão: assim morre o egoísmo.’” [1]

NOTA:

[1] Garrigues está citando um artigo intitulado “The Path”. Veja “Theosophical Articles”, W. Q. Judge, Theosophy Co., Los Angeles, Vol. II, p. 572. (CCA)’

'MAGNETISMO DINÂMICO: A BÚSSOLA DA CONSCIÊNCIA HUMANA

A consciência de um peregrino é como uma bússola. A sua agulha aponta invariavelmente para aquilo com o qual ele tem uma forte afinidade cármica.

Uma inclinação ou afinidade pode ser tanto positiva como negativa, na sua substância e na sua orientação. A agulha da bússola mental do peregrino aponta para aquilo que ele considera "significativo", seja agradável ou desagradável. Ela mostra as coisas que ele sente como "merecedoras de atenção".

Portanto, as afinidades devem ser examinadas.

Quando não há distorção no magnetismo da vida, a mente do peregrino tem a agulha da sua bússola orientada para o verdadeiro Norte, isto é, o eu superior, a alma espiritual, as energias construtivas. Sua mônada está em perfeita unidade com a sabedoria eterna e com a lei da absoluta justiça e do altruísmo.

No entanto, se o indivíduo possui uma afinidade cármica demasiado forte com coisas e situações de que ele não gosta e que não admira, a agulha da bússola mental terá o seu magnetismo alterado e permanecerá chamando atenção para negatividades.

Quando a energia separativa é exagerada, o equilíbrio magnético da vida fica reduzido. O peregrino terá que aprender a lição e construir uma afinidade mais forte com o lado sagrado e positivo das coisas, e esta afinidade, protegida por um rigoroso discernimento, deverá ser suficientemente forte para restaurar a harmonia.

Quanto antes ele fizer isso, melhor.

Não há necessidade de perder tempo ou energia de maneiras irresponsáveis. Cada peregrino pode ser um discípulo de sua própria consciência, um soldado honesto da sua alma espiritual.'

De "O Teosofista", novembro de 2018, pp. 3-4

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/11/O-Teosofista_Novembro-de-2018 .pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/11/O-Teosofista_Novembro-de-2018.pdf)

[02.10.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A NECESSIDADE DO INFINITO

O filósofo eclético francês Victor Cousin foi um dos primeiros pensadores que abriram as portas da cultura ocidental para a sabedoria do Oriente. [1]

Ele reconheceu que a filosofia não começou na Grécia antiga, mas muito antes, e parece estar ligado à edição ocidental de obras orientais que influenciaram o pensamento de Emerson e outros filósofos transcendentalistas dos Estados Unidos.

No início do século 19, Cousin proferiu um curso intitulado "Sobre o Verdadeiro, o Belo e o Bom". Durante o evento ele abordou a relação do ser humano com o Infinito, e defendeu a tese de que as noções de bom, belo e verdadeiro são pontes de contato com a infinitude.[2] Cousin escreveu:

"O eu, a natureza e o absoluto são os três elementos da vida intelectual."

E ainda:

"Não há pensamento sem o EU e o NÃO-EU finitos, isto é, sem uma dualidade fenomênica, e sem uma substância infinita que dá as condições para a existência deles."

Segundo Cousin, é importante lembrar que tudo o que há de Finito existe no Infinito. O que é Finito surge do Infinito, e ao Infinito retornará.

O planeta Terra e cada ser humano existem situados inevitavelmente no Infinito. O Espaço e o Tempo ilimitados nos incluem. Eles permeiam nossa consciência, e nos rodeiam. O Infinito Absoluto investigado por Cousin corresponde ao Parabrahm da filosofia oriental.

Para o pensador francês, os três famosos temas da filosofia clássica grega – o bom, o belo e o verdadeiro – são aspectos externos do infinito. Cousin afirma que o infinito é uma necessidade humana básica, e está presente de modo oculto – simbolicamente ou potencialmente – naquilo que é bom, verdadeiro e belo.

Ele escreve:

"Assim como o amor e a razão constituem a vida humana, eles também constituem a religião e a arte, que são expressões desta vida. Explico: a razão concebe o infinito; o amor tem uma aspiração pelo infinito; o que pode haver, além disso, na religião? Onde não existe uma concepção do infinito, nem amor pelo infinito, não há religião. (...) A religião é um olhar em direção ao infinito, lançado desde o âmago do finito; e a arte é uma reprodução do infinito, através do finito." [3]

(Continua na próxima linha)

"A Necessidade do Infinito" –
Carlos Cardoso Aveline

(Parte I)

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-necessidade-do-infinito/>

[02.10.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

O infinito não pode ser encontrado no mundo externo e tridimensional. O que é bom, belo e verdadeiro no mundo apenas aponta e sinaliza para o que é ilimitado. E este só pode ser investigado se voltarmos nossa atenção para o mundo interno.

O céu estrelado à noite pode ser uma imagem que sugere a infinitude universal: mas o infinito terá de ser encontrado com a visão da alma.

“A Necessidade do Infinito” –
Carlos Cardoso Aveline

[02.10.19, 4ª]

(Carlos Cardoso Aveline)

(Parte II)

Carlos Cardoso Aveline

NOTAS:

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-necessidade-do-infinito/>

[1] G. W. Leibniz (1646-1716) foi outro pioneiro. No final da sua vida, Leibniz escreveu longamente sobre a filosofia e a religião da China antiga, defendendo-as.

[2] “Du Vrai, Du Beau et tu Bien”, em “Oeuvres de Victor Cousin”, Société Belge de Librairie, Haufman et Co., Bruxelles, 1840, três volumes. Ver Tome I, 526 pp., p. 373. A coleção reúne algumas de suas obras em volumes de grande porte, com texto em duas colunas. As aulas do curso foram dadas na França entre 1815 e 1818.

[3] “Oeuvres de Victor Cousin”, Tome I, ver p. 378.’

“A Arte de Parar o Tempo” – Carlos
Cardoso Aveline

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/01/25/a-arte-de-
parar-o-tempo/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/01/25/a-arte-de-parar-o-tempo/)

[02.10.19, 4ª]

Emanuel Machado

‘Parar ou transcender o tempo psicológico linear constitui uma necessidade para quem pretende definir por si mesmo o rumo da sua vida.

Quando um indivíduo dorme, a passagem consciente do tempo é interrompida. Isso não é suficiente.

Séculos atrás, a vida era mais lenta. As pessoas tinham mais oportunidades de romper e deixar de lado a consciência unilinear do tempo. Atualmente, a arte de parar o tempo voluntariamente surge como uma alternativa à aceleração da vida, e nos devolve a possibilidade de libertar-nos das rotinas impostas de fora para dentro.

É possível parar o tempo a qualquer momento. “E se nesse instante a hora fosse cinco minutos mais tarde?” Podemos interromper neste preciso instante toda e qualquer atividade para dedicar cinco minutos à contemplação do não-tempo. “Parar o tempo” é sinônimo de “parar o mundo”, porque o tempo e o espaço são um só.

Até mesmo um minuto de absoluta imobilidade nos permite ter novas percepções da vida e enxergar coisas até agora despercebidas.

O não-tempo contém o tempo eterno. A duração infinita está presente em cada instante. Ao romper a rotina externa grosseira e a sua ilusão de continuidade, vamos além do tempo unilinear e alcançamos uma percepção da potencialidade infinita do futuro, tal como ela existe em semente aqui e agora.’

“Francisco, o Santo Panteísta” –
Carlos Cardoso Aveline

[https://www.filosofiaesoterica.
com/francisco-santo-panteista/](https://www.filosofiaesoterica.com/francisco-santo-panteista/)

[02.10.19, 4ª]

Arnalene Passos

‘Quando vamos além da letra morta, percebemos a unidade essencial entre os diferentes campos de conhecimento. Cada religião ou filosofia pode ensinar algo valioso à alma humana, mas nenhuma delas é suficiente em si mesma. O espírito da sabedoria está acima das divisões e especulações intelectuais. Francisco de Assis mandou carta a Antônio de Pádua pedindo que ensinasse teologia aos irmãos, “contanto que este estudo não extinga o espírito da santa oração e da devoção”. [1]

NOTA:

[1] “Os Escritos de São Francisco de Assis”, Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1979, 289 pp., ver p. 162.’

<p>“Thoughts Along the Road – 35” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-35/</p>	<p>[02.10.19, 4ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘EL CAMINO HACIA LA VERDAD</p> <p>* La sinceridad y la buena voluntad son aceptadas en teoría. Ambas parecen gustarle a cualquier individuo, siempre y cuando no cuestionen las opiniones personales de este, su rutina mental y su comodidad emocional. La hipocresía, por otro lado, es elegante, tiene una belleza superficial y, por encima de todo, es políticamente correcta.</p> <p>* Aunque los frutos de la hipocresía son amargos y provocan desastres, sus resultados a corto plazo son a menudo dulces, especialmente para aquellos que son lo suficientemente necios como para vivir basándose en las apariencias, y lo bastante perezosos como para no pensar por sí mismos. Por estas y otras razones el camino hacia la verdad es largo, angosto, ascendente, inseguro. Es también el único camino disponible en la vida real.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“A Lenda da Embriaguez” – Malba Tahan</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/a-lenda-da-embriaguez/</p>	<p>[03.10.19, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Lenda da Embriaguez”, de Malba Tahan.’</p>
<p>“Carma: Castigo ou Aprendizado?” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2010/06/carma-castigo-ou-aprendizado.html</p>	<p>[03.10.19, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘No caminho espiritual, é normal que durante algum tempo as boas ações sejam “recompensadas” apenas com mais sofrimento. Isso não ocorre porque “a vida é cruel”, como pensam alguns desanimados. Ocorre porque o bom carma não amadurece de imediato. Longe disso. Ao amadurecer lentamente, o carma funciona de modo a evitar que os avanços do peregrino no caminho espiritual sejam superficiais, ou aconteçam sem os devidos testes.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>

Deixando de Lado o Egoísmo

[25.10.19, 6ª]

Aecio Dalfior

‘Olá, tomei a liberdade de opinar.

Não sei tanto a ponto de ensinar mas o que aprendo somando a algum conhecimento sólido tendo transmitir de forma sutil e natural. Por exemplo, ao desenharmos juntos, ensino as formas geométricas, é bem comum em todos os nossos desenhos perceber o quadrado e o triângulo que ele tenha unido por uma reta. Outra forma são as sete notas musicais que cantamos com frequência. Tento mostrar que toda ação gera uma consequência, quando bate no gatinho ele foge ou arranha, quando faz carinho o gato fica. São muitos exemplos que no dia a dia vamos aprimorando. O que foi dito, é forma que tento transmitir algo ao meu filhinho de 2 anos. Com meu filho mais velho, a abordagem é um pouco diferente, falo sobre o carma e dou exemplos práticos de como a vida dele saiu de um momento agitado para outro mais organizado. Com ele converso mais abertamente, de forma que ele chegue a suas próprias conclusões.’

“Meditação, Concentração,
Vontade” – William Q. Judge

<https://www.helenablavatsky.net/2014/11/meditacao-concentracao-vontade.html>

[04.10.19, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘A mera prática, seja qual for, não desenvolverá a vontade em si, porque a vontade existe desde sempre e para sempre, plenamente desenvolvida em si mesma. Mas a prática desenvolverá em nós o poder de evocar aquela vontade que é nossa. A Vontade e o Desejo estão na porta que se abre para a Meditação e a Concentração. Se desejamos a verdade com a mesma intensidade com que antes desejávamos sucesso, dinheiro ou gratificação pessoal, nós rapidamente alcançaremos a meditação e possuiremos concentração. Se fizermos todas as nossas ações, grandes e pequenas, pelo bem de toda a humanidade como representação do que é Supremo, então cada célula e fibra do corpo e o ser humano interno estarão voltados para a mesma direção, e isso resultará em perfeita concentração. Isso é dito no Novo Testamento através da afirmação de que se o olhar é um só, todo o corpo estará cheio de luz, e no “Bhagavad Gita” isso é colocado de forma ainda mais clara e ampla ao longo dos diferentes capítulos. Num deles, essa ideia é belamente expressada como o ato de acender em nós Aquilo que é Supremo, e que assim se torna visível. Devemos meditar no que está dentro de nós como o Eu Mais Elevado, e concentrar-nos nele, e ter a vontade de trabalhar por ele como por algo que está presente em cada coração humano.’

(William Q. Judge)

‘ORAÇÃO PARA AQUELES QUE CURAM

Em uma das suas obras, Elisabeth Kübler-Ross divulga uma versão da famosa Oração de São Francisco de Assis, adaptada para os terapeutas e os curadores em geral.

Diz a oração:

SENHOR,
Faça de mim um instrumento da sua saúde:
Onde houver doença,
Que eu leve a cura;
Onde houver ferimento,
Ajuda;
Onde houver sofrimento,
Alívio;
Onde houver tristeza,
Conforto;
Onde houver desespero,
Esperança;
Onde houver morte,
Aceitação e paz.

“Oração Para Aqueles que Curam”

– Carlos Cardoso Aveline

(Parte I)

[04.10.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/oracao-aqueles-curam/>

FAÇA com que eu procure mais
Consolar do que ser fortalecido;
Entender do que ser obedecido;
Amar do que ser homenageado;
Porque é entregando a nós mesmos
Que nós curamos;
É escutando
que nós confortamos;
E é morrendo,
que nós nascemos para a vida eterna. [1]

Embora aparentemente específica, esta bela oração não se aplica apenas a aqueles profissionais da área da saúde que percebem os aspectos éticos e espirituais da sua atividade.

Cada ser humano que busca com autenticidade a sabedoria é alguém que irradia ao seu redor sentimentos e pensamentos mais elevados, e portanto constitui de certo modo um curador, um terapeuta – alguém que leva alívio aos que sofrem.

(Continua na próxima linha)

“Oração Para Aqueles que Curam”
– Carlos Cardoso Aveline

(Parte II)

<https://www.carloscardosoaveline.com/oracao-aqueles-curam/>

[04.10.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

Do ponto de vista filosófico, porém, é importante perceber com clareza a linha que estabelece a diferença entre a Cura e a mera Anestesia; entre o alívio real da dor e a simples fuga dela; entre a verdadeira libertação e o limitado combate aos efeitos externos do sofrimento. Há um abismo sutil entre as duas possibilidades.

O tratamento que leva à eliminação efetiva do sofrimento pode não ser agradável à primeira vista.

O paciente que sofre da doença da ignorância espiritual terá de reconhecer em si mesmo os fortes adversários que são o medo da cura e a resistência ao remédio. Estes dois adversários o levam a rejeitar, de modo mais ou menos inconsciente, a percepção e a vivência diretas da sabedoria universal.

O terapeuta e o peregrino mais experiente no caminho da sabedoria deverão deixar claro, a quem dialoga com eles sobre o processo da cura, que é indispensável reconhecer e admitir um fato central:

“Aquilo que é bom, que cura e faz o bem, nem sempre é agradável; e, por outro lado, aquilo que parece agradável frequentemente não é bom, nem cura, nem faz bem.”

Portanto, uma certa dose de indiferença estoica à dor de curto prazo é sumamente importante para que ocorra a verdadeira cura, física ou espiritual.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO, modificada por Charles C. Wise, e publicada nas páginas de abertura da obra “Death, the Final Stage of Growth”, de Elisabeth Kübler-Ross, Prentice-Hall, New Jersey, USA, 1975, 182 pp.’

‘ATUANDO NO PLANO DAS CAUSAS

Tanto no mundo material como no plano da realidade sutil, tudo o que ocorre de modo perceptível já aconteceu antes, necessariamente, no plano das causas.

Cada evento que é percebido por alguém teve a sua cadeia de causação colocada em movimento antes de se tornar um fato consumado.

“Atuando no Plano das Causas” –
Carlos Cardoso Aveline

[04.10.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/atuando-no-plano-das-causas/>

Carlos Cardoso Aveline

As causas, em si mesmas, são invisíveis. Os fatos externos podem ser detectados pelos cinco sentidos, mas quando os mesmos fatos se transformam em Causas e geram consequências, a sua ação já não é tão fácil de perceber, a menos que haja uma atenção e um exame adequados por parte do observador. Aquele que busca a verdade deve ter uma estrutura de consciência que não fique presa à vasta rede cármica dos efeitos que interagem entre si.

As causas dos fenômenos são Ocultas à visão externa, e o Ocultismo ou teosofia é uma ciência das Causas. Ela estuda o que está além dos aspectos aparentes dos seres, das ações e das situações.

Os estudantes atentos de teosofia buscam as Fontes dos acontecimentos. Eles combatem os Alicerces, e não apenas os sintomas, do Sofrimento e da Ignorância.

(Carlos Cardoso Aveline)'

O Teosofista

Ano XIII - Número 149 - Edição de
Outubro de 2019

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/10/O-Teosofista-Outubro-de-2019.pdf>

[04.10.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Outubro de 2019”.

O texto da capa de outubro, “A Ideia de Centro da Aura”, afirma:

“Desde o ponto de vista material, todo ser humano necessita estar em contato com o seu centro de gravidade. É isso que lhe permite um sentido de equilíbrio, algo essencial para poder caminhar e especialmente indispensável na prática das artes marciais. A mesma necessidade ocorre no plano da alma. O indivíduo precisa de um conhecimento direto do ponto de equilíbrio das suas emoções, ideias e percepções. Este é o centro da sua aura...”

A página três apresenta “O Ciclo dos Descobrimentos: inaugurando a civilização atual”. O artigo “A loja de Cabral e Camões”, que começa à página cinco, aborda a disciplina secreta da alma durante o ciclo dos Descobrimentos.

A Loja Independente tem uma nova iniciativa. Sobre ela, pode ser lida na página oito a nota “Meditar pelo Bem do Brasil: Um Experimento em Teosofia Prática”. Em seguida, apresentamos um trecho de “Os Lusíadas” sob o título de “O Renascimento Segundo Camões”.

Outros destaques da edição:

- * Wiracocha e o Sol Central Espiritual, p. 9;
- * Otimismo é Melhor que Frustração, p. 10;
- * A Quarta Dimensão e a Clarividência, p. 11;
- * Ideias ao Longo do Caminho – a Astúcia é Sinal de Que Não Há Inteligência, p. 12;
- * Tudo é Vida no Universo, p. 14;
- * O Poder da Família – Criar Uma Obra-Prima, p. 15; e
- * Ensinaamentos de um Mahatma – 29, as Cartas ao Discípulo S. Ramaswamier.

Com 19 páginas, a edição inclui uma lista dos itens publicados recentemente nos websites associados.’

“A Regra da Sinceridade” – Um
Mahatma dos Himalaias

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/07/10/a-regra-da-sinceridade/>

[04.10.19, 6ª]

Glaucio Vargas

‘A Um Chela

Então você realmente imaginou que – quando lhe fosse permitido considerar-se meu chela [discípulo] – as negras recordações de seus erros passados estariam também ocultas de meu conhecimento, ou que eu sabia e mesmo assim perdoava? Você imaginou que eu era conivente com eles? Tolo...! três vezes tolo! Foi para ajudar a salvá-lo de seu Eu mais vil, despertar-lhe melhores aspirações; fazer com que a voz de sua “alma” desrespeitada fosse ouvida; para dar-lhe um estímulo para fazer alguma reparação... por estes motivos, somente, seu pedido para se tornar meu chela foi atendido. Somos os agentes da Justiça, não os lictores [1] sem sentimentos de um deus cruel. Mesmo indigno como você tem sido, colocando fora de modo vil seus talentos... cego como tem sido em relação aos clamores de gratidão, virtude e equidade, ainda assim você possui as qualidades de um homem bom – (adormecidas, na verdade, até agora!) e de um chela útil. Mas até quando continuarão suas relações conosco – isto depende somente de você. Você pode esforçar-se para sair do lodo, ou deslizar de volta até profundezas de vício e miséria agora inconcebíveis para sua imaginação... Lembre-se... de que você está diante de seu Atma, o qual é seu juiz, e que nem sorrisos, nem falsidades, nem sofismas podem enganar. Até aqui você recebeu apenas pequenos bilhetes de mim e – não me conhecia; agora me conhece melhor, pois sou eu que o acuso diante de sua consciência alertada. Você não precisa fazer promessas da boca para fora a Ele [2] ou a mim, nem confissões pela metade. Ainda que... você derrame oceanos de lágrimas e rasteje na poeira, isso não alterará em nada a balança da Justiça. Se quiser recuperar o terreno perdido, faça duas coisas: promova a mais ampla, mais completa reparação... e dedique suas energias ao bem da humanidade... Tente preencher cada dia com pensamentos puros, palavras sábias, ações amáveis. Não darei ordens, nem irei mesmerizar você, nem o influenciarei. Mas sem que perceba e quando talvez você vier – como tantos outros – a desacreditar de minha existência, estarei observando sua trajetória e simpatizando com suas lutas. Se você sair vitorioso no final de sua provação, serei o primeiro a dar-lhe parabéns. E, agora, há dois caminhos à sua frente, escolha! Quando tiver escolhido poderá consultar seu oficial superior visível – H. S. Olcott, e ele será instruído por mim, através de seu Guru, para guiar você e mandá-lo adiante...

Você aspira a ser um missionário da Teosofia: seja um – se puder sê-lo de fato. Mas antes de sair pregando com um coração e uma vida prática que contradizem seu discurso – bendiga o raio que cause a sua morte, pois cada palavra irá acusá-lo no futuro. Vá e consulte o Cel. Olcott – confesse seus erros para este bom homem – e peça seu conselho.

K. H.

NOTAS:

[1] Lictor: Oficial da antiga Roma que acompanhava os magistrados com um molho de varas e uma machadinha para as execuções de sentença. (Nota da edição brasileira de “Cartas dos Mestres de Sabedoria”.)

[2] Ele: No original, It: refere-se ao Atma. (Nota da edição brasileira de “Cartas dos Mestres de Sabedoria”.)

A VOZ DA CONSCIÊNCIA

(Farias Brito)

Quando vê-se o medonho, escuro cataclismo
Que agita a natureza e abala a humanidade;
O céu – sombra e mistério, a terra feita abismo,
Arrastada no lodo a flor da liberdade;

Quando vê-se que a lei é o grito do canhão,
Que o mundo é um oceano, um mar de tiranias,
Que a natureza é um caos, e a vida um turbilhão,
De múltiplo sentir, de eternas agonias;

O sol torna-se negro, o céu faz-se sombrio,
E põe-se um vento forte e gélido a soprar,
E a vasta natureza então treme de frio
Contendo no seu seio a escuridão do mar.

“A Voz da Consciência” – Farias
Brito

(Parte I)

[05.10.19, Sábado]

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/10/02/a-voz-da-
consciencia/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/02/a-voz-da-consciencia/)

Emanuel Machado

Contudo há uma luz na densa escuridão,
Do abismo universal – é a lei do sentimento.
E ergue-se da noite a doce compaixão
E sai da sombra um astro – o eterno pensamento.

E logo a consciência exclama aos contendores
Das lutas do futuro em voz potente e forte,
A frente a se inundar nos vastos esplendores
Da grande natureza e os pés por sobre a morte:

“Eu sou feita de luz e feita de verdade
E tenho mais poder que o sol abrasador.
Nasci da luz do céu, meu corpo é a humanidade;
Tenho por lei o bem, por ideal o amor.

Para o bem tenho o olhar das coisas mansas, boas;
Para o mal tenho o ferro agudo das espadas.
São todas para vós, para vós minhas coroas,
Almas filhas do bem, almas abençoadas.

(Continua na próxima linha)

“A Voz da Consciência” – Farias Brito

(Parte II)

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/02/a-voz-da-consciencia/>

[05.10.19, Sábado]

Emanuel Machado

(Continuação da linha anterior)

Só há uma ciência – é a voz da natureza.

Meu sonho é só de amor, meu pensamento é puro.

Escuridão e luz! ... Imensa profundez!

Ó noite, és o passado. Ó luz, és o futuro!”

000

O poema acima, “A Voz da Consciência”, é reproduzido do volume “Inéditos e Dispersos – Notas e Variações sobre Assuntos Diversos”, de Farias Brito, compilação de Carlos Lopes de Mattos, Editorial Grijalbo Ltda., São Paulo, 1966, 550 pp., ver pp. 524-525.’

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[05.10.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘Neste estágio do redespertar do Universo, o simbolismo sagrado o representa como um Círculo perfeito com o ponto (raiz) no centro. Este signo era universal, portanto nós o encontramos também na Cabala. A Cabala Ocidental, no entanto, agora nas mãos dos místicos cristãos, o ignora completamente, embora ele seja claramente mostrado no Zohar. Estes sectários começam pelo final, e apresentam como símbolo do Cosmo pré-genético este signo \AA , chamando-o de “a União da Rosa e da Cruz”, o grande mistério da geração oculta, de onde vem o nome - rosacruz (Rosa Cruz)!

No entanto, como se pode ver a partir do mais importante e mais bem conhecido dos símbolos rosacruz, existe um que nunca até agora foi compreendido nem sequer pelos místicos modernos. É o símbolo do “pelicano” que rompe e abre seu próprio peito para alimentar seus sete filhotes - o verdadeiro credo dos Irmãos da Rosacruz e um produto direto da Doutrina Secreta Oriental. Brahma (de gênero neutro) é chamado de Kalahansa, o que significa, como explicado por orientistas ocidentais, o Eterno Cisne ou ganso (veja a Estância III, comentário 8); e o mesmo ocorre com Brahmâ, o Criador. Um grande erro fica desse modo à mostra. É Brahma (neutro) que deveria ser referido como Hansa-vahana (Aquele que usa o cisne como seu Veículo), e não Brahmâ, o criador. Brahmâ é o verdadeiro Kalahansa, enquanto Brahma (neutro) é hamsa, e “A-hamsa”, como será explicado no comentário. Deve ser levado em conta que os termos Brahmâ e Parabrahmam [1] não são usados aqui porque eles pertencem à nossa nomenclatura Esotérica, mas apenas porque são mais familiares para os estudantes ocidentais. Ambos são os perfeitos equivalentes dos nossos termos com uma, três e sete vogais, que correspondem ao TODO UNO, e ao Uno “Todo em Tudo”.

Estes são os conceitos básicos sobre os quais está estabelecida a Doutrina Secreta.

Não cabe fazer aqui a defesa deles, nem dar qualquer comprovação do seu caráter intrinsecamente razoável. Tampouco posso fazer uma pausa para mostrar como estes conceitos estão na verdade contidos - embora demasiado frequentemente sob aparências enganosas - em cada um dos sistemas de pensamento ou sistemas filosóficos dignos deste nome.

Uma vez que o leitor tenha obtido uma clara compreensão desses conceitos, e tenha percebido a luz que eles lançam sobre todos os problemas da vida, já não será necessária mais nenhuma justificação deles junto ao leitor, porque sua veracidade será tão evidente quanto a existência do Sol no céu. Passo adiante, portanto, abordando o assunto das Estâncias tal como elas são dadas neste volume, e acrescentando um esboço mínimo delas, com a esperança de tornar a tarefa do estudante mais fácil colocando diante dele, em poucas palavras, a ideia geral que é explicada nelas.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Estância I. A história da evolução cósmica, tal como descrita nas Estâncias, é, digamos assim, a fórmula algébrica abstrata desta Evolução. Assim, o estudante não deve pensar que encontrará na Estância I um relato de todos os estágios e de todas as transformações que ocorrem entre o primeiro começo da evolução “Universal” e o nosso estado atual. Publicar um tal relato seria impossível porque ele não poderia ser compreendido por seres humanos que não entendem nem sequer a natureza do plano de existência imediatamente superior àquele em que, de momento, a sua natureza está situada, e ao qual está limitada.

As Estâncias apresentam, portanto, uma fórmula abstrata que se pode aplicar, *mutatis mutandis* [2], a toda evolução, isto é: à evolução de nossa pequena terra, à evolução da cadeia de planetas a que pertence a terra, à evolução do Universo solar que contém essa cadeia, e assim sucessivamente, em escala ascendente, até que a mente fica perplexa e exausta pelo esforço.

As sete Estâncias dadas neste volume representam os sete termos desta fórmula abstrata. Elas se referem às sete grandes etapas do processo evolutivo, e as descrevem. Estas etapas são mencionadas nos Puranas como as “Sete Criações”, e na Bíblia como os “Dias” da Criação.

A Primeira Estância descreve o estado do TODO UNO durante o Pralaya, antes da primeira vibração da manifestação que volta a despertar.

Basta uma breve reflexão para perceber que um tal estado pode ser apenas simbolizado. Descrivê-lo é impossível. Além disso, pode-se simbolizá-lo usando apenas negações, já que, como ele é o próprio estado do Absoluto, não pode ter nenhum dos atributos específicos que empregamos para descrever objetos de maneira afirmativa. Por isso, só se pode sugerir este estado recorrendo às negações dos atributos mais abstratos, que os seres humanos sentem, mais do que compreendem, e que são os limites mais remotos alcançáveis pelo seu poder de percepção.

Para a mente ocidental, o estágio descrito na Estância II é tão idêntico ao mencionado na primeira Estância que para expressar a ideia da sua diferença se precisaria escrever um tratado. Portanto, convém deixá-lo a cargo da intuição e das faculdades superiores do leitor, pelas quais entenderá, até onde puder, o significado das frases alegóricas empregadas. Em verdade, deve-se ter presente que todas estas Estâncias falam mais às faculdades internas do que à compreensão convencional do cérebro físico.

NOTAS:

[1] Vemos aqui a grafia “Parabrahmam”, mas na maior parte da obra é usada a grafia “Parabrahm”. (Nota do Tradutor)

[2] “Mutatis Mutandis” (latim), isto é, com as adaptações necessárias. (Nota do Tradutor)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.

Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[05.10.19, Sábado]

Arnalene Passos

De "O Teosofista", novembro de 2014, p. 2

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Novembro2014.pdf

[05.10.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

'PARA ECONOMIZAR TEMPO E ENERGIA

Podemos evitar perda desnecessária de tempo tomando algumas medidas práticas. A primeira delas é verificar se temos objetivos definidos em nossa vida, considerando que, no plano físico, não somos imortais.

As metas da encarnação atual valem a pena?

O passo seguinte é examinar quais de nossos hábitos atuais nos aproximam de nossos objetivos, e expandi-los. Devemos verificar também que ações nos afastam de nossas metas, e renunciar a elas.

Atendidas estas condições básicas - cuja realização nem sempre é fácil – poderemos economizar uma quantidade decisiva de tempo e de energia.'

Quem quer aprender?

[05.10.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

'LUÍS ANTÓNIO VERNEY QUESTIONA A NOSSA CAPACIDADE DE APRENDER

Luís António Verney, o influente pensador iluminista do século 18, tratou de reformar o ensino e a aprendizagem do mundo lusófono em uma obra publicada em 1746.

Muito do que ele ensinou ainda está por ser aprendido.

A atitude errada do aprendiz, escreve Verney, "destrói tudo o que se aprende, ainda que seja bom!"

E prossegue:

"Tem além disto outro perigo; porque quem está preocupado por alguma opinião, não observa mais que o que lhe tem conta, e tudo regula pelas ideias que tem; de sorte que não escreve a história sincera do que na verdade foi o fenómeno. E, assim, pouco servem as suas relações [investigações] a um homem que só busca desenganos." [1]

É preciso desapegar-se do que é inútil, para alcançar o que é valioso.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] "Verdadeiro Método de Estudar", Luís António Verney, Livraria Sá da Costa, Lisboa, 1952, obra em cinco volumes, volume IV, 298 pp., ver p. 29.'

“Preceitos e Axiomas do Oriente –
01” – Helena P. Blavatsky

<https://www.filosofiaesoterica.com/preceitos-axiomas-do-oriente-01/>

[05.10.19, Sábado]

Arnalene Passos

“*O coração que segue os sentidos oscilantes se afasta do seu discernimento assim como um barco que avança sem rumo pelas águas, levado pelo vento.

*Aquele que abandona todos os desejos, vivendo livre de apegos e egoísmo, obtém a bem-aventurança.

*Os homens sábios transmitem luz.’

“A Parábola da Paz Perfeita” –
Autor Desconhecido

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/27/a-parabola-da-paz-perfeita/>

[06.10.19, Domingo]

Glaucio Vargas

‘Era uma vez um rei, e o rei ofereceu um grande prêmio ao artista que fosse capaz de captar numa pintura a paz perfeita.

Foram muitos os artistas que tentaram. O rei observou e admirou todas as pinturas, mas houve apenas duas de que ele realmente gostou e decidiu que iria escolher entre ambas. A primeira era um lago muito tranquilo. Este lago era um espelho perfeito onde se refletiam umas plácidas montanhas que o rodeavam.

Sobre elas encontrava-se um céu muito azul com tênues nuvens brancas.

Todos os que olharam para esta pintura pensaram que ela refletia a paz perfeita.

A segunda pintura também tinha montanhas.

Mas estas eram escabrosas e estavam despidas de vegetação.

Sobre elas havia um céu tempestuoso do qual se precipitava um forte aguaceiro com faíscas e trovões. Montanha abaixo parecia retumbar uma espumosa torrente de água. Tudo isto se revelava nada pacífico.

Mas, quando o rei observou mais atentamente, reparou que atrás da cascata havia um arbusto crescendo de uma fenda na rocha. Neste arbusto encontrava-se um ninho. Ali, no meio do ruído da violenta camada de água, estava um passarinho placidamente sentado no seu ninho.

Paz perfeita!

O rei escolheu a segunda e explicou:

“Paz não significa estar num lugar sem ruídos, sem problemas, sem trabalho árduo ou sem dor. Paz significa que, apesar de se estar no meio de tudo isso, permanecemos calmos no nosso coração”.

Este é o verdadeiro significado da paz.’

'Os artigos a seguir podem ser localizados através das Listas de Textos por Ordem Alfabética em nossos websites associados:

<https://amazoniateosofica.com.br/>

<https://www.carloscardosoaveline.com/>

<https://www.filosofiaesoterica.com/>

<https://www.helenablavatsky.net/>

000

1) Além da Dor e do Prazer

Como Trilhar o Caminho da Felicidade Segundo a Filosofia Estóica

Carlos Cardoso Aveline

2) As Horas Difíceis

Cada Vez Que é Desafiado Pelo Sofrimento, o Ser Humano Decide se Prefere Agir com Grandeza

Carlos Cardoso Aveline

3) O Real Interesse do Ser Humano

Os Princípios Naturais da Moral Levam à Felicidade

Barão de Holbach

4) Bondade Moral e Felicidade

A Filosofia Ensina a Maneira Correta de Viver

Marco Túlio Cícero

5) A Sabedoria de Pitágoras

Como a Filosofia Elimina as Causas do Sofrimento

Carlos Cardoso Aveline

6) Fragmentos de Porfírio

Sete Trechos da Sabedoria Neoplatônica

Carlos Cardoso Aveline

7) Fragmentos de Demócrito

A Filosofia Como Uma Sabedoria de Vida

Carlos Cardoso Aveline

(Continua na próxima linha)

*Textos sobre a Cura da Dor
Humana*

[06.10.19, Domingo]

Glauco Vargas

(Parte I)

*Textos sobre a Cura da Dor
Humana*

(Parte II)

[06.10.19, Domingo]

Glaucio Vargas

(Continuação da linha anterior)

8) A Dor Dói Duas Vezes

Como Se Eliminam as Causas do Sofrimento

Carlos Cardoso Aveline

9) Atuando no Plano das Causas

Por Que os Teosofistas Não Dão Demasiada Atenção aos Efeitos

Carlos Cardoso Aveline

10) As Oportunidades Diante de Nós

A Arte de Enxergar Lições em Toda Parte

Carlos Cardoso Aveline

11) A Intensa Dor da Felicidade Suprema

O Êxtase Espiritual Pode Brotar do Auge do Sofrimento

Farias Brito

12) Autossacrifício Traz Felicidade?

O Eu Superior Produz Uma Satisfação Interna e Essencial Diante da Vida

Carlos Cardoso Aveline

13) O Momento da Dificuldade

A Preparação Correta Deve Ocorrer Durante as Horas Fáceis e Agradáveis

John Garrigues

14) Berdyaev e a Busca da Verdade

Há um Preço a Pagar Quando Se Destrói a Ilusão Organizada

Carlos Cardoso Aveline

15) A Arte de Arrepende-se

Ou a Capacidade de Renunciar às Fontes do Sofrimento

Carlos Cardoso Aveline

16) O Elogio das Dificuldades

Há uma Esperança Real Para Quem Decide Romper as Rotinas da Preguiça e da Ignorância

Carlos Cardoso Aveline

17) A Arte de Agradecer

Uma Prática Que Leva à Felicidade Eterna do Altruísmo

Carlos Cardoso Aveline'

'O NASCIMENTO DE UM NOVO DIA

"Sobre o Uso de Poderes
Psíquicos" – Carlos Cardoso
Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/sobre-uso-poderes-psiquicos/>

[06.10.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

Cabe a cada um seguir o caminho da motivação altruísta, com independência e com responsabilidade própria. Esse é o caminho da verdadeira felicidade interior, o caminho pelo qual se obtém "o tesouro que está nos céus". O resto, diz a tradição, "nos será dado por acréscimo". Mas não nos será dado no momento ou da forma que podemos esperar. Daí a importância de não pensar nos frutos pessoais das nossas boas ações.

A justiça descerá sobre nós como o orvalho da manhã, quando o bom carma estiver maduro. Ninguém pode apressar ou retardar o nascimento de um novo dia.

O peregrino que possui discernimento trabalha desde as primeiras horas da madrugada, sabendo com certeza que o novo dia virá para iluminar e recompensar, no momento certo, as suas verdadeiras intenções e também os seus atos todos.

(Carlos Cardoso Aveline)'

‘TRÊS VERDADES SOBRE O FUTURO HUMANO

Os sábios ensinam que a humanidade está no rumo correto. O futuro não corre perigo. As crises e os renascimentos fazem parte da aprendizagem. O inverno e a primavera são necessários à natureza. Nada há de separado ou isolado no universo, e a ajuda mútua é a lei. No final do século 19, Mabel Collins publicou alguns princípios fundamentais da filosofia esotérica em relação à evolução dos seres humanos.

Ela escreveu:

“Há três verdades que são absolutas e não podem ser perdidas, mas podem permanecer em silêncio por falta de quem as expresse. A alma do homem é imortal, e o seu futuro é o futuro de algo cujo crescimento e esplendor não têm limites. O princípio que dá vida habita em nós e fora de nós. Ele é imortal e eternamente benéfico; não é ouvido, nem visto, nem sentido pelo olfato, mas é percebido pelo homem que deseja a percepção. Cada homem é o seu próprio absoluto legislador, produzindo para si glória ou trevas; é o decretador da sua vida, da sua recompensa, da sua punição. Estas verdades, que são grandes como a própria vida, são tão simples como a mais simples das mentes humanas. Alimenta com elas os famintos.” [1]

A competição egoísta é a marca dos desinformados. Na verdade, a felicidade surge da combinação de fatores como boa vontade e discernimento, cooperação e responsabilidade própria, autonomia e confiança mútua.

A chave para o futuro está no fato de que um conhecimento adequado da Lei do Carma leva a humanidade à felicidade suprema.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA

[1] “Luz no Caminho”, de M. C., tradução, prólogo e notas de Carlos Cardoso Aveline, 85 páginas. A obra foi publicada em 2014 por The Aquarian Theosophist. Ver nota de pé de página à p. 29.’

“A Essência do Futuro Humano” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-essencia-do-futuro-humano/>

[06.10.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

“Um Diálogo Sobre Teosofia
Prática” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/02/01/um-dialogo-sobre-teosofia-pratica/>

[06.10.19, Domingo]

Emanuel Machado

‘À medida que o estudante aprende a pensar por si mesmo, ele rompe com os mecanismos da ignorância coletiva e isso o lança a uma relativa solidão. Quem pensa por si mesmo deve abrir caminho novo. Por outro lado, o estudante descobre que tudo no universo está inter-relacionado e alcança uma nova percepção da unidade da vida, de modo que a solidão que sente é superficial, mas a plenitude é profunda. O estudante, como o poeta, conversa com as estrelas sem necessidade de palavras.’

“Um Elogio à Tartaruga” – Carlos
Cardoso Aveline

[06.10.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/um-elogio-tartaruga/>

Arnalene Passos

‘Quando uma pessoa, ou uma sociedade inteira, se agitam demais, é porque não estão sabendo enfrentar as questões que realmente interessam.’

“Serie de Lecciones Sobre Raja
Yoga” – Yogi Ramacharaka

[06.10.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/serie-lecciones-raja-yoga/>

Alex Beltran

‘LA CONSTRUCCIÓN DEL CARÁCTER

El carácter del hombre es en gran parte resultado de la calidad de pensamientos mantenidos en la mente y de las representaciones mentales o ideales que cultiva. El que constantemente se está viendo desgraciado y sin suerte, arriesga emitir formas de pensamiento de la misma índole pesimista quedando dominado por ellas, y todos sus actos propenden a objetivarlas. Por el contrario, el que hace un ideal del éxito, halla que toda su naturaleza mental parece contribuir a la objetivación del ideal. [...]

El término medio de las personas reconoce los puntos fuertes y débiles de su carácter, pero propende a considerarlos fijos e inalterables o poco menos. Cada cual cree que es “como Dios lo ha hecho” y que tal es su fin. No comprende que su carácter se está modificando inconscientemente día por día por la asociación con otros cuyas sugerencias asimila y practica, sin advertir que modela su carácter al interesarse por ciertas cosas y permitir que su mente se detenga en ellas. No comprende que es el constructor de su carácter empleando la primera materia que se le da al nacer. Se hace a sí mismo negativo o positivo. Negativo si permite que lo modelen los pensamientos e ideales ajenos, y positivo si se modela a sí mismo. Todos hacen lo uno o lo otro o tal vez las dos cosas. Es hombre débil quien se deja conducir y construir por otros, y fuerte el que se construye por sus propias manos.

(Yogi Ramacharaka)’

'FORTALECIMENTO DA VONTADE

“Autodomínio Pelo Controle do
Pensamento” – Carlos Cardoso
Aveline

[07.10.19, 2ª]

[https://www.helenablavatsky.net/
2015/01/autodominio-pelo-
controle-do-pensamento.html](https://www.helenablavatsky.net/2015/01/autodominio-pelo-controle-do-pensamento.html)

Gilmar Gonzaga

‘Há em nós níveis de consciência bastante diferentes entre si. Um deles é supraconsciente e divino, e está acima da nossa consciência verbal. Outro é subconsciente, pertence ao mundo animal, e funciona como o centro da nossa inteligência emocional. Nosso “eu” racional deve ser capaz de manter um pleno contato com o mundo subconsciente e com o mundo supraconsciente. E deve poder alimentar com ideias e emoções positivas o nível subconsciente do mundo psicológico. Deste modo evitará cair em armadilhas.

O autocontrole raramente é fácil. Quando aceitam uma vida de rotina e sem vontade firme, as pessoas tornam-se médiuns de seus próprios hábitos. O fortalecimento da vontade espiritual permite vencer o problema. A humanidade enfrenta em seu estágio atual fortes nuvens de ignorância e negatividade criadas por ela própria no passado. Cada indivíduo deve ter o talento e a determinação necessários para abrir um espaço luminoso em torno de si, que se somará à energia construtiva de outros.’

'AS OPORTUNIDADES DIANTE DE NÓS

Bem-aventurança infinita e harmonia total: essa é a substância essencial da vida. A lei eterna do equilíbrio e da verdade nos rodeia por todos os lados. Caminhamos sobre ela. Ela é a meta dos nossos esforços. Ela também habita nosso coração e o ar que respiramos.

Mas somos como peixes que navegam por um oceano infinito e não têm consciência disso. Estamos rodeados de infinitas possibilidades em todos os aspectos, e temos a impressão de que é difícil localizá-las e aproveitá-las para expandir o contato com nossa natureza original.

Em consequência disso, a tarefa de identificar as sementes do bem e fazê-las germinar é um dos grandes testes colocados diante do ser humano.

Três dos principais axiomas da filosofia esotérica podem ser colocados em palavras bastante simples, e deles os dois primeiros estavam inscritos na entrada do oráculo de Delfos, na Grécia antiga:

“As Oportunidades Diante de Nós”

– Carlos Cardoso Aveline

[07.10.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/as-oportunidades-diante-nos/>

Carlos Cardoso Aveline

* “Nada em excesso”;

* “Conhece-te a ti mesmo”; e

* “Percebe tua oportunidade”.

Há uma estreita relação entre esses conselhos. É preciso, em primeiro lugar, viver com uma calma moderação interior para, em segundo lugar, conhecer a si mesmo. Essas duas condições permitem ao aprendiz identificar, em terceiro lugar, as oportunidades no caminho da sabedoria.

O ser humano é contraditório. Sua vida é território de uma constante luta entre acertos e erros. Desperdiçamos grande parte do nosso potencial de felicidade, criamos problemas para nós mesmos e para os outros, e temos de fazer um esforço para aceitar a verdade quando ela contraria nossas opiniões ou ameaça nossa comodidade ou nossas rotinas preferidas.

Viver é perigoso. Há oportunidades para fazer o bem e há oportunidades negativas ou ilusórias. O desejo, assim como a vontade, tende a produzir as oportunidades que levam à sua materialização.

Quando o estudante de filosofia pratica uma auto-observação honesta e a faz à luz do ideal do autoaperfeiçoamento humano, ele enxerga as oportunidades ilimitadas de fazer o bem, trilhar o caminho da sabedoria e alcançar a libertação através do altruísmo.

(Carlos Cardoso Aveline)'

‘KAHLIL GIBRAN, SOBRE O AMOR E O TRABALHO

...Então um lavrador disse [ao Profeta]: Fale sobre o Trabalho.

E ele respondeu dizendo:

Vocês trabalham para manter-se em contato com o ritmo da terra e a alma da terra.

Porque ser preguiçoso é estar afastado das quatro estações e separar-se da marcha da vida, que avança com orgulhosa submissão, majestosamente, no rumo do infinito.

Quando vocês trabalham, são como uma flauta através de cujo interior o murmúrio das horas é transformado em música.

Quem de vocês gostaria de ser um junco, surdo e silencioso, quando todos os outros cantam juntos em harmonia?

Vocês sempre ouviram dizer que o trabalho é uma maldição, e o esforço, uma infelicidade.

Mas eu digo que quando trabalham vocês cumprem uma parte do sonho mais elevado da terra, destinada a vocês quando aquele sonho nasceu.

E, sustentando-se graças ao esforço, vocês estão, na verdade, amando a vida.

E amar a vida através do trabalho é estar interiormente ligado ao mais íntimo dos segredos da terra.

Mas se em seu sofrimento vocês chamam o nascimento de aflição, e consideram o ato de sustentar a vida como uma maldição escrita em suas testas, eu respondo que só o suor dos seus rostos lavará e apagará aquilo que está escrito.

Disseram a vocês que a vida é escuridão; e, no seu cansaço, vocês repetem aquilo que os cansados disseram.

E eu digo que a vida é, de fato, escuridão, exceto quando há um impulso, e que todo impulso é cego; exceto quando há conhecimento.

E todo conhecimento é vão; exceto quando há trabalho; e todo trabalho é vazio; exceto quando há amor; e quando vocês trabalham com amor vocês se unem a si próprios, e uns aos outros, e a Deus. [1]

E o que é trabalhar com amor?

(Continua na próxima linha)

“O Trabalho e o Amor” – Kahlil
Gibran

(Parte I)

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-trabalho-e-o-amor/>

[07.10.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

“O Trabalho e o Amor” – Kahlil
Gibran

(Parte II)

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-trabalho-e-o-amor/>

[07.10.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

É fazer o tecido a partir de fios que saem do seu coração, como se a pessoa que vocês mais amam fosse usar aquela roupa.

É construir cada casa com afeto, como se o ser amado fosse viver ali.

É plantar sementes com ternura, e fazer a colheita com alegria, como se a pessoa mais amada fosse comer os frutos.

É colocar em todas as coisas que vocês produzem o alento do seu próprio espírito, e saber que os mortos abençoados estão em torno de vocês, e observam o seu esforço.

Ouço com frequência vocês dizerem, como se falassem durante o sono: “Aquele que trabalha com mármore, e encontra na pedra a forma da sua própria alma, é mais nobre que aquele que lavra o solo. E aquele que captura o arco-íris e o coloca na roupa dos seres humanos é melhor que aquele que produz as sandálias para os nossos pés.”

Mas eu digo – não adormecido, e sim com a extrema lucidez da hora do meio-dia – que o vento não fala com mais ternura para os carvalhos gigantescos do que para a menor das folhas de erva.

E grande é apenas aquele que transforma a voz do vento em uma canção mais doce, através da sua própria capacidade de amar.

O trabalho é amor feito visível.

E se vocês não puderem trabalhar com amor, mas somente com desgosto, será melhor que abandonem seu trabalho e se sentem à porta do templo, e que peçam esmolas daqueles que trabalham com um sentimento de felicidade.

Pois se prepararem o pão com indiferença, vocês farão um pão amargo que só eliminará metade da fome do ser humano. E se espremerem a uva com má vontade, a má vontade estará presente no vinho como um veneno. E ainda que cantem como anjos, se não amarem o ato de cantar, estarão tapando os ouvidos das pessoas, e elas não poderão ouvir as vozes do dia e as vozes da noite. [2]

(Kahlil Gibran)

NOTAS:

[1] Em Teosofia, o termo “Deus” não tem como significado alguma divindade monoteísta. A palavra só faz sentido quando significa a Lei Universal. (CCA)

[2] O texto acima foi traduzido da obra “The Prophet”, de Kahlil Gibran, Senate, Singapore, 2004, 114 pp., ver pp. 32-35.’

<i>A Teosofia Agindo pelo Despertar</i>	[07.10.19, 2ª]	'Uma visualização da paz mundial, com os Beatles:
Carlos Cardoso Aveline		https://www.facebook.com/narrellbrown/videos/10156276388626526/UzpfSTeWMDAwMjKxODI1NTkyNjoyNDcxNzgxNDIyOTI5MTA5/?id=100002918255926

"A Transmissão da Teosofia" –	[07.10.19, 2ª]	'Dar um bom exemplo não significa que alguém será aplaudido, porque a busca da sabedoria contraria as rotinas estabelecidas.
Carlos Cardoso Aveline		Nem sempre o exemplo de uma vida sábia será reconhecido como tal. O vegetariano está sujeito a críticas pelo mero fato de abster-se de comer cadáveres de animais inteligentes. Quem decide parar de ingerir bebidas alcoólicas talvez seja considerado antissocial. Separar algumas horas por dia para estudos filosóficos provavelmente irá contrariar hábitos familiares. Aquele que fala de carma, reencarnação e teosofia talvez seja acusado de ter ideias excêntricas.
https://www.filosofiaesoterica.com/a-transmissao-da-teosofia/	Alex Beltran	É preciso coragem para seguir a voz da consciência e dar o seu testemunho. Uma saudável indiferença a críticas injustas é parte do autotreinamento. Pode haver dez pessoas criticando e uma pessoa que sintoniza com as ideias teosóficas. Mas a crítica é geralmente superficial, enquanto que a sintonia é profunda, e por isso tem mais valor que a soma das reações negativas. Também é possível que em algum momento haja centenas ou milhares de pessoas sintonizadas com o trabalho e nenhum crítico ou adversário. [...]
		(Carlos Cardoso Aveline)'

“As Forças Regeneradoras” –
Joaquim Duarte Soares

[https://www.helenablavatsky.net/
2015/04/as-forcas-
regeneradoras.html](https://www.helenablavatsky.net/2015/04/as-forcas-regeneradoras.html)

[08.10.19, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘A Teosofia original ensina que por detrás de uma aparente ação mecânica das forças físicas no planeta estão causas e forças espirituais. Há um importante impacto da soma dos pensamentos e desejos humanos sobre a fisiologia planetária.

(...)

A Teosofia demonstra que os desastres aparentemente indiscriminados da natureza têm a sua raiz mais profunda na atividade mental, emocional e física de cada um dos seres humanos, e que os períodos de decadência e renovação civilizatória são acompanhados da regeneração da fisionomia natural e da fisiologia planetária. Tudo se processa de acordo com a Boa Lei do Carma.

(...)

As tremendas forças acumuladas pela atividade mental e astral da humanidade acabam por alterar o equilíbrio vital do planeta.

Os pensamentos e emoções negativas emanadas pelos seres humanos desencadeiam autênticas convulsões na face de Gaia. Pensamentos de paz e sentimentos de compaixão se somam às forças regeneradoras da Terra.’

“Uma Chave Para o Futuro de
Adyar” – B. P. Wadia

[https://www.filosofiaesoterica.co
m/chave-futuro-adyar/](https://www.filosofiaesoterica.com/chave-futuro-adyar/)

[08.10.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘A Teosofia para mim é o pão da vida. A Causa teosófica é objeto de interesse primordial para mim. Nenhum sacrifício por aquela Causa Sagrada é demasiado grande, e deixo a Sociedade Teosófica para beneficiar a Teosofia. Minha saída da Sociedade Teosófica é motivada pelo ideal de um serviço mais ardoroso pela Teosofia, que não posso praticar dentro da Sociedade Teosófica.

Para chegar a essa decisão, fui iluminado pela Luz e pela Sabedoria da maior Teosofista de nossa época, aquela fonte perene e infalível de inspiração para os buscadores da verdade no Caminho da Espiritualidade e todas as suas veredas – H.P. Blavatsky. Suas palavras claras e inequívocas abrem um precedente grande e valioso, que as condições existentes na Sociedade Teosófica me forçam a seguir.’

<p><i>Ser Amigo do Tempo</i></p>	<p>[08.10.19, 3ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O USO CORRETO DO TEMPO</p> <p>O sofrimento, assim como a felicidade, é uma questão de hábito. Subconscientemente, o masoquista ataca os outros como meio de garantir a perpetuação da sua própria dor.</p> <p>Mas esta "satisfação" é doentia.</p> <p>Se os seres humanos gastassem menos tempo lamentando-se, criticando uns aos outros ou disputando poder e prestígio, poderiam empregar mais energia em estimular o que há de bom e correto em si mesmos e nos outros, e o bem-estar de todos se multiplicaria num círculo virtuoso.</p> <p>O hábito de estar contente com a vida é saudável, produz felicidade e anda junto com a sabedoria. Há um nível de dor que faz parte do ato de estar vivo; porém apegar-se à dor desnecessária é pouco inteligente.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“O Mundo de Malba Tahan” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[08.10.19, 3ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Educador, Tahan escreveu sobre os primeiros anos da vida humana:</p> <p>“Grande é o respeito que devemos às crianças. Cumpre-nos educá-las para o bem, tratando-as com alegria e bondade. E como educar uma criança? Há mil maneiras de se educar uma criança; um caminho só, porém, devemos seguir: – É preciso torná-la feliz! Nascem, às vezes, na imaginação infantil ideias tão singulares que surpreendem os homens mais avisados. Há na criança um pouco de [adulto] desde o berço, como há no [adulto] um pouco de criança até a morte!” [1]</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] Reproduzido de “A Caixa do Futuro”, de Malba Tahan (1895-1974), novela juvenil, Ed. Conquista, Rio de Janeiro, 1964, terceira edição, 205 pp., ver p. 17.’</p>
<p><i>Reproduzido de O Teosofista, Ano XI, Número 132, p. 6, maio de 2018</i></p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/05/O-Teosofista_Maio-de-2018.pdf</p>	<p>[09.10.19, 4ª] Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘O universo é telepático.</p> <p>Há uma comunhão interna que não é limitada por considerações de tempo e espaço; e nela nomes e sobrenomes não são necessários. Essa ligação transcendente une seres de tempos muito diferentes.</p> <p>Quando um teosofista começa a agir com calma perseverança e certeza da vitória, acaba por descobrir que outros indivíduos esperavam subconscientemente pela sua ação, e passam a despertar e a agir no tempo certo, entrando na corrente criadora que renova a civilização humana a cada momento.’ (...)</p>

As provas do discipulado

[09.10.19, 4ª]

Clarisse Coelho

‘Para a imensa maioria das pessoas do planeta, a vida não é linear nem feita somente de "momentos cor de rosa". Ser humano é aprender a conviver com a dor, frustrações e derrotas. É preciso lembrar-se que quem somos todos os dias pelas manhãs, especialmente em momentos de dificuldade. Quem já escutou o soar do clarins dos mestres de sabedoria, sabe que um momento de paz, calma e instrução, muitas vezes precede um momento de tormenta, onde nossos conhecimentos são colocados a prova, para enfim saírem do campo do kama Manas, para serem interiorizados em forma de sabedoria.

Nossa querida mestra Blavatsky, na Voz do Silêncio, nos fala das três salas, três estágios mentais:

Avidya - A Sala da Ignorância;

A Sala da Instrução - "onde atua Alma encontrará as flores da vida, mas debaixo de cada flor há uma serpente enrolada";

e a Sala da Sabedoria - "onde todas as sombras são desconhecidas e onde a luz da verdade brilha como uma glória imorredoura".

A mestra nos orienta a buscar o ser, nosso verdadeiro ser, residente da Sala da Sabedoria. Quando buscamos conhecimento, nos deparamos com os maravilhosos escritos deixados pelos mestres de sabedoria, e por vezes, em nosso orgulho, podemos nos sentir tão sábios! É preciso ter em mente, que mais importante do que ler é refletir sobre o que é lido e internalizar os ensinamentos, para transformá-los em sabedoria. E ainda mais, entender que "A mais importante de todas as obras é o exemplo da própria vida." - HPB.

Portanto, saiba que as tuas noites escuras, discípulo, são tuas provas de sabedoria e que serão justamente esses momentos, os mais importantes da tua caminhada junto ao discipulado. Crer nos mestres, ter fé, agir de maneira reta e submeter-se as provas da vida, rumo a novos ensinamentos.

Nos teus momentos de dor, lembre-se: Você é o que é, inspirado em teu coração, não em tua mente.’

“A Virtude da Fé Intuitiva” – Carlos
Cardoso Aveline

[09.10.19, 4ª]

Emanuel Machado

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/10/31/a-virtude-da-fe-intuitiva/>

‘A Fé se manifesta ativamente quando o impulso que nos leva a crer em uma afirmação qualquer atua sobre nós mediante raciocínios decorrentes do conhecimento de fatos análogos aos expostos na afirmação feita. É apanágio dos seres que já conseguiram galgar um degrau relativamente elevado da evolução no reino humano, dos seres que, em verdade merecem o nome de homem, palavra cuja raiz sânscrita significa pensar.’

'EM 1914, ALBERTO TORRES VIU O DEVER ECOLÓGICO DE UM PAÍS

A civilização tem o dever de conservar as riquezas inexploradas da Terra, reservas destinadas às gerações futuras, e de defender as que estão em produção, contra a exploração imprevidente, assim como o de proteger todas as raças e nacionalidades contra as formas de concorrência que possam importar ameaça a seus interesses vitais, bem como à segurança, propriedade e prosperidade de suas descendências.

A Obrigação Cármica de Todos

[09.10.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

O Brasil tem os interesses orgânicos da sua sociedade e os da sua economia não simplesmente ameaçados, senão efetivamente atacados pela sua anarquia social e política, e pelas imprudentes aventuras financeiras que se estão praticando na América do Sul.

(Alberto Torres)

000

Do livro "O Problema Nacional Brasileiro", de Alberto Torres (1865-1917); terceira edição, Companhia Editora Nacional, SP, RJ, 1938, 281 pp., ver p. 31. Para confirmar que o texto é de 1914, veja p. 54.'

‘MEDITAÇÃO, O SILÊNCIO QUE PURIFICA A ALMA

Meditar é estar consigo mesmo alguns minutos por dia. Portanto, não está fora do alcance do cidadão normal e não é nada extraordinário. A prática da meditação não requer esforço algum e, na verdade, só pode ser feita com bons resultados na ausência de qualquer esforço superficial. Querer forçar a nossa mente a adotar um estado meditativo é tão inútil quanto pretender empurrar um carro enquanto estamos dentro dele.

“Meditação, o Silêncio Que Purifica a Alma” – Carlos Cardoso Aveline

[09.10.19, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/meditacao-o-silencio-que-purifica-a-alma/>

Carlos Cardoso Aveline

Cada um de nós é um resumo do universo inteiro. O estado natural da mente humana inclui a possibilidade de ver ou perceber a essência de todas as coisas ao mesmo tempo. Quando isso acontece, atingimos o êxtase, o samadhi, o satori. Só não alcançamos com facilidade este estado natural porque ficamos presos às mensagens dos cinco sentidos físicos, que são registradas, organizadas e catalogadas a cada segundo em nossa mente em função de lembranças do passado e antecipações do futuro.

Esse fluxo quase incessante de ideias e estímulos forma uma espécie de videogame que nos hipnotiza e nos coloca diante de uma tela mental estreita. Nos planos inferiores de consciência, obedecemos a um jogo de opiniões e desejos, simpatias e antipatias, atrações e repulsões, e nos comportamos como se fôssemos o centro do universo. Meditar é sair deste círculo vicioso. É abrir a janela e respirar ar puro. É perceber o espaço livre entre um pensamento e outro.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Impedir o Filicídio e Respeitar as Crianças” – Carlos Cardoso Aveline

[09.10.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/impedir-filicidio-respeitar-as-criancas/>

Arnalene Passos

‘Uma grande bênção espera os povos da civilização ocidental. A bênção descerá sobre nós quando afastarmos o fantasma milenar do filicídio – isto é, o maltrato, o abuso, o desprezo, o abandono, o assassinato e o massacre dos nossos filhos e netos.

O filicídio é um fenômeno de muitas dimensões. Ocorre consciente e inconscientemente. É individual e coletivo. De algum modo, todos somos vítimas dele: mas ninguém é inteiramente inocente.’

'EXPANDIR EL DISCERNIMIENTO

"Thoughts Along the Road – 36" –
Carlos Cardoso Aveline

[10.10.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-36/>

Alex Beltran

* Cuando se le da prioridad a una intención noble, la simetría dinámica de la vida se intensifica. El que alcanza el tipo correcto de equilibrio interior puede permanecer lejos de muchas formas de ignorancia. Las maneras defensivas y agresivas de ser ingenuo – yin y yang – son entonces evitadas. En estas condiciones el peregrino posee los medios de elevarse hacia el reino de la justicia y del equilibrio puros. En ese reino viven los Sabios inmortales.

* Cada ser humano nace para expandir su discernimiento de lo que es correcto e incorrecto. Veo acontecimientos poco inspiradores a mi alrededor, por ejemplo, y decido no prestarles demasiada atención. Hay una cantidad significativa de ignorancia en la sociedad actual; y con esto practico la lección del desapego. Veo sucesos inspiradores en la vida y les presto la debida atención. Soy un habitante del mundo espiritual que a veces visita el mundo de la materia.

(Carlos Cardoso Aveline)'

‘OS SENTIDOS DA ALMA: TODOS OS ASPECTOS DA SABEDORIA REFORÇAM UNS AOS OUTROS

O ser humano tem mais do que cinco sentidos, conforme destacam Francis Hutcheson e outros grandes pensadores.

Há sentidos que pertencem à alma. Vejamos alguns deles.

O sentido de paz e o sentido de beleza andam normalmente juntos com o sentido de dever. Estes três acompanham o sentido de justiça, e o sentido de respeito, dos quais não podem estar separados sem que haja um alto preço a pagar.

Quando estes sentidos da alma se “independizam” uns dos outros, perde-se o sentido de proporção das coisas e a ignorância se expande.

* A paz sem justiça é um jogo de fingimento.

* A beleza sem sentido de dever e de reverência abre o caminho da falsidade.

* A justiça, sem respeito e a boa vontade que o acompanha dá lugar a um sentimento de vingança, que torna a ignorância mais cega, e muito mais audaz.

Portanto, todos os aspectos da sabedoria reforçam uns aos outros na caminhada, e todos os fatores da ignorância somam entre si para boicotar o progresso do peregrino.

A cada dia, o aprendiz morre um pouco mais para a ausência de saber, e nasce de novo para o mundo dos sentidos da alma. O que é mortal morre pouco a pouco, no caminhante sincero, enquanto o que é imortal nasce. A bênção da aprendizagem flui lentamente. Ela atua de dentro para fora, curando passo a passo todos os seres.’

De “O Teosofista”, junho de 2018,
p. 3

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/06/O-Teosofista-Junho-de-2018.pdf>

[10.10.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

“A Ponte Entre Céu e Terra” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-ponte-entre-ceu-e-terra/>

[10.10.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘Segundo a tradição esotérica, o caminho da sabedoria consiste exatamente em elevar o foco da consciência dos níveis inferiores de vibração para os níveis superiores. Isso se dá gradualmente. Uma só vida não basta, e a alma imortal reencarna tantas vezes quantas necessárias para alcançar a meta. Ganhando experiência, aos poucos ela aprende a influenciar melhor a sua personalidade externa e física. No início, isso parece impossível. Muito mais tarde, quando o eu imortal adquire finalmente total domínio sobre a natureza inferior, ele fica livre do reino humano.’

“Sete Ideias Para Uma Vida Teosófica” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/sete-ideias-vida-teosofica/>

[10.10.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘O objetivo da nossa vida não pode ser alcançado sem esforço. Precisamos trabalhar para obtê-lo. Mas será que ele está bem claro diante de nós? Foi bem escolhido? Tire um momento para examinar a sua consciência. Defina ou redefina claramente sua meta, antes de trabalhar por ela. Lembre que:

A) Quanto mais nobre for sua meta, menos você correrá o risco de sofrer decepções, porque estará livre da ilusão de esperar recompensas; e

B) Um dos maiores prazeres que o ser humano conhece é a alegria do dever cumprido.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“A Arte de Corrigir os Erros” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2010/07/arte-de-corriger-os-erros.html>

[11.10.19, 6ª]

Gilmar Gonzaga

A ARMADURA DO GUERREIRO

‘Ao iniciar as atividades do guerreiro destemido, o aspirante produz e dá forma àquelas armas divinas que irão ajudá-lo a manter os intrusos longe do seu santuário. Ele trava sua própria batalha interna deste modo, e ao lutar assim compreende que em relação às fraquezas dos outros a sua única armadura é a caridade, o amor, e uma fraterna misericórdia.’

‘IVAN A. IL’IN E AS LIÇÕES DA DERROTA

A época histórica que está sendo experimentada hoje pelas nações deve ser vista como uma época de grande desmascaramento e revisão desde um ponto de vista espiritual.

A calamidade das guerras mundiais e revoluções que mudaram o mundo e estremeceram toda a vida das nações até o alicerce é, essencialmente, um fenômeno natural, e portanto só pode ter bases e causas naturais.

Mas por toda parte em que a natureza se exalta, e onde ela, uma vez inflamada, toma posse da vida e dos destinos das pessoas, em todo lugar em que as pessoas se veem indefesas diante da sua ação cega e esmagadora, há sempre, oculta, a imperfeição, ou imaturidade, ou degeneração, da cultura espiritual da humanidade: porque a ação desta cultura consiste precisamente em subordinar cada um dos elementos da natureza à sua lei; ao seu desenvolvimento e à sua meta.

As Lições

[11.10.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Uma calamidade natural sempre revela a derrota, a limitação e a falha do espírito, porque a transformação criativa da natureza continua sendo a tarefa mais elevada do espírito. E por maior que seja essa calamidade, e por mais vastos e arrasadores que sejam os sofrimentos causados por ela, o espírito humano deve aceitar o seu fracasso e na própria intensidade do seu sofrimento ver um chamado ao renascimento e à regeneração. Mas isso significa compreender o desastre que cai sobre nós como um grande desmascaramento espiritual.

A natureza que agora envolve a humanidade na incalculável infelicidade de grandes guerras e convulsões é a natureza de uma alma humana desorganizada e amargurada.

(Ivan A. Il’in)

000

Traduzido do capítulo do extraordinário livro “On the Essence of Legal Consciousness”, de Ivan A. Il’in; Wildy, Simmonds & Hill Publishing, 2014, UK, 391 pp., ver p. 115. A introdução à obra e sua tradução do russo para o inglês foram feitas por William E. Butler, Philip T. Grier e Vladimir A. Tomsinov.’

A força de um ideal

[11.10.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O IDEAL

O apaixonado por um Ideal, qualquer que este seja – pois somente é triste não ter nenhum – é uma chispa; contagia a quantos o rodeiam o incêndio de seu espírito apaixonado. Os entusiastas despertam os temperamentos afins, e comovem-nos e incendeiam-nos, até atraí-los ao próprio caminho que trilham; agem como se tudo obedecesse ao seu gesto, como se houvesse força de ímã nos seus desejos, nas suas palavras, no próprio som de sua voz, na inflexão do seu acento.

(José Ingenieros)

000

Do livro "As Forças Morais", de José Ingenieros, Livraria Progresso Editora, Salvador, BA, Brasil, 1958, 172 pp., ver p. 25.’

“O Poder das Crianças” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-das-criancas/>

[11.10.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘Na memória inconsciente da humanidade, a criança simboliza o estado de pureza original. Ao mesmo tempo, ser criança é perigoso: implica uma inocência, um não-saber, uma inadequação para lidar com as coisas do mundo e uma necessidade de ser protegido. O adulto sábio não deixa de ter a sensibilidade e a capacidade de aprender de uma criança. Mas ele defende esse centro infantil com a sabedoria de um velho e com a vigilância de um guerreiro.’

‘Solidão

Aleixo Alves de Souza
Só, em meio de um mundo todo cheio
De desejos, de dores e descrenças,
É na verdade assunto para receio;
Mas... antes só que junto e em desavenças.

E o saber estar só, ainda que em meio
De um tumultuar atroz de malquerenças,
É tarefa temível, sinto-o, creio-o,
Ante o escachoar [2] das cóleras intensas.

“Solidão” – Aleixo Alves de Souza

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/09/01/solidao/>

[12.10.19, Sábado]

Glaucio Vargas

Mas há um isolamento que ainda aterra
Mais do que outro qualquer, mesmo o do nada:
O do Interno Silêncio: – Só, na terra,

Quando ao redor a vida, desenfreada [3]
Se agita em turbilhão, em luta, em guerra,
– Uma tal solidão – essa é sagrada!

NOTAS:

[1] Veja as pp. 46, 48, 49 e 50 do dossier “A Teosofia e a Sociedade Teosófica no Brasil – Subsídios, 1896-1946”, de João Batista Brito Pinto, SP, 1995, 105 páginas. (CCA)

[2] Escachoar: borbotar, borbulhar, como em uma cachoeira. (CCA)

[3] No original, “insofreada”, termo que caiu em desuso. (CCA)’

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[12.10.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘A Estância III descreve o Redespertar do Universo para a vida, depois do Pralaya. Ela retrata o surgimento das “Mônadas”, quando elas abandonam o seu estado de absorção dentro do UNO; é o primeiro estágio e também o mais elevado na formação dos “Mundos”, pois o termo Mônada pode ser aplicado igualmente ao mais vasto Sistema Solar e ao mais diminuto átomo.

A Estância IV mostra a diferenciação do “Germe” do Universo na hierarquia setenária de Poderes Divinos conscientes, que são as manifestações ativas da Energia Suprema Única. Eles são os construtores, aqueles que dão forma, e em última instância os criadores de todo o Universo manifestado, apenas na acepção em que o termo “Criador” é compreensível. Eles orientam e guiam o Universo. Eles são os Seres inteligentes que ajustam e controlam a evolução, expressando, em si mesmos, aquelas manifestações da LEI UNA que conhecemos como “As Leis da Natureza.”

Em geral, eles são conhecidos como Dhyan Chohans, embora, na Doutrina Secreta, cada um dos seus vários grupos tenha sua própria designação.

Esta etapa da evolução é mencionada na mitologia hindu como a “Criação” dos Deuses.

Na Estância V é descrito o processo da formação do mundo: primeiro, a Matéria Cósmica difusa, depois, o “remoinho” ígneo, a primeira etapa na formação de uma nebulosa. Essa nebulosa se condensa e, depois de passar através de várias transformações, forma um Universo Solar, uma cadeia planetária, ou um único planeta, conforme o caso.

A Estância VI trata das etapas subsequentes na formação de um “Mundo”, que fazem o processo evolutivo de tal mundo descer até o seu quarto grande período, que corresponde ao período que vivemos atualmente.

A Estância VII continua a história, descrevendo a descida da vida até a aparição do Homem. Assim termina o primeiro volume de A Doutrina Secreta.

O desenvolvimento do “Homem” desde a sua primeira aparição sobre a terra, nesta Ronda, até o estado que ele ocupa agora, irá constituir o tema do volume II.

000

Nota

As Estâncias que são a tese de cada seção estão apresentadas na sua tradução moderna, pois seria pior que inútil tornar o tema ainda mais difícil introduzindo a fraseologia arcaica do original, cujas palavras e cujo estilo são enigmáticos.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

São dados trechos das traduções chinesa-tibetana e sânscrita dos Comentários originais em Senzar, e de comentários sobre o Livro de DZYAN. É a primeira vez que este material é traduzido para um idioma europeu. É quase desnecessário afirmar que aqui são divulgadas apenas partes das sete Estâncias. Se elas fossem publicadas na íntegra, ninguém as compreenderia, exceto alguns poucos ocultistas de alto nível. Tampouco há necessidade de dizer ao leitor que a autora, ou melhor, a humilde redatora, não entende melhor do que a maior parte dos profanos estas passagens proibidas. Para facilitar a leitura e para evitar a frequente referência a notas de pé de página, decidiu-se que seria melhor unir os textos e os comentários, usando os termos sânscritos e tibetanos mais adequados, sempre que estes não podem ser evitados - em lugar dos termos originais. Especialmente porque tais nomes são todos sinônimos aceitos, sendo usados os termos originais apenas entre um Mestre e seus chelas (discípulos). [1]

Assim, se fôssemos traduzir o primeiro verso usando só os substantivos e os termos técnicos tal como se empregam em uma das versões tibetana e senzar, teríamos:

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[12.10.19, Sábado]

Arnalene Passos

“Tho-ag em Zhi-gyu dormiu sete Khorlo. Zodmanas zhiba. Todo Nyug seio. Konch-hog não; Thyan-Kam não; Lha-Chohan não; Tenbrel Chugnyi não; Dharmakaya cessado; Tgenchang não se tinha convertido em; Barnang e Ssa em Ngovonyidj; só Tho-og Yinsin na noite de Sun-chan e Yong-grub (Paranishpanna), etc., etc.” Tudo isso soaria como mero abracadabra.

Como esta obra foi escrita para instruir os estudantes do Ocultismo, e não para benefício dos filólogos, evitaremos sempre que for possível os termos estranhos. Mantemos apenas os termos intraduzíveis, que não podem ser compreendidos sem a explicação do seu significado. Mas todos estes termos são apresentados na sua forma sânscrita. Não é necessário lembrar ao leitor que estas palavras são em quase todos os casos desenvolvimentos mais recentes do sânscrito, e pertencem à Quinta Raça-Raiz. A raça atlante não falava o sânscrito que se conhece atualmente, e a maioria dos termos filosóficos usados nos sistemas indianos posteriores ao período do Mahabharata não estão nos Vedas, nem podem ser encontrados nas Estâncias originais, mas só os seus equivalentes são encontrados. O leitor que não é teosofista é convidado mais uma vez a considerar tudo o que se segue como uma história de fadas, se quiser; no melhor dos casos, como uma especulação de sonhadores, ainda não demonstrada e, na pior possibilidade, como mais uma hipótese entre as muitas hipóteses científicas, passadas, presentes e futuras, algumas já destruídas, e outras que estão desvanecendo. Esta hipótese não é de modo algum pior do que muitas das assim chamadas teorias científicas; e em cada caso ela é mais filosófica e mais provável.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Tendo em vista a necessidade de numerosos comentários e explicações, as referências das notas de pé de página são dadas da forma usual, enquanto as frases a serem comentadas são dadas com números. Mais material será encontrado nos capítulos sobre Simbolismo na Parte II, assim como na Parte III, e eles em muitos casos terão mais informação do que o texto principal.[2]

NOTA:

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[12.10.19, Sábado]

Arnalene Passos

[1] Neste ponto, estamos na p. 23 do volume I do original em inglês. O Senzar, idioma secreto, é usado pelos Adeptos segundo HPB afirma no artigo “The Sacred Tree of Kumbum” (“Collected Writings”, Helena Blavatsky, TPH, EUA, volume IV, p. 350). Já numa nota de pé de página para o artigo “Zoroastrianism and Occult Philosophy” (“The Theosophist”, Índia, June 1883, p. 225) ela afirma que o Senzar era usado pelos Iniciados da Índia arcaica. Cabe lembrar que nos escritos da teosofia original o termo Iniciado tem significado semelhante ao de Adepto. Sobre este tema, veja também o alto da p. 200 do volume II da edição original da presente obra, “The Secret Doctrine”. (Nota do Tradutor)

[2] Aqui termina o Proêmio. Neste ponto, estamos à p. 24 do original em inglês. (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 62, 63 e 64.’

‘JOSÉ INGENIEROS: AS FORÇAS MORAIS E O PODER DO ENTUSIASMO

[Quanto ao entusiasmo,] não há maior privilégio do que o de conservá-lo até a mais avançada idade viril; é dom de poucos e parece milagre por parte de quem consegue entesourá-lo até a ancianidade, como Sócrates o seu gênio inspirador. É nesse único segredo que reside a eficácia dos escritores, fieis à sua doutrina, e que sabem afirmá-la, proclamá-la, repeti-la; em torvelinho, por cem maneiras apaixonadas. São os arautos do seu tempo e encontram eco no coração da juventude, sempre esquiva aos frios argumentos, inimiga dos sofistas solapados e dos capciosos contemporizadores. Somente podem colher simpatia os que semeiam o seu próprio entusiasmo.

A juventude cética é flor sem perfume. De jovens sem credo formam-se cortesãos que mendigam favores nas antecâmaras, retóricos que pronunciam palavras ocas, abúlicos que julgam a vida sem a ter vivido: valores negativos que põem pedras em todos os caminhos, para evitar que outros percorram o espaço que eles não podem percorrer.

O homem enfraquecido por uma juventude apática, logo atinge uma velhice pessimista, porque não a viveu a tempo. Cumpre descobri-la depressa, a beleza de viver; ou não se descobre nunca. Somente aquele que povoou de ideais a sua juventude e soube servi-los com fé entusiasta, pode esperar a maturidade serena e sorridente, bondosa com os que não podem, tolerante com os que não sabem.

(José Ingenieros)

000

Do livro "As Forças Morais", de José Ingenieros, Livraria Progresso Editora, Salvador, BA, Brasil, 1958, 172 pp., ver pp. 25-26.’

O Entusiasmo

[12.10.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘IVAN A. IL’IN E O APRENDIZADO DO ESPÍRITO

Por maior que seja a importância do fator material na História, e seja qual for a força com que as necessidades do corpo trazem para si o interesse e a atenção da alma humana, o espírito humano nunca é reduzido, e nunca será reduzido, à condição de um médium passivo, sem atuação, subordinado a influências materiais e às exigências do corpo.

Além disso, uma obediência cega, inconsciente, a estas influências e exigências reduz a dignidade do espírito, porque sua dignidade consiste em ser uma causa criativa, criando a sua vida de acordo com metas mais elevadas, e não em ser um médium passivo dos processos naturais da matéria.

Toda influência que entra na alma humana deixa de ser um peso morto de causalidade e se transforma em um estímulo vivo, uma atração, uma razão, um sujeito da transformação espiritual e da orientação racional. É um dom que pertence à própria essência do espírito, a capacidade de apreender, interpretar, transformar e dirigir de novo cada influência que ingressa vindo de fora. E na medida em que o espírito humano não possui este dom em quantidade suficiente, na mesma medida os elementos naturais do mundo o oprimem e fraturam a sua vida. Na mesma proporção a sua imaturidade é desmascarada e revelada. Na mesma medida novas tarefas e a possibilidade de novas realizações se colocam diante do espírito.

(Ivan A. Il’in)

000

Traduzido do capítulo do livro “On the Essence of Legal Consciousness”, de Ivan A. Il’in; Wildy, Simmonds & Hill Publishing, 2014, UK, 391 pp., ver pp. 115-116. A introdução à obra e sua tradução do russo para o inglês foram feitas por William E. Butler, Philip T. Grier e Vladimir A. Tomsinov. Tradução do inglês: CCA.’

Ivan Il’in

[12.10.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

“A LIT e o Despertar Interior” –

Carlos Cardoso Aveline

[12.10.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/lit-despertar-interior/>

Arnalene Passos

‘A transmissão da sabedoria depende de uma sintonia interior que transcende as palavras, embora as use e as preserve como instrumentos valiosos. A produção e transmissão de sabedoria depende do despertar de uma forma específica de inteligência. Trata-se da inteligência buddhi-manásica ou universal.’

'IL'IN E A ILUSÃO DE CONTROLAR O MUNDO MATERIAL

... O espírito humano deve tomar posse da sua própria natureza: a Natureza da alma irracional e semirracional.

É impossível organizar o mundo material sem ter organizado o mundo da alma, porque a alma é o instrumento criativo essencial para organizar o mundo.

Uma alma submissa ao caos não tem o poder de produzir um cosmos no mundo externo: porque um cosmos é criado de acordo com fins mais elevados, enquanto um caos psíquico vai para lá e para cá, confuso, entre uma multiplicidade de “fins” triviais e contraditórios, obedecendo ao instinto cego. A alma instável ainda tem uma real potencialidade em relação ao espírito: ela percebe e refrata, mas não transforma nem dá nova direção às influências de fora que a invadem. As suas “metas” permanecem marcas passivas de pressões causais, e a sua confusão está sempre carregada de novas calamidades.

*A organização da alma vem antes
e não depois*

[13.10.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

Internamente instável em suas tarefas, seus esforços e habilidades, a alma humana em vão busca salvar-se através do domínio do mundo externo. Ao controlar tecnicamente a matéria, ela cria para si mesma apenas uma nova situação de desamparo; ao vencer a natureza externa, ela prepara uma insurreição do caos interno; as suas vitórias forjam o molde para uma nova e inesperada derrota.

(Ivan A. Il'in)

000

Traduzido do livro “On the Essence of Legal Consciousness”, de Ivan A. Il'in; Wildy, Simmonds & Hill Publishing, 2014, UK, 391 pp., p. 116. A introdução à obra e sua tradução do russo para o inglês foram feitas por William E. Butler, Philip T. Grier e Vladimir A. Tomsinov. Tradução ao português: CCA.'

‘JOSÉ INGENIEROS. OS IDEAIS INSPIRAM AUTOCONFIANÇA

Para ser entusiasta não é o bastante ser jovem na idade; necessário é construir um ideal, sobrepondo-se às imperfeições da realidade e concebendo pela imaginação suas possíveis perfeições. Para servi-lo eficazmente é preciso entregar-se a ele sem reservas. E deve ser fruto da própria experiência desde que se destine a embelezar a vida; aquele que se apaixona cegamente é um fanático ao serviço de paixões alheias. Sem estudo não se pode ter ideal, senão fanatismo; o entusiasmo vidente dos homens que pensam não se confunde com a exaltada cegueira dos ignorantes.

O ideal e a confiança

[13.10.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

O entusiasmo é incompatível com a superstição; um é fogo criador que acende o porvir, outra é medo paralisador, que se refugia no passado. O entusiasmo segue as crenças otimistas, a superstição as pessimistas. Aquele é confiança em si mesmo, esta é renúncia e temor ao desconhecido. Os entusiastas escalam em cada amanhecer a cerca de um jardim para aspirar o perfume de novas flores; os supersticiosos entram em cada crepúsculo no mesmo cemitério. O entusiasmo é chama; a superstição é cinza.

(José Ingenieros)

000

Do livro "As Forças Morais", de José Ingenieros, Livraria Progresso Editora, Salvador, BA, Brasil, 1958, 172 pp., ver pp. 26-27.’

‘SŪTRĀTMAN

TEÓS. [...] En el momento solemne de la muerte, todo ser humano, aun cuando la muerte es repentina, ve desfilan toda su vida en los detalles más diminutos. Por un breve lapso, el ego personal se vuelve uno con el Ego individual omnisciente. Este instante es suficiente para mostrarle la cadena completa de causas que han estado trabajando durante su vida. Ve y se entiende a sí mismo como es, despojado del elogio y de sus ilusiones. Lee su vida como si fuera un espectador que mira en la arena que está abandonando. Siente y sabe la justicia de todo sufrimiento que ha experimentado.

PREG. ¿Esto acontece a todos?

TEÓS. Sin excepción alguna. Según se nos enseña, los seres muy buenos y santos no sólo ven la vida que están por dejar, sino también varias vidas anteriores, en las cuales se produjeron las causas que los convirtieron en lo que son en la vida que está por cerrarse. Reconocen la ley de Karma en toda su majestuosidad y justicia.

PREG. ¿Hay algo que corresponda a esto antes de renacer?

TEÓS. Sí. Como al momento de la muerte, el ser humano tiene una visión retrospectiva penetrante de la vida que ha llevado, así, al momento de renacer en la tierra, el Ego, despertándose del estado de Dewachen, tiene una visión futura de la vida que le espera, percatándose de todas las causas que lo han conducido allí. Toma conciencia de estas y ve el futuro porque entre el Dewachen y el renacer, el Ego recobra su completa conciencia manásica, volviéndose a convertir, por un breve lapso, en el dios que era antes de que, conforme a la ley de Karma, descendiese por primera vez en la materia, encarnándose en el primer hombre de carne. El “hilo dorado” ve todas sus “perlas” sin perder de vista ni una. [...] En los libros sagrados hindúes se lee que eso que pasa por la encarnación periódica es Sūtrātman, que significa, literalmente, “Alma Hilo”. Es un sinónimo del Ego que se reencarna, Manas unido a Buddhi, que absorbe los recuerdos Manásicos de todas nuestras vidas anteriores. Se le llama así porque la larga serie de vidas humanas ensartadas en este hilo es análoga a un collar de perlas. En los Upaniṣad, a estos renacimientos recurrentes se les compara a la vida de un mortal que oscila, periódicamente, entre el estado de sueño y de vigilia.

(Helena Petrovna Blavatsky)

000

Extracto del libro “La Clave de la Teosofía”, de Helena Petrovna Blavatsky, pp. 162-163’

“La Clave de la Teosofía” – Helena
P. Blavatsky

[13.10.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/>

Alex Beltran

<p>“Por Que os Animais Sofrem?” – Helena P. Blavatsky</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/os-animais-sofrem/</p>	<p>[14.10.19, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘P. É possível para mim, que amo os animais, obter mais poder do que tenho para ajudá-los em seu sofrimento?’</p> <p>R. Um autêntico AMOR não egoísta, combinado à VONTADE, é um “poder” em si mesmo. Aqueles que amam os animais devem mostrar sua afeição de maneira mais eficiente do que cobrar seus animais com fitas e levá-los para uivar e arranhar nas competições, em busca de prêmios.’</p>
<p>‘O PODER DIVINO EM CADA HOMEM</p>		
<p>“Um Encontro com HPB” – Sylvia Cranston</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2016/08/um-encontro-com-hpb.html</p>	<p>[14.10.19, 2ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>(...) “O hipnotismo e a sugestão são poderes grandes e perigosos, exatamente porque a vítima nunca sabe quando está sujeita a eles; sua vontade é roubada. Essas coisas podem começar com objetivos bons e propósitos corretos. Mas sou uma mulher velha e já vi muito da vida humana em muitos países, e gostaria imensamente de poder acreditar que esses poderes serão utilizados apenas para o bem! Se você pudesse prever o que eu prevejo, você começaria, de corpo e alma, a difundir o ensinamento da fraternidade universal. Ele é a única garantia!”</p> <p>“Mas como a fraternidade universal pode defender as pessoas do hipnotismo?”</p> <p>“Pela purificação dos corações das pessoas que fariam mau uso dele. E a fraternidade universal tem como base a alma comum. É porque há uma alma comum a todos os homens que a fraternidade, ou mesmo uma compreensão comum, é possível. Se fizermos os homens apoiarem-se sobre esta base, eles serão salvos. Há um poder divino em cada homem, que rege a sua vida e que ninguém pode influenciar para o mal - nem mesmo o maior mago. Que os homens coloquem as suas vidas sob essa orientação e não terão nada a temer de homem algum nem do demônio”.’</p>
<p>“Convivendo Com as Imperfeições” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazonteosofica.com.br/index.php/2018/05/09/convivendo-com-as-imperfeicoes/</p>	<p>[14.10.19, 2ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Uma associação teosófica é um laboratório alquímico. Nela o pior e o melhor de cada ser humano, o mais elevado e o menos elevado, estão inevitavelmente presentes. A tarefa é transmutar a sombra em luz e a ignorância em conhecimento.’</p>

		<p>‘Dos vários ensinamentos teosóficos, os que eu mais admiro, dentre outros, são aqueles relativos à necessidade de evitarmos o máximo possível a hipocrisia, o fingimento e a falsidade. No mundo atual, onde as aparências e satisfação do ego valem mais do que o ouro, precisamos ficar muito atentos para a prática de tais ensinamentos.</p> <p>Outro ensinamento da teosofia que também admiro muito, refere-se ao dever de valorizarmos e de respeitarmos toda e qualquer vida. Acredito serem totalmente incompatíveis com esse ensinamento (e os outros citados anteriormente) ao ato de se alimentar de cadáveres (ou vestir suas peles ou ainda prestigiar aqueles que, com o fim de obterem lucros, os exploram usando-os, por exemplo, em circos, rodeios, experiências diversas etc).</p> <p>Para quem pratica tais atos, acredito ser muito necessário uma reflexão sincera acerca desses ensinamentos, principalmente quem se considera teósofo. Infligir direta ou indiretamente dor e sofrimento a seres que, como nós, amam suas vidas, sentem dor e, em muitos casos, são capazes de sofrer, não revela respeito e nem amor, além do oposto a isso, revela sim, grande insensibilidade e incapacidade de se colocar no lugar do outro.</p> <p>Sinceramente, eu não acredito que no estágio em que a humanidade se encontra, possa haver por parte da enorme maioria dos homens um amor sincero e autêntico para com os animais não humanos (amar nossos cães e gatos não significa de modo algum amarmos OS animais).. Nós mal amamos nossos familiares ou, quando muito, outros que nos estão próximos, que dirá amar aqueles que muitos consideram seres inferiores e criados para o uso humano. Mas independentemente de ainda não termos alcançados esse estágio, já passamos há muito daquele estágio em que temos a condição de respeitar, e o respeito, em relação aos animais não humanos, por enquanto, já estaria muito bom.’</p>
<i>Sobre amar os animais</i>	[14.10.19, 2ª] Adilson Ramos	

		<p>‘A MAIOR RIQUEZA</p> <p>O maior patrimônio de um povo está na sua relação interna com o que é infinito, e em sua capacidade de ver a vida desde o ponto de vista das eternidades. E isso ensina modéstia.</p> <p>A verdadeira riqueza de um indivíduo é aquilo que o liga à sua própria alma imortal, e que lhe permite - entre muitas outras coisas - perceber e lembrar da presença da alma imortal nos seus semelhantes. A ligação com a alma traz o contentamento, torna o indivíduo feliz, estimula a boa vontade, e ensina a arte da ajuda mútua.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<i>A Riqueza</i>	[14.10.19, 2ª] Carlos Cardoso Aveline	

'JOSÉ INGENIEROS: O PENSAMENTO COMO UMA FORÇA INTELIGENTE

Um homem incapaz de ação é uma sombra que se escoa no anonimato de seu povo. Para ser chispa que incendeia, fogo que tempera, arado que sulca, deve-se levar o gesto até onde chegue a intenção.

Não basta na vida pensar num ideal; é preciso aplicar todo o esforço no sentido da sua realização. Cada ser humano é cúmplice do seu próprio destino; miserável é o que malbarata a sua dignidade, escravo o que forja as próprias algemas, ignorante o que despreza a cultura, suicida o que verte a cicuta em sua própria taça. Não devemos maldizer a fatalidade para justificar a nossa indolência; deveríamos, antes, perguntar-nos em secreta intimidade: empenhamos, em tudo quanto fizemos, as nossas energias? Pensamos bem, primeiro, sobre nossas ações, e demos-lhes, depois, ao praticá-las, a intensidade necessária?

O Pensamento Lúcido

[14.10.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

A energia não é força bruta; é pensamento convertido em força inteligente. Aquele que se agita sem pensar no que faz, não é um energeta; tampouco o é aquele que reflete sem executar o que concebe. Devem seguir juntos o pensamento e a ação, como a bússola dirige e a hélice que impulsiona, para que possam ser eficazes. Afunde mais o lavrador o arado, a fim que a messe seja abundante; dê à luz a mãe mais filhos para ajardinar o seu lar; ponha o poeta mais ternura em seus cantos para atrair corações; bata com mais força na forja o ferreiro que pretenda vencer o metal.

A ação carece de eficácia quando escasseia a energia. Para adaptar a natureza e transformá-la em benefício próprio, o homem deve obter o máximo rendimento do seu esforço metódico e continuado. Nas grandes e nas pequenas contingências, a ação deve ser suficiente para se alcançar o resultado, sem que se vacile em meio do caminho, sem que se desfaleça ao atingir a meta.

(José Ingenieros)

000

Do livro "As Forças Morais", de José Ingenieros, Livraria Progresso Editora, Salvador, BA, Brasil, 1958, 172 pp., ver pp. 27-28.'

"Vida, Morte e Iluminação" –

Carlos Cardoso Aveline

[14.10.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/vida-morte-iluminacao/>

Arnalene Passos

'Um instrutor de Raja loga, residente nos Himalaias, fez uma descrição bastante precisa sobre o que ocorre entre a morte e o renascimento. De acordo com ele, cada pessoa revive toda sua existência durante os últimos 30 a 60 segundos da sua vida. O cérebro, o último a morrer, libera então as suas recordações e cada instante da vida desfila diante da visão daquele que se despede. É um momento de lucidez extraordinária. Durante esta avaliação final, estabelece-se a força central resultante de toda aquela vida. Ela será a nota-chave, o impulso básico que dará movimento à alma em todo o processo pós-morte e até o próximo renascimento.'

“Sete Ideias Para Uma Vida
Teosófica” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/sete-ideias-vida-teosofica/>

[14.10.19, 2ª]

Alex Beltran

‘Faça Exercícios Físicos Moderados Diariamente, ao Ar Livre

Em todo sistema magnético ampliado, o fio-terra é fonte indispensável de segurança. Caminhar constitui uma bênção, portanto. A respiração profunda, que vem com o exercício físico moderado, é uma ideia-chave para viver melhor. Caminhar em ambientes abertos amplia e harmoniza prana, a força vital. [1]

A respiração correta põe a coluna vertebral na posição ereta, o que fortalece ao mesmo tempo a sustentação do corpo e a estruturação da consciência. O funcionamento intensificado da respiração otimiza os batimentos cardíacos, atrai emoções elevadas e ajuda a afastar maus pensamentos. Estimula em nós a capacidade de aproveitar as oportunidades que a vida oferece, de aceitar obstáculos com realismo e aprender as lições que permitem evitar sofrimento desnecessário.

(Carlos Cardoso Aveline)'

‘PARA COMPREENDER MELHOR A FILOSOFIA ESOTÉRICA

‘Há várias maneiras de se adquirir conhecimento: (a) aceitando-se cegamente as afirmações da igreja ou da ciência moderna; (b) rejeitando a ambas e começando a procurar a verdade por si mesmo. O primeiro método é fácil e leva à respeitabilidade social e ao aplauso das pessoas; o outro é difícil e exige mais do que uma simples devoção à verdade, um desinteresse pelos benefícios pessoais diretos e uma perseverança inabalável. Assim era no passado e assim é agora, com a exceção, talvez, de que tal devoção à verdade é hoje mais rara do que era antigamente. De fato, a resistência do estudante oriental moderno a pensar por si mesmo é agora tão grande quanto as exigências e as críticas dos ocidentais, quando se trata de examinar o pensamento dos outros.

O ocidental exige e espera que seu “Caminho” seja construído com todos os artifícios egoístas do conforto moderno, pavimentado, projetado com ferrovias rápidas e telégrafos e mesmo telescópios, através dos quais ele possa, enquanto confortavelmente sentado, pesquisar as obras de outras pessoas; e enquanto as critica, procura o caminho mais fácil para fazer de conta que é Oculista e Estudante amadorístico de Teosofia.

O “Caminho” real para o conhecimento esotérico é muito diferente. Sua porta é coberta pelos arbustos espinhosos da negligência. As caricaturas da verdade, durante longas eras bloqueiam o caminho, e o caminho é obscurecido pelo desprezo orgulhoso da autossuficiência e com cada verdade distorcida até ficar fora de foco. Atravessar sozinho o portal exige um trabalho de anos, incessante, frequentemente sem recompensas, e uma vez do outro lado do portal, o cansado peregrino tem que avançar arduamente a pé, porque a trilha estreita leva a alturas aparentemente inalcançáveis da montanha, não medidas e desconhecidas, a não ser para aqueles que já alcançaram antes os picos ocultos por nuvens. Assim, ele deve escalar passo a passo, tendo que conquistar com seus próprios esforços cada centímetro do chão à sua frente, movendo-se para adiante, guiado por estranhos pontos de referência cujo significado ele só pode determinar decifrando as inscrições castigadas pelo mau tempo, deterioradas, enquanto ele segue; porque ai dele se, em vez de estudá-las, ele fica friamente inativo e as define como “indecifráveis”. A “Doutrina do Olho” é maya; só a Doutrina do “Coração” pode fazer dele um eleito.

Deveria ser surpreendente que tão poucos alcancem o objetivo, que muitos sejam chamados, mas poucos sejam escolhidos? Será que a razão disso não está explicada no início da parte II de “Voz do Silêncio”? A obra diz que, enquanto os seguidores da Doutrina do Olho repetem com orgulho, “Vejam, eu sei”, aqueles que recolheram conhecimento com humildade confessam em voz baixa; “assim eu ouvi”; e deste modo tornam-se os únicos “escolhidos”.’

“Ideias Sobre a Doutrina Secreta” –
Helena P. Blavatsky

<https://www.helenablavatsky.net/2011/03/ideias-sobre-doutrina-secreta.html>

[15.10.19, 3ª]

Gilmar Gonzaga

“O Tempo” – Helena P. Blavatsky

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-tempo/>

[15.10.19, 3ª]

Arnalene Passos

“Chega aos nossos websites associados o poema “O Tempo”, de Luís de Camões.”

‘IVAN IL’IN E A ATIVIDADE DO ESPÍRITO

No momento presente, diante dos nossos olhos, o mundo moderno repete o caminho do sofrimento antigo; a nova experiência leva a velhas conclusões.

Estas conclusões ensinam, outra vez, que o autoconhecimento e a autotransformação do espírito humano precisam repousar sobre a base da vida inteira, de modo que a vida não seja vítima do caos e da degradação. Elas ensinam que a desintegração interna da alma humana torna impossível a ordem social, e que a desintegração da organização social leva a vida de um povo à ignomínia e ao desespero. E ainda mais, estas conclusões ensinam que a ordenação formal da alma do indivíduo e da economia social não torna a vida de um ser humano segura em relação à degeneração da sua substância e a tendências criminosas.

Através de todos os sofrimentos do mundo, surge e brilha a antiga verdade, e ela convida as pessoas a uma nova compreensão e um novo reconhecimento: a vida de um ser humano só é justificada quando a sua alma vive desde um único centro, um centro objetivo, movida por um amor autêntico pela Divindade como supremo bem.

Este amor e a vontade que surge dele têm como base todo o desenvolvimento da vida espiritual de um ser humano, e fora dele a alma anda à deriva, fica cega, e tropeça. Fora dele o conhecimento se torna uma paródia de conhecimento, a arte degenera assumindo uma forma vazia e banal, a religião se converte numa autointoxicação desonesta, a virtude é substituída pela hipocrisia, a lei e o Estado se tornam instrumentos do mal. Fora dele um ser humano não pode encontrar uma meta adequada e única na vida que converta todas as suas “atividades” e “ocupações” em uma simples atividade do Espírito e que garanta a vitória do espírito humano. Só uma busca vital e autêntica pela Perfeição garante esta vitória, porque é em si mesma a fonte do poder mais elevado, um poder invencível sejam quais forem as “circunstâncias”, e que introduz ordem no mundo interno e externo.

Isso é explicado pela própria natureza do espírito: é aquele poder criativo da alma que busca conhecimento, virtude e beleza autênticos, e que, intuindo a Divindade como o verdadeiro ponto focal de qualquer perfeição que possa haver, conhece o mundo para compreender a lei da Divindade como a lei do mundo.

(Ivan A. Il’in)

000

Traduzido do livro “On the Essence of Legal Consciousness”, de Ivan A. Il’in; Wildy, Simmonds & Hill Publishing, 2014, UK, 391 pp., p. 116. A introdução à obra e sua tradução do russo para o inglês foram feitas por William E. Butler, Philip T. Grier e Vladimir A. Tomsinov. Tradução ao português: CCA.’

“O Poder dos Humildes” – Carlos
Cardoso Aveline

[15.10.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/poder-dos-humildes/>

Arnalene Passos

‘A bênção resulta de fazer o melhor que podemos e deixar o resto aos cuidados do Tempo. A chave para compreender o todo consiste em renunciar a cada uma das partes.’

“A Iniciação de Cada Dia” – Carlos
Cardoso Aveline

[16.10.19, 4ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2014/04/a-iniciacao-de-cada-dia.html>

Gilmar Gonzaga

‘O que é a “iniciação diária”?’

Alguns supõem que a iniciação é sempre e em todos os casos uma ocasião estabelecida e solene, para a qual o candidato é previamente preparado e da qual é avisado com antecedência. Embora algumas iniciações sejam rodeadas destes aspectos solenes, a iniciação diária – na qual todo aspirante deverá ter sucesso se quiser alcançar a chance de tentar a mais elevada – se oferece ao estudante quase que a todo momento. Essa iniciação ocorre nas relações com os nossos semelhantes, e nos efeitos que todas as circunstâncias da vida têm sobre nós. E se nós fracassamos nestas situações, nunca chegamos ao ponto em que as grandes iniciações são oferecidas.

Se não podemos suportar a derrota momentânea, ou se somos pegos desprevenidos por uma palavra casual que desafia o nosso amor-próprio, ou se somos levados pelo desejo de julgar os outros, ou se permanecemos na ignorância dos nossos erros mais evidentes, não reunimos aquele conhecimento e aquela força que são inevitavelmente exigidos de quem quer que seja que pretenda comandar a natureza.

É próprio da vida que cada um tenha um momento de escolha, mas este momento não tem que ocorrer em algum dia especial. Ele é a soma total de todos os dias; e pode ser postergado até o dia da morte; e assim estará além do nosso alcance, porque neste caso a escolha terá sido feita por todos os nossos atos e pensamentos da vida inteira. Somos condenados por nós mesmos, naquele momento, exatamente ao tipo de vida, corpo, ambiente, e tendências que melhor manifestarão nosso carma. Isso é algo bastante solene, e faz com que a “iniciação diária” tenha a maior importância para cada estudante atento. Mas tudo isso já foi dito antes, e é uma pena que os estudantes persistam em ignorar o bom conselho que recebem.

Você pensa que se um Mestre aceitasse você, Ele colocaria você diante de algum teste estranho? Não, Ele não faria isso, mas simplesmente permitiria que os pequenos eventos da sua vida prosseguissem, e o resultado deles determinaria a situação a que você chegaria. Esta pode ser uma escola para crianças, mas só um adulto consegue ser aprovado nela.’

'PARA ENTENDER A CENA CONTEMPORÂNEA

O trabalho editorial traz bênçãos inenarráveis e algumas armadilhas surpreendentes.

Monteiro Lobato afirmou que os erros escondem-se tenazmente do autor e dos editores enquanto um livro é preparado, para rirem da cara deles depois que a obra sai da gráfica.

Júlio Verne, por exemplo, escreveu que Luís de Camões, o maior poeta da língua portuguesa, participou pessoalmente da viagem em que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, em 1500.[1]

O único problema é que Camões só nasceu 24 anos depois da viagem, ou seja, em 1524.

Nas Cartas dos Mahatmas, um Mestre mostra um erro crasso até hoje não corrigido no primeiro parágrafo da obra "Ísis sem Véu", de H.P. Blavatsky. [2]

Vejamos agora uma falha editorial mais recente.

Na capa do livro "Política e Histeria" - indispensável para entender a política de hoje em dia - vemos como nome de autor "William J. McGratt", quando na verdade o nome do autor é "William J. McGrath", com "th" no final. Para confirmar o fato, basta ver a capa da edição original em inglês.

A Histeria Política

[16.10.19, 4ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

Trabalhando com a melhor das intenções, as gráficas podem cometer erros de tirar o sono ao tradutor e aos editores, para não falar no autor.

Apesar do erro na capa e na página de rosto, a edição brasileira de "Política e Histeria" é boa. A tradução de José Octávio de Aguiar Abreu é bem feita. O texto final foi revisado com eficiência. O livro apareceu em 1988, publicado pela editora "Artes Médicas", de Porto Alegre.

O subtítulo da obra é "A Descoberta da Psicanálise por Freud". Mostrando a gênese da Psicanálise durante os anos em que Sigmund Freud estudava o processo da histeria, a obra de William J. McGrath examina a história da histeria e sua relação com a história humana, inclusive nos processos políticos.

A histeria coletiva leva à substituição do raciocínio pelos slogans, pelas palavras de ordem e pela mera propaganda. Em seguida surge o processo da raiva organizada, pelo qual projeta-se a culpa para fora.

O ódio na política, as guerras, as ameaças de guerra, a transformação de adversários em bodes expiatórios, as guerras comerciais, a "guerra híbrida", as propagandas em torno de líderes messiânicos que "sabem tudo" e "não erram em nada", os "mitos" e as mentiras, o combate raivoso contra "as elites de direita" e as "elites de esquerda" são todos, pelo menos em parte, mecanismos de fuga histórica de uma tarefa básica: é preciso estar em harmonia consigo mesmo, para estar em harmonia com os outros.

(Continua na próxima linha)

		(Continuação da linha anterior)
		Cabe conhecer a si próprio, para conhecer os seus semelhantes.
		Quem não tem coragem para melhorar a si mesmo, trata de “melhorar os outros”.
		Quem não têm ânimo para corrigir seus próprios defeitos, promove uma guerra “contra os erros alheios”.
		Quem não compreendeu que tem em seu poder os meios para melhorar sua vida, pode desejar vingar-se “da direita”, ou “da esquerda”, ou dos que “não se posicionam”.
		Esta é a atitude da criança que grita e chora, bate com o pé no chão, e se recusa a ser responsável. Ocorre muito em política, mas não seria necessário. É possível amadurecer e agir como adulto na vida social.
<i>A Histeria Política</i>	[16.10.19, 4ª]	Líderes histéricos vivem de propaganda e estimulam a raiva e a insensatez na sociedade. Líderes que possuem bom senso estimulam o respeito mútuo, a atitude construtiva e a cooperação.
(Parte II)	Carlos Cardoso Aveline	O tema da histeria é algo a ser examinado com calma na família, na cultura e no ambiente político.
		A obra de William J. McGrath merece atenção. É um instrumento útil para que melhore o nível de autoconhecimento das pessoas, e para que aumente a capacidade de conviver e dialogar em paz.
		Os erros trazem lições e por isso devem ser enxergados com serenidade.
		As atitudes históricas são abandonadas naturalmente quando surge o verdadeiro conhecimento e o equilíbrio é recuperado.
		(Carlos Cardoso Aveline)
		NOTAS:
		[1] “A Descoberta da Terra”, Primeira Parte, Júlio Verne, 2003, RBA Coleccionables, Barcelona, Espanha, 240 pp., ver p. 213.
		[2] "Cartas dos Mahatmas", Ed. Teosófica, Brasília, vol. I, Carta 18, p. 121.'

'IVAN A. IL'IN E A POTENCIALIDADE DO ESPÍRITO

...A alma, sempre preservando dentro de si a potencialidade do espírito, pode converter essa possibilidade em algo real apenas quando dentro da alma surge, como um fogo holístico feito de contentamento, um amor pelo que é Divino e um desejo de tornar-se Espírito, de encontrar um caminho para isso, e de revelar este caminho aos outros.

A História mostra que não é fácil para o ser humano encontrar este caminho, que é difícil avançar por ele, e fácil perdê-lo. O caos dos desejos triviais e dos objetivos sem importância dispersa imperceptivelmente os poderes da alma, e as paixões humanas extinguem o seu fogo.

A alma perde o seu acesso ao conteúdo espiritual e portanto não consegue manter a forma do espírito: porque ela só pode estar na forma do espírito quando ela vive autenticamente através do verdadeiro conteúdo do espírito. Tendo perdido a forma do espírito, ela se torna uma vítima do seu próprio caos e é levada por sua própria dinâmica até o colapso e as calamidades. E deste modo a sua tarefa é perceber nestas mesmas calamidades e dores a sua queda para longe de Deus, é ouvir o Seu chamado [1], reconhecer a Sua voz [2], e submeter o seu próprio caminho falso a um desmascaramento e um reexame.

Atualmente, a filosofia tem a grande e responsável tarefa de iniciar esta reconsideração e este desmascaramento. O fracasso espiritual impressionante da humanidade, com uma sucessão de guerras até aqui inauditas e revoluções sem precedentes, comprova com força e clareza inquestionáveis o fato de que todos os aspectos da existência espiritual viveram e se desenvolveram através de caminhos falsos; que todos eles estão em um estado de profunda e severa crise.

Saindo da Falsidade

[16.10.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

A humanidade perdeu o rumo em sua vida espiritual, e o caos surpreendeu-a com uma calamidade nunca vista. Isso comprova que o próprio modo da vida espiritual era falso [3], que a vida espiritual precisa ser reexaminada até as suas raízes, e renovada e regenerada começando das raízes para cima.

(Ivan A. Il'in)

NOTAS:

[1] Deus: a lei universal, impessoal. (CCA)

[2] A voz do Silêncio, a voz da Lei, a voz da alma eterna. (CCA)

[3] Este ponto é especialmente significativo nos ensinamentos originais da Teosofia. Veja por exemplo a Carta 88 em "Cartas dos Mahatmas". A Carta está disponível nos websites associados sob o título de "Mestres Ensinam Que Não Há Deus"; <https://www.carloscardosoaveline.com/mestres-ensinam-que-n.../>. (CCA)

Traduzido do livro "On the Essence of Legal Consciousness", de Ivan A. Il'in; Wildy, Simmonds & Hill Publishing, 2014, UK, 391 pp., pp. 116-117. A introdução à obra e sua tradução do russo para o inglês foram feitas por William E. Butler, Philip T. Grier e Vladimir A. Tomsinov. O texto do capítulo um está disponível online em inglês: <https://www.carloscardosoaveline.com/taking-possession-of-.../>. Tradução ao português: CCA.'

“A Aceleração do Renascimento” –

Carlos Cardoso Aveline

[16.10.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/acceleracao-do-renascimento/>

Arnalene Passos

‘O futuro humano não depende da cotação do dólar. O futuro humano depende de algo que não faz barulho: a quantidade de respeito pela vida que cada cidadão alimenta em sua consciência. O fator que bate o martelo é o nível de consciência ética na média das pessoas ao redor do globo. O grau de altruísmo da vida humana define em qualquer momento a qualidade do carma coletivo.’

“Thoughts Along the Road – 36” –

Carlos Cardoso Aveline

[16.10.19, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-36/>

Alex Beltran

‘TRES FACTORES IMPORTANTES

* Hay que observar, comprender y eliminar el hábito de tener sentimientos y pensamientos negativos.

* Aunque una visión crítica de las cosas constituye una herramienta esencial para evitar la derrota, la capacidad de discernir lo verdadero y lo falso debe ser combinada con otros tres factores: desapego, buena voluntad incondicional y pensamiento positivo.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.’

‘IVAN IL’IN E A CONSTRUÇÃO DA FRATERNIDADE

Se a tarefa de organizar uma comunidade pacífica e justa de pessoas na Terra é uma tarefa para a lei e para a consciência legal, então a crise contemporânea revela sobretudo a profunda doença da consciência legal contemporânea.

Há sempre nas almas das pessoas alguns aspectos que não chamam atenção suficiente, ficam obscuros durante várias gerações e são reconhecidos apenas em parte.

Isso ocorre não só porque estes aspectos possuem em sua própria essência um caráter instintivo e são, de certo modo, expulsos do campo de consciência, e não só porque eles são em si mesmos espiritualmente insignificantes ou secundários em termos práticos e são de certo modo deixados de lado entre outras nuances igualmente não-essenciais da vida - mas também porque o cultivo deles requer um esforço determinado de vontade e atenção, ao mesmo tempo que a importância espiritual deles, em termos da sua natureza básica, faz contraste com a autopreocupação e a miopia da consciência cotidiana.

Sempre é possível encontrar algumas pessoas capazes de se surpreenderem sinceramente com o fato de que há nelas uma certa visão de mundo, que elas possuem seu senso estético particular, que vivem em uma certa relação constante com a voz da sua consciência, e possuem uma consciência legal que é característica das suas almas.[1]

E ao mesmo tempo cada pessoa, independentemente de idade, educação, intelecto e talento, vive conforme estes aspectos ou funções da alma, mesmo quando não sabe disso. Neste caso suas decisões e ações surgem diretamente sob a orientação de atrações e impulsos instintivos, e expressam a estrutura da sua psique, do seu caráter pessoal, seu nível individualizado de vida, ainda que o indivíduo talvez não saiba coisa alguma sobre isso e nem sequer suponha que as pessoas têm inevitavelmente uma visão de mundo e uma consciência legal, que elas vivem inevitavelmente de acordo com um gosto estético e uma consciência.

Uma visão de mundo limitada, estreita, obtusa, ainda assim é uma visão de mundo; o gosto grosseiro, pervertido e mau faz a sua própria escolha estética; uma consciência suprimida e mortificada, cuja voz não se escuta, ainda luta e chama desde o interior, e uma consciência legal deformada, amarrada e fraca dirige as ações das pessoas e cria as relações delas ao longo da vida inteira.

(Ivan A. Il’in)

NOTA:

[1] A voz da consciência é a voz do que os teosofistas chamam de Antahkarana, a ponte abstrata entre o eu inferior e a alma espiritual. A consciência legal é um sentido de certo e errado e inclui um sentido de compromisso com a ação correta. (CCA)

Traduzido do livro “On the Essence of Legal Consciousness”, de Ivan A. Il’in; Wildy, Simmonds & Hill Publishing, 2014, UK, 391 pp., pp. 117-118. A introdução à obra e sua tradução do russo para o inglês foram feitas por William E. Butler, Philip T. Grier e Vladimir A. Tomsinov. O texto do capítulo um está disponível online em inglês: <https://www.carloscardosoaveline.com/taking-possession-of-.../> . Tradução ao português: CCA.’

Construir Agora

[17.10.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘JOSÉ INGENIEROS: O PENSAMENTO VALE PELA AÇÃO

O homem pensa para agir com mais eficácia, bem como para multiplicar a área em que desenvolve a sua atividade. Corrompem a alma da juventude os filósofos retardatários, detendo-a ainda com questões sem valor, ao invés de a tornarem capaz para enfrentar os problemas que interessam ao presente e ao futuro da humanidade. Os jovens devem ser atores no cenário do mundo, medindo suas forças para realizar ações possíveis e evitar a perplexidade que nasce do meditar sobre finalidades absurdas.

O primeiro mandamento da lei humana é aprender a pensar; o segundo é fazer tudo quanto se pensou. Aprendendo a pensar, evita-se o desperdício da própria energia; o fracasso é devido à simples ignorância das coisas que o determinam. Para fazê-las bem, é necessário refletir maduramente. Não as fazem bem os que refletem mal, equivocando-se na avaliação de suas forças; como a criança que, errando o cálculo da distância, brinca de atirar pedras contra o sol que desponta no horizonte.

O Valor do Pensamento

[17.10.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Nunca se engana quem aprendeu a medir as coisas a que aplica a sua energia; jamais se afasta quem educou a sua eficácia, mediante o esforço coordenado e sistemático. A confiança em si mesmo é uma elevação da própria temperatura moral; chegando ao vermelho vivo, converte-se em fé, que faz transbordar a vontade com pujança de avalanche. Assim acontece com os gênios; vivem todo o ideal que pensam, sem se deterem com a incompreensão dos demais, sem perder tempo em discuti-lo com os que não o pensaram.

(José Ingenieros)

000

Do livro "As Forças Morais", de José Ingenieros, Livraria Progresso Editora, Salvador, BA, Brasil, 1958, 172 pp., ver pp. 28-29.'

“A Busca do Discipulado Leigo” –

Carlos Cardoso Aveline

[17.10.19, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-busca-do-discipulado-leigo/>

Arnalene Passos

‘O estudante que sabe o que quer não só lê, mas tenta vivenciar a sabedoria divina contida na literatura teosófica autêntica. Nesta mesma medida, ele se torna um discípulo, isto é, um aprendiz. Os livros da teosofia original contêm padrões vibratórios que o aproximam pouco a pouco do discipulado, uma palavra que significa, simplesmente, “aprendizado”.’

<p>“Sete Ideias Para Uma Vida Teosófica” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/sete-ideias-vida-teosofica/</p>	<p>[17.10.19, 5ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘A confiança em si decorre da interação e do diálogo sem palavras com a alma espiritual.</p> <p>O estudante sério de teosofia não perde energia com inveja porque tem fé em si próprio. Ele confia na lei universal e no eu superior. Possuindo autoconfiança, sua atitude diante da vida é positiva, e está pronto a ajudar outros.</p> <p>Uma das maiores desgraças que podem ocorrer a um ser humano é a perda do ânimo e da alegria de construir um futuro saudável. Por outro lado, os infortúnios são provisórios, enquanto a nossa conexão com a luz é permanente. O autorrespeito provoca um sentimento de respeito pelos outros: e o respeito pelas pessoas expande nossa autoestima.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“A Força de um Compromisso Sagrado” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2012/07/a-forca-de-um-compromisso-sagrado.html</p>	<p>[18.10.19, 6ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>TRANSFORMAR-SE NA SABEDORIA</p> <p>‘Perceber a verdade é uma questão de sintonia interior.</p> <p>O indivíduo precisa transformar-se, gradualmente, na sabedoria universal que busca. Através do pensamento sincero, da vida limpa e da conduta correta, ele deve reconstruir a si mesmo com a substância da verdade que procura contemplar.’</p>
<p>De “O Teosofista”, março de 2017, pp. 2-3</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2017/04/O-TEOSOFISTA-Mar%C3%A7o-de-2017.pdf</p>	<p>[18.10.19, 6ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘PARA UMA CIVILIZAÇÃO QUE ADORA O DINHEIRO: A BÊNÇÃO DO ARREPENDIMENTO</p> <p>Há uma tarefa histórica a desenvolver e aprofundar em nossa sociedade: deve ser recuperada e valorizada a sabedoria dos povos indígenas tradicionais. Na Europa, no Brasil e ao redor do mundo, as lendas e os contos dos povos transmitem o melhor da arte de viver.</p> <p>A civilização ocidental ganharia muito se pedisse perdão aos povos antigos. Há séculos a sua ignorância espiritual e a arrogância do seu amor cego ao dinheiro têm sido demasiado grandes. No resgate de uma relação correta com a ideia de futuro, nenhuma forma de racismo ou antissemitismo pode ser tolerada.</p> <p>A cultura moderna tem o privilégio de poder arrepender-se do seu desprezo pela vida, do seu desdém pelas florestas, da sua negação das crianças, do desrespeito à paz. Pode deixar de lado a adoração das máquinas. Está a seu alcance abandonar as guerras e os genocídios feitos em nome desta ou daquela divindade, e cujo verdadeiro objetivo, todos sabemos, é a obtenção de riquezas materiais. O arrependimento é com frequência uma bênção. Pedindo perdão pelos nossos erros, encontraremos paz e tornaremos o mundo mais justo.’</p>

“O Tao da Paz” – Carlos Cardoso

Aveline

[19.10.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/tao-da-paz/>

Arnalene Passos

‘Para o “Wen-tzu”, quando alguém sabe governar com sabedoria a sua própria vida é capaz, também, de liderar um povo. Mas quem não governa bem a si mesmo não pode liderar corretamente uma cidade, uma família ou uma nação. É preciso viver com sabedoria para construir melhores estruturas de relacionamento em sindicatos, câmaras de vereadores, igrejas, associações de moradores e partidos políticos. E também nos grupos familiares.’

'A EVOLUÇÃO CÓSMICA EM SETE ESTÂNCIAS TRADUZIDAS DO LIVRO DE DZYAN

ESTÂNCIA I

1. Envolta em suas vestes sempre invisíveis, a eterna origem [1] havia dormido, mais uma vez, durante sete eternidades.

2. O tempo não existia, pois estava adormecido no seio infinito da duração.

3. A Mente Universal não existia, porque não havia Ah-Hi para contê-la.

4. Os sete caminhos para a bem-aventurança não existiam. As grandes causas do sofrimento não existiam, pois não havia ninguém que as produzisse e que ficasse dominado por elas.

5. Só a escuridão enchia o todo ilimitado, porque o pai, a mãe e o filho eram um mais uma vez, e o filho ainda não havia acordado para a nova roda e para a sua peregrinação por ela.

6. Os sete senhores sublimes e as sete verdades tinham deixado de existir, e o Universo, filho da Necessidade, estava imerso em Paranishpanna, para ser exalado por aquilo que existe e no entanto não existe. Não havia nada.

7. As causas da existência haviam sido afastadas; o visível que existiu, e o invisível que existe, descansavam no eterno não-ser - o único ser.

8. Só a forma única de existência se estendia ilimitada, infinita, sem causa, em um sono sem sonhos; e a vida pulsava inconsciente no espaço universal, ao longo daquela total presença que é percebida pelo olho aberto de Dangma.

9. Mas onde estava o Dangma quando o Alaya do universo estava em Paramartha e a grande roda era Anupadaka?

ESTÂNCIA II

1.....Onde estavam os construtores, os filhos luminosos do amanhecer Manvantárico? Na escuridão desconhecida, no Paranishpanna dos Ah-Hi. Os que produzem a forma a partir da não-forma - a raiz do mundo - a Devamatri e Svabhavat, descansavam na bem-aventurança do não-ser.

2.....Onde estava o silêncio? Onde os ouvidos para percebê-lo? Não, não havia nem silêncio nem som, nada exceto a incessante respiração eterna que não tem consciência de si mesma.

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[19.10.19, Sábado]

Arnalene Passos

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[19.10.19, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

3.A hora ainda não havia soado; o raio ainda não havia atravessado o Germe; a Matripadma ainda não havia inchado.

4.O coração dela ainda não se abrira para que entrasse o raio único, e para que assim caísse no seio de Maya, tal como o três cai no quatro.

5.Os sete filhos ainda não haviam nascido da rede de luz. Só a escuridão era pai-mãe, Svabhavat; e Svabhavat estava em escuridão.

6.Estes dois são o Germe, e o Germe é um. O Universo ainda estava escondido no pensamento Divino, e no seio Divino.....

ESTÂNCIA III

1..... A última vibração da sétima eternidade palpita através da infinidade. A mãe incha, expandindo-se de dentro para fora, como o botão do lótus.

2.A vibração se propaga, tocando com sua asa rápida o universo inteiro e o germe que reside na escuridão: a escuridão que respira sobre as águas adormecidas da vida

3.A escuridão irradia a luz, e a luz lança um raio solitário na profundidade da mãe. O raio atravessa o ovo virgem. O raio faz com que o ovo eterno estremeça e lance de si o germe não-eterno, que se condensa no ovo do mundo.

4.Então o três cai no quatro. A essência radiante converte-se em sete por dentro, sete por fora. O ovo luminoso, que é três em si mesmo, coagula e espalha, em coalhos [2] brancos como o leite, por todas as profundezas da mãe, a raiz que cresce nas profundezas do oceano da vida.

5.A raiz permanece, a luz permanece, os coalhos permanecem, e, ainda, Oeaoohoo é um.

6.A raiz da vida estava em cada gota do oceano da imortalidade, e o oceano era luz radiante, que era fogo, e calor, e movimento. A escuridão se desfez e não existiu mais; ela desapareceu na sua própria essência, o corpo de fogo e água, ou pai e mãe.

7.Observa, ó Lanu! O filho radiante dos dois, a glória resplandecente sem igual: o Espaço Claro, Filho do Espaço Escuro, que emerge das profundezas das grandes águas escuras. É Oeaoohoo, o mais jovem, o * * *. Ele brilha como o filho; ele é o resplandecente Dragão Divino da Sabedoria; O Um é Quatro, e o Quatro toma para si o Três [3]

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[19.10.19, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

e a União produz o Sapta, no qual o sete se torna o Tridasa (ou as hostes e as multidões). Observa como ele ergue o véu e como o desdobra desde o Leste até o Oeste. Ele oculta o que está acima, e deixa o que está abaixo ser visto como a grande ilusão. Ele marca os lugares para os seres luminosos, e transforma o mais elevado num mar de fogo que não tem praias, e faz com que o único manifestado se transforme nas grandes águas.

8. Onde estava o germe e onde estava agora a escuridão? Onde está o espírito da chama que arde em tua lâmpada, ó Lanu? O germe é Aquilo, e Aquilo é luz, o filho branco e brilhante do pai oculto e escuro.

9. A luz é uma chama fria, e chama é fogo, e o fogo produz calor, que produz água; a água da vida na grande mãe.

10. O pai-mãe tece uma rede cuja extremidade superior fica unida ao espírito - a luz da escuridão una -, e cuja extremidade inferior fica ligada à matéria, o seu aspecto sombrio; e esta rede é o universo tecido com as duas substâncias que se tornaram uma, Svabhavat.

11. Ele se expande quando a respiração do fogo está sobre ele; ele se contrai quando a respiração da mãe o toca. Então os filhos se separam e se espalham, retornando para o seio de sua mãe ao final do grande dia, e formando outra vez uma unidade com ela; quando ele está esfriando, ele se torna radiante, e os filhos se expandem e contraem através dos seus próprios seres e corações; eles abraçam a infinitude.

12. Então Svabhavat manda Fohat para que ele endureça os átomos. Cada um deles é uma parte da rede. Refletindo, como um espelho, o “Senhor que Existe Por Si Mesmo”, cada um deles se torna, por sua vez, um mundo.

NOTAS:

[1] Em inglês, “eternal parent”. A palavra “parent” significa “pai, mãe, causa, matriz ou origem”. (Nota do Tradutor)

[2] Coalhos ou coágulos. (Nota do Tradutor)

[3] Na tradução do sânscrito para o inglês os números são dados em sânscrito transliterado, Eka, Chatur, etc., etc. Considerou-se melhor colocá-los aqui em inglês. (Nota de H. P. Blavatsky)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 66, 67, 68 e 69.’

'A MÚSICA DAS ESFERAS

A teosofia decodifica a chamada “música das esferas”. Os sete globos mencionados por H. P. Blavatsky em “A Doutrina Secreta” têm uma correspondência com as sete notas musicais e as sete cores do espectro solar. O mesmo padrão setenário está presente em ciclos menores, como o ciclo das sete raças que fazem uma ronda, e o ciclo das sete sub-raças que fazem uma raça.

Quando a Bíblia cristã diz que “No início era o Verbo”, ela está a dizer que “No início havia só o Mantra universal”. A nota-chave da harmonia universal “evocou” e fez acontecer a “música das esferas” dos pitagóricos, isto é, a evolução setenária do universo e dos seres que o habitam. Assim se encerrou um pralaya, um período de “descanso” do universo, e abriu-se um novo “manvântara”, um período de vida ativa.

Toda música é uma conjugação de sons e silêncios, uma sucessão ritmada de acordes ou sons, dentro de um processo que segue uma proporção e mantém um equilíbrio. A marcha evolutiva é impulsada pelo encontro do Foco da Vida com as circunstâncias cármicas de determinado nível de consciência e de realidade. O som é a vida. Os níveis de consciência são simbolizados pelas cordas do instrumento musical das inteligências cósmicas. No caso pitagórico, a lira. É preciso saber de que modo a Vida faz soar as Notas nos seus vários níveis de vibração. Nos momentos certos, os grandes instrutores “fazem soar a nota-chave”. Eles emitem o “mantra” de cada nova etapa vibratória da evolução da Onda de Vida, e da evolução da Humanidade. A evolução corresponde à execução de uma música sinfônica por uma espécie de orquestra global. Nela, cada um dos seres dá a sua pequena contribuição autônoma e solidária para o “mantra” ou som geral acumulado.

O aprendizado espiritual consiste em “apurar o ouvido” e em aprender a diminuir o grau de ruído na co-produção desta música das esferas - esta música dos globos - a harmonia dinâmica dos planetas. Cada ser humano dialoga com influências de todo o sistema solar e tem sete cordas musicais. Elas são os sete princípios da sua consciência, e cada um deles está subdividido em sete. Cabe ao eu superior do indivíduo “tocar o instrumento”, o eu inferior, de modo a fazer com que as notas emitidas nos planos físico, emocional e mental formem um todo coerente, harmônico e vigoroso.

A fraternidade humana inclui, é claro, uma grande quantidade de almas infantis que batem insistentemente em tambores de lata ou fazem barulhos ainda piores, quase ensurdecendo os que estão por perto. Há, porém, almas experientes que conhecem perfeitamente as sete notas musicais e as leis da proporção geométrica entre os sons. Estas almas conduzem o processo e fazem com que as almas infantis e as ações dissonantes se integrem ao vasto conjunto dos ciclos em movimento. Na sinfonia do universo, todos aprendem o tempo todo, e os contrastes são parte da aprendizagem.’

De “O Teosofista”, julho de 2010,
pp. 5-6

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Julho-2010.pdf>

[19.10.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

'IVAN IL'IN DESCREVE A TRAGICOMÉDIA DA CONSCIÊNCIA LEGAL

[Há] uma clara tragicomédia no ato de viver sob a lei: uma consciência legal deformada, pervertida, permanece sendo uma consciência legal, mas perverte o seu conteúdo; ela trabalha com a ideia da lei, mas tira desta ideia apenas um 'esquema', usa esta ideia da sua própria maneira, abusa dela e a preenche com conteúdo que não tem valor e é pervertido. Surge então a lei injusta, que por mais que seja chamada de "lei" e apresentada como lei, compromete a própria ideia de lei na mente das pessoas e destrói as bases da confiança na lei.

Esta tragicomédia não é característica apenas da atividade que cria leis, mas é a tragicomédia de toda a vida espiritual da humanidade. Cada pessoa tem dentro da sua experiência interna individual exclusiva o único instrumento de conexão com as alturas do espírito - com o que é verdadeiro, bom e belo, com a revelação e com a lei - e a única fonte de conhecimento a respeito deles. Cada um sabe, sobre estes objetos, apenas aquilo que vivenciou com independência e autenticidade e verificou criativamente. [1]

Deste modo as pessoas esquecem o tempo todo das condições fundamentais da atividade espiritual: não procuram autenticidade na experiência e objetividade na pesquisa, mas se baseiam em inclinações pessoais e se satisfazem com opiniões subjetivas. Como resultado disso surge um espetáculo cômico e sem valor; as pessoas tomam decisões sobre o que é mais importante e supremo, sem saber o que estão decidindo; cada um faz afirmações peremptórias, e se apega a elas, sem que elas tenham base. A verdade suprapessoal, automanifestada, é substituída pela certeza pessoal; surge uma multiplicidade interminável de discordâncias, a mente se dispersa, vacila, e chega a um "subjetivismo" estéril e a um "relativismo" sem alicerce.

A crença na possibilidade de um conhecimento autêntico, na unidade do que é bom, no valor objetivo da beleza, na possibilidade de uma revelação autêntica, na lei justa e espiritualmente verdadeira, desaparece, e com isso morre inevitavelmente a vontade de descobrir o verdadeiro caminho para o conhecimento e para a compreensão destes conteúdos supremos. O interesse pessoal passa a ser o único guia orientador, e a vida degenera imperceptivelmente.

(Ivan A. Il'in)

NOTA:

[1] Uma descrição precisa e brilhante de Antahkarana, a ponte entre eu inferior e alma espiritual. Um enfoque 100 por cento idêntico ao de Helena Blavatsky e dos Mestres de Sabedoria. (CCA)

000

Traduzido do livro "On the Essence of Legal Consciousness", de Ivan A. Il'in; Wildy, Simmonds & Hill Publishing, 2014, UK, 391 pp., ver pp. 119. A introdução à obra e sua tradução do russo para o inglês foram feitas por William E. Butler, Philip T. Grier e Vladimir A. Tomsinov. Tradução ao português: CCA.'

Um contraste absurdo

[19.10.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

“Comentários à Escada de Ouro” –
Carlos Cardoso Aveline

[19.10.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/comentarios-escada-ouro/>

Arnalene Passos

‘O coração dá vida aos seres humanos, assim como o Sol dá vida ao nosso sistema solar. A energia setenária do Sol está por todos os lugares em cada um dos seus planetas, do mesmo modo como a energia setenária do coração está por toda parte em nosso corpo físico, nossas emoções, nossos pensamentos e ações. Uma chave para a compreensão prática da unidade da vida está no conhecimento das energias do Coração e do Sol e da relação entre estes dois fatores; o microcosmo e o macrocosmo.’

*De “O Teosofista”, outubro de
2013, pp. 6-7*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Outubro-2013.pdf>

[20.10.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘CARTAS DOS MAHATMAS: A SOCIOLOGIA DA TRADIÇÃO ESOTÉRICA

De acordo com a filosofia teosófica, não existe separação entre o mundo interior de um indivíduo e a realidade externa que o rodeia. E não é difícil perceber que este axioma possui implicações revolucionárias, em Sociologia.

Embora alguns possam ficar surpresos, a verdade é que os Mestres dos Himalaias não são indiferentes diante de questões como Ética na Política. A teosofia não pretende estar “acima da necessidade de combater o crime”.

Todo esforço em defesa da Justiça é parte da teosofia, e um Mestre escreveu:

“Para nós um lustrador de botas honesto é tão bom quanto um rei honesto, e [...] um varredor de ruas imoral é muito melhor e mais desculpável do que um imperador imoral.” [1]

Esta é uma ideia-chave para quem deseja construir um futuro saudável, no plano individual e no plano coletivo.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, volume I, p. 158.’

‘Nota Editorial:

Os trechos a seguir podem ser encontrados no volume “From the Book of Images”, que foi escrito por John Garrigues e publicado sob o pseudônimo de Dhan Gargya por The Cunningham Press, em Los Angeles, EUA, com 192 pp., em 1947. A presente compilação foi publicada pela primeira vez

na edição de novembro de 2015 de “O Teosofista”. O número da página é dado entre parênteses no final de cada citação.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

* A Alma pura irradia justiça e boa vontade igualmente em casa e fora de casa. (p. 179)

* Os sábios não pensam em termos de grande êxito ou completo fracasso. Eles não pensam em termos do que é passageiro, mas do ponto de vista da Alma. (p. 163)

* A mente calma e tranquila pode atender todas as necessidades dos outros e fazer frente a todas as experiências, encarando-as como bênçãos dadas e como conhecimento adquirido. (p. 163)

“Fragmentos do Livro das
Imagens” – John Garrigues

(Parte I)

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/06/07/fragmentos
-do-livro-das-imagens/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/06/07/fragmentos-do-livro-das-imagens/)

[20.10.19, Domingo]

Glaucio Vargas

* De que modo o peregrino pode saber qual é o instrutor verdadeiro, e qual o verdadeiro ensinamento? Através da decisão de ser sincero e verdadeiro, ele próprio. (...) Ao ser verdadeiro neste mundo de ilusões, o indivíduo é transportado para o mundo da verdade. Este caminho é percorrido sem necessidade de movimentar-se. (pp. 120-121)

* Não há uma única relação na vida, e nem um só dever cujo cumprimento não te transfira conhecimento. Primeiro observa, depois aprende, e mais tarde ensina pelo exemplo. Ensina por preceitos quando tiveres encontrado o teu dever para com todos os seres humanos – humildes e grandes – em cada tarefa que cumpres. Só então terão sido dados passos para que o mundo todo encontre o dever. (pp. 150-151)

* Isso eu sei: que quando um homem tirou do seu coração todo desejo de algo para si mesmo, quando deixou de ter expectativas ou exigências e espera dos outros apenas aquilo que lhe seja dado livremente, quando deixou de alimentar suspeitas e reclamações e já não se preocupa com refutar qualquer crítica feita a seu respeito, então ele pode compreender os princípios da harmonia em sua própria alma, e da sua alma se irradiam para todos uma paz e uma sinfonia. Outros podem não escutar, mas a sua única meta é assegurar que a palavra dita por ele seja a palavra correta. Os outros podem não perceber o sentimento generoso que movimenta a sua alma; podem não ver os sinais que identificam alguém livre do desejo, e da raiva, e da autodefesa. Mas o seu propósito claro e constante os abençoará de qualquer modo. A sua firme benevolência, embora irrite a parte pior dos outros, algum dia estimulará a parte melhor e um rumo mais correto será adotado, do qual a verdadeira vida dele é um testemunho. (pp. 162-163)

(Continua na próxima linha)

“Fragmentos do Livro das
Imagens” – John Garrigues

(Parte II)

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/06/07/fragmentos
-do-livro-das-imagens/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/06/07/fragmentos-do-livro-das-imagens/)

[20.10.19, Domingo]

Glaucio Vargas

(Continuação da linha anterior)

* Deves pensar firmemente nos sofrimentos dos seres humanos da terra. Isso te levará inteiro através dos cinco véus das esferas intermediárias. Teu coração deve estar ancorado com firmeza na devoção, para aliviar os sofrimentos dos seres humanos da terra. Isso possibilitará aos deuses do alto mandar alimento para os homens e as mulheres da terra. Firmemente deve a tua mente permanecer concentrada no que é imortal, em meio às coisas não-duráveis. Deste modo encontrarás o caminho de volta para a comunidade dos deuses, deixando para trás a esfera escura da Terra. [E o discípulo responde:] Eu assumo o compromisso solene de prestar o serviço mais elevado possível aos homens da Terra. (p. 114)

* Todos os mundos estão unidos por um elo. O caminho comum a eles, que sobe e desce, é o trajeto da Peregrinação. Quem segue o caminho do serviço altruísta entra no trajeto ascendente. Ele é íngreme e avança morro acima o tempo todo. No começo a satisfação que ele dá é como um veneno, mas no fim é como as águas da vida, porque ele avança na direção do conhecimento dos três mundos. O caminho começa como um serviço prestado sem recompensa. Se há perseverança, ele leva a um serviço altruísta cuja recompensa são palavras. Havendo persistência, ele leva a um serviço altruísta recompensado pela gratidão daqueles que não necessitam de serviço algum. Se a perseverança prosseguir, o trabalho altruísta – acompanhado da gratidão daqueles que não necessitam de serviço algum – leva a um sentimento de devoção por aqueles que agradecem. Esta devoção e mais trabalho altruísta levam ao local do compromisso solene. A partir de então, se o peregrino perseverar, o trabalho feito por todos os seres humanos a partir de um sentimento de gratidão e devoção por aqueles que sustentam os três mundos sem qualquer ideia de recompensa o levará ao final do caminho, que é a bênção da Emancipação. (p. 69)

* O Ser não pode ser encontrado fora do ser [1]. Mas o ser humano sensato vê o Ser em seu próprio interior. Como uma criança, como um sábio, ele enxerga o Ser em todas as coisas e todas as coisas no Ser. Não há religião fora deste princípio. (p. 120)

*...Só um tolo coloca sua fé e confiança em personalidades, por mais próximas e agradáveis que pareçam. Será possível que você leve em conta apenas uma máscara, ao invés do ser humano em si, e em lugar da Alma, que abandona cada máscara para assumir outra? A natureza humana [em seus aspectos externos] não merece confiança: os Sábios de todas as idades sabem disso. (p. 152)

NOTA:

[1] Isto é: o eu superior, ou alma imortal, cuja substância é a mesma substância do universo, não pode ser encontrado fora do eu inferior. (CCA)

IVAN IL'IN E A EXPERIÊNCIA DA LEI NATURAL

A experiência da lei natural é inerente a cada pessoa, mas para a maioria permanece sendo um “sentimento do que é certo”; um sentimento vago, incerto e desconhecido, como se fosse um “instinto para o que é correto”, ou na melhor das hipóteses “uma intuição do que é certo”.

Tornar-se consciente do conteúdo desta lei natural e revelá-lo significa iniciar uma consciência legal madura, transformando-a em um objeto da vontade e em uma emoção justificada, isto é, convertendo esta retidão unitária e objetiva em uma meta necessária e desejada na vida. Isso significa desenvolver e realizar em si mesmo uma consciência legal natural.

Especialmente, uma consciência legal natural como objeto de conhecimento da “mais autêntica” lei unitária deve estar em si mesma na base de qualquer julgamento da “lei” e de qualquer decisão legal ou judicial, e por essa razão deve também estar na base daquelas “leis” que são estabelecidas em várias comunidades e Estados através de representantes autorizados sob o nome de “lei positiva”. Quanto mais desenvolvida, madura, e profunda for a consciência legal natural, mais perfeita serão, neste caso, tanto a “lei positiva” quanto a vida externa das pessoas guiadas por ela; e, inversamente, uma consciência legal natural vaga, inconsistente, sem objetividade e fraca irá criar uma “lei positiva” que é “não-objetiva”, isto é, sem sentido, falsa, injusta, e que não corresponde ao seu protótipo.

Assim a “lei”, unitária e verdadeira segundo a sua ideia essencial, se bifurca e entra em uma contradição interna peculiar consigo mesma: a consciência legal natural não afirma o que é dito por um conhecimento da lei positiva, e como resultado disso a alma adquire duas consciências legais diferentes, porque ao lado da consciência legal surge uma consciência legal positiva, cujo conteúdo não corresponde ao conteúdo dela.

A Vivência Direta

[20.10.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

Esta bifurcação da lei, esta contradição da consciência legal, comprova, naturalmente, o fracasso espiritual que cai sobre o ser humano. Ele não consegue - devido à falta de vontade ou por causa de uma habilidade insuficiente - tornar-se consciente do conteúdo da lei natural e colocá-la no alicerce inquestionável de qualquer julgamento envolvendo a lei “positiva”. Mas como a habilidade sempre depende de um coração que é capaz de amar e da vontade que produz e cultiva a habilidade, ocorre que todo o grande fracasso espiritual na questão da atividade criadora da lei resulta de um endurecimento universal e historicamente estável: do endurecimento dos corações, e da falta de vontade de produzir uma lei justa.

A partir disso já fica claro que a consciência legal normal não leva a uma vida bifurcada, mas a uma vida unitária e holística. E quando esta consciência vê diante de si uma bifurcação historicamente dada da lei, ela se dedica inteiramente à luta por uma lei unitária, justa, e à luta pela restauração da sua própria unidade interior, objetiva e espiritual. Ao mesmo tempo, esta consciência é uma relação espiritualmente verdadeira e holística da alma com a Lei. Ela não fica reduzida a “consciência” e “cognição”, mas vive sempre como uma busca da perfeição, da justiça e do que é correto, alimentada pelo coração e pela voz da consciência.

(Ivan A. Il'in)

000

Traduzido do livro “On the Essence of Legal Consciousness”, de Ivan A. Il'in; Wildy, Simmonds & Hill Publishing, 2014, UK, 391 pp., ver pp. 120-121. A introdução à obra e sua tradução do russo para o inglês foram feitas por William E. Butler, Philip T. Grier e Vladimir A. Tomsinov. Tradução ao português: CCA.'

“A Ciência Exata Descobre a Ecologia Profunda” – Carlos Cardoso Aveline

[20.10.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-ciencia-exata-descobre-a-ecologia-profunda/>

Arnalene Passos

‘Conta-se que cientistas observaram o surgimento do hábito de alguns macacos lavarem na água da praia, antes de comerem, as batatas que ganhavam como ração. O exemplo dos pioneiros foi sendo seguido, aos poucos, por mais indivíduos. Quando o número de macacos que lavavam as batatas chegou a certo ponto – supostamente ao “centésimo macaco” – os macacos de outras ilhas distantes passaram a ter o mesmo comportamento inovador e mais inteligente.

A hipótese do campo mórfico e a ideia do akasha permitem explicar este fato. Assim, também, quando um número suficiente de pessoas houver adotado novas formas de viver e de trabalhar sintonizadas com o princípio da fraternidade universal, a transformação do cenário mundial pode ser muito rápida, ocorrendo como uma espécie de relâmpago cultural global – o ponto ômega de Teilhard de Chardin, a iluminação súbita da tradição zen.’

“Serie de Lecciones Sobre Raja Yoga” – Yogi Ramacharaka

[20.10.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/serie-lecciones-raja-yoga/>

Alex Beltran

‘LAS FORMAS DE PENSAMIENTO

El estudiante adelantado puede olvidar a veces que es superior a la influencia adversa del pensamiento de la humanidad y a otras nubes del pensamiento que suelen estar en su vecindad. Cuando pensamos en cuán pocos emiten positivas y protectoras ondas mentales y cuántos los que las emiten continuamente de desaliento, temor y desesperación, no es raro que algunas veces sintamos desánimo, desamparo y abatimiento. Pero debemos estar siempre alerta, erguidos y negar que esas cosas tengan existencia, en lo que a nuestro mundo mental concierne. Somos los constructores, preservadores y destructores de nuestro mundo personal de pensamiento. Podemos producir en él lo que deseamos y mantener lo que queramos, cultivando, desarrollando y desarrollando las formas de pensamiento que deseemos. El Yo es el dueño de su mundo de pensamiento.

(Yogi Ramacharaka)’

'ALVORADA

Aleixo Alves de Souza

(Junto à Guanabara)

Ouço um galo cantar, do meu tugúrio [1]
E espio o céu pela janela aberta:
Um tênue albor de claridade incerta
Começa a despontar, entre um murmúrio.

"Alvorada" – Aleixo Alves de Souza

[21.10.19, 2ª]

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2017/08/31/alvorada/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/31/alvorada/)

Emanuel Machado

Vem às nuvens um tom doce e purpúreo
Que aos recortes dos morros se concerta;
E a superfície líquida desperta
Num tremular inquieto de mercúrio.

Tênue, vaga, indecisa, a Alma da Terra
Anda a pairar, ainda, estremunhada,
Pelo mar, pelos campos, pela serra...

Também minha alma paira, desgarrada,
À procura da Luz que a Vida encerra
E que conduza à Eterna Madrugada.

NOTA:

[1] Tugúrio: casa pequena e pobre, casebre, refúgio. (CCA)'

“The Secret Doctrine, Volume I” –
Helena P. Blavatsky

<https://www.carloscardosoaveline.com/the-secret-doctrine-volume-i/>

[21.10.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Os processos de desenvolvimento natural que estamos agora considerando irão elucidar de imediato, e desmascarar, o hábito de especular sobre os atributos do “Espaço dimensional”, seja ele “bidimensional, tridimensional, de quatro dimensões” ou mais; mas vale a pena, de passagem, assinalar a verdadeira importância da intuição saudável porém incompleta que levou, entre espíritas, teosofistas e também vários grandes cientistas [1], ao uso da moderna expressão “Espaço de quarta dimensão”.

Para começar, naturalmente, o absurdo superficial de supor que o próprio Espaço pode ser mensurável em qualquer direção tem pouca importância. Esta ideia familiar só pode ser uma abreviação da sua forma completa: “a quarta dimensão da MATÉRIA no Espaço”. [2]

Mas a expressão é infeliz mesmo quando ampliada deste modo, porque embora seja claramente verdade que o progresso da evolução possa estar destinado a mostrar-nos novas características da matéria, aquelas características com as quais já estamos familiarizados são, na prática, mais numerosas do que as três dimensões. As faculdades, ou o que é talvez o melhor termo disponível, as características da matéria devem nitidamente ter uma relação direta, sempre, com os sentidos do ser humano. A matéria tem extensão, cor, movimento (movimento molecular), sabor, e cheiro, que correspondem aos sentidos atuais do ser humano, e quando ela desenvolver completamente a sua característica seguinte - vamos chamá-la de momento de PERMEABILIDADE - esta corresponderá ao próximo sentido do homem, que podemos chamar de “CLARIVIDÊNCIA NORMAL”; assim, quando alguns pensadores audazes se mostram ansiosos por uma quarta dimensão que explique a passagem da matéria através da matéria e a produção de nós em uma corda infinita, o que eles estão realmente necessitando é uma sexta característica da matéria.

(Helena P. Blavatsky)

NOTAS:

[1] A teoria do professor Zöllner tem sido extremamente bem recebida por diversos cientistas - que são espíritas - entre os quais os professores Butlerof e Wagner, de São Petersburgo. (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] “Dar realidade a abstrações é um erro do Realismo. O espaço e o tempo são frequentemente vistos como se estivessem separados de todas as experiências concretas da mente, ao invés de serem vistos como generalizações destas experiências em certos aspectos.” (Bain, Logic, Part II, p. 389.) (Nota de H. P. Blavatsky)’

[Traduzido de “The Secret Doctrine”, H. P. Blavatsky, volume I, p. 251.]

'OS AMISH E OS ANABATISTAS

As comunidades Amish e Menonitas seguem o ideal anabatista do cristianismo primitivo.

Seus integrantes têm como referência central o Novo Testamento e os Atos dos Apóstolos.

Os Amish optam pela simplicidade voluntária e são radicais em sua não-violência. Evitam usar automóveis ou outras formas de alta tecnologia, permanecem de fora do consumismo cego, e alimentam uma economia cuja base é a ajuda mútua.

Eles buscam o ideal de uma vida limpa e um coração puro. Merecem um estudo respeitoso desde o ponto de vista teosófico, porque procuram manter intacto o espírito do que há de melhor na tradição cristã.

Sua vida ecologicamente correta, sua economia solidária e o seu cultivo da modéstia são exemplos a serem seguidos na civilização do futuro.'

De "O Teosofista", novembro de 2017, p. 12

[21.10.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/teosofista-novembro-2017/>

Carlos Cardoso Aveline

A consciência legal normal conhece o seu objetivo. Ela é um desejo consciente da lei; é um reconhecimento da lei em sua importância e obrigatoriedade, e um reconhecimento dela porque a vontade reconhece a sua meta. Portanto, a consciência legal normal é acima de tudo um desejo da lei como meta, e por essa razão é também um desejo da lei. Disso surgem a necessidade de conhecer a lei e a necessidade de realizá-la na vida, isto é, de lutar pela lei. É só desta forma holística que a consciência legal aparece como 'consciência legal normal' e se torna um poder nobre e inexorável, que se alimenta com a vida do espírito, e por sua vez determina e cultiva a vida do espírito na Terra.

A consciência legal normal pode ser descrita como um modo específico de vida pelo qual a alma vive, experimentando objetiva e verdadeiramente a lei na sua ideia fundamental e nas suas variantes singulares (instituições). Esse nível de vida psíquica é naturalmente algo ideal, embora não no sentido de que esse "ideal" seja irrealizável. Ao contrário, este modo de vida já existe em cada pessoa em embrião, e depende de cada um de nós tornar-nos conscientes da presença deste embrião em nós. Neste autotreinamento, é percebida uma grande dependência entre a "consciência" e o "fortalecimento" vital: a investigação da consciência legal normal tem êxito somente na presença de um desejo criador pela lei como meta, mas é precisamente um conhecimento objetivo desta meta que fortalece a vontade vital de chegar a ela.

O pesquisador que coloca diante de si esta tarefa entra inevitavelmente em uma luta contra toda uma multiplicidade de preconceitos, entre os quais talvez o mais persistente seja uma abordagem relativista da lei.

Aparentemente, as próprias condições para a criação e a realização da lei favorecem esse preconceito. Dentro da lei, segundo dizem as aparências, tudo é relativo. A consciência humana se acostuma com surpreendente facilidade e firmeza à ideia de que a lei é "condicionada" ao tempo e ao lugar, ao interesse e ao poder, à vontade persistente e ao acaso cego.

O que é lei "aqui" e "agora" pode, "amanhã" e "aqui", ou "agora" mas "noutro lugar", não ser lei. O que é proibido hoje pode ser permitido amanhã, e talvez possa ser imposto como obrigatório dentro de um mês. Interesses organizados se tornam um poder e declaram como "justo" o que amanhã será afastado como uma confluência "casual" de circunstâncias.

(Continua na próxima linha)

A Consciência da Lei

[21.10.19, 2ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

		(Continuação da linha anterior)
		Dentro dos arquivos são preservadas pilhas de “normas obsoletas” e códigos inteiros, e uma mente ágil, colocada a serviço de um interesse momentâneo, é capaz de interpretar e adaptar a lei “dominante” do modo como quiser. O conteúdo da lei é sempre “indefinido” e “condicional”, e o seu significado é sempre “provisório” e “relativo”.
		--- continuará ---
<i>A Consciência da Lei</i>	[21.10.19, 2ª]	(Ivan A. Il'in)
(Parte II)	Carlos Cardoso Aveline	000
		Traduzido do livro “On the Essence of Legal Consciousness”, de Ivan A. Il'in; Wildy, Simmonds & Hill Publishing, 2014, UK, 391 pp., ver pp. 121-122. A introdução à obra e sua tradução do russo para o inglês foram feitas por William E. Butler, Philip T. Grier e Vladimir A. Tomsinov. O texto do capítulo em está disponível online em inglês: https://www.carloscardosoaveline.com/taking-possession-of-our-own-nature/ . Tradução ao português: CCA.
		000
		Leia também o artigo “Kohlberg e os Estágios da Consciência Ética”: https://www.carloscardosoaveline.com/kohlberg-e-os-estagios-da-consciencia-etica/ .
<hr/>		
“As Bibliotecas Esotéricas” – Carlos Cardoso Aveline	[21.10.19, 2ª]	‘A filosofia esotérica reconhece a importância do plano material da realidade. Toda biblioteca existe em vários níveis ou dimensões. Um livro clássico sobre a sabedoria divina (esteja ele disponível em papel ou online) é mais que um objeto físico. Ele ajuda a guiar o foco de consciência do estudante até a dimensão e o lugar abstratos em que estão os reais registros ou ensinamentos. Os livros são instrumentos sintonizadores.’
https://www.filosofiaesoterica.com/as-bibliotecas-esotericas/	Arnalene Passos	

“Os Mestres e o Discipulado” –
Visconde de Figanière

[https://www.helenablavatsky.net/
2016/10/os-mestres-e-o-
discipulado.html](https://www.helenablavatsky.net/2016/10/os-mestres-e-o-discipulado.html)

[21.10.19, 2ª]

Alex Beltran

‘Há sete classes de adeptos, das quais as duas últimas e mais eminentes são conhecidas só nos Centros. Os chefes das outras cinco classes são, no Tibete, designados Chutuktu (joias da sapiência). Todos os adeptos pelo mundo fora, exceto alguns poucos afiliados às duas classes misteriosas, reconhecem a supremacia de um dos cinco Chutuktu, que, sem estarem associados a centro algum particular, são cabeças de todos.

Os centros ora existentes (desde tempos imemoriais) são três: um no Tibete, outro no Egito, e o terceiro num ponto do Himavat ou montes Himalaias, que só os iniciados saberiam identificar. Os Chutuktu dão assistência no Tibete, visitando os centros periodicamente. Os dois adeptos chefes supremos da Fraternidade Oculta residem, segundo se crê, num oásis do deserto de Gobi, onde são procurados somente por adeptos da ordem mais adiantada. Das suas circunstâncias o iniciado comum sabe tão pouco quanto o mundo externo sabe das circunstâncias dos outros adeptos. Nos centros prosseguem os mesmos estudos, e na mesma base geral, mas os processos diferem quanto aos detalhes. Os adeptos não prestam obediência a forma alguma eclesiástica; por outro lado são-lhes inibidos quaisquer ritos de mágica. O adepto não conhece limitações geográficas. Há hoje adeptos ingleses, húngaros, gregos, índios norte-americanos, e asiáticos de todas as nacionalidades.

(Visconde de Figanière)'

'O PRIMEIRO DEVER

O Compromisso e os Deveres

[22.10.19, 3ª]

Gilmar Gonzaga

'Antes de filiar-se à S.E. [Seção Esotérica], os interessados frequentemente escreviam a HPB para saber quais os compromissos que teriam. Um desses interessados quis saber se um soldado poderia tornar-se um membro. Ela respondeu: "O que é que quer dizer com 'o soldado não é livre'? É claro, nenhum soldado pode estar livre para mover o seu corpo físico para onde quer. Mas o que o ensinamento esotérico tem a ver com o homem externo? Um soldado pode estar preso à sua casa de sentinela como uma âncora ao seu navio, mas o Ego do soldado está livre para ir onde quiser e pensar o que achar melhor." Entretanto, ela acrescenta:

Não é solicitado a nenhum homem carregar uma carga mais pesada do que possa suportar; nem fazer mais do que lhe é possível fazer... um homem amarrado por seu dever a um lugar não tem o direito de abandoná-lo para atender a outro dever, mesmo que ele seja maior do que o primeiro; pois o primeiro dever ensinado em ocultismo é que façamos o nosso dever sem desistir dele por nenhum outro dever. Perdoem esse aparente paradoxo absurdo, mas tive que repetir isso ad nauseam usque no último mês. "Será que corro o risco de que me mandem abandonar minha esposa, desertar dos meus filhos e lar se eu fizer o voto?" – alguém me pergunta. "Não", eu digo, "pois aquele que é negligente numa coisa será infiel em outra. Nenhum MESTRE verdadeiro e autêntico irá aceitar um chela que sacrifica qualquer pessoa além de si mesmo para ir até aquele Mestre." Se alguém, devido às circunstâncias ou a sua posição na vida, não puder tornar-se um adepto pleno nesta existência, que ele prepare a sua bagagem mental para a próxima, a fim de que esteja pronto para atender o primeiro chamado quando renascer mais uma vez.'

000

Excerto do livro "Helena Blavatsky", de Sylvia Cranston, pp. 405-406, Ed. Teosófica, 679 pp.'

De "O Teosofista", fevereiro de 2017, p. 8

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-TEOSOFISTA-Fevereiro_2017_.pdf

[22.10.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

'AUTODISCIPLINA E PERSEVERANÇA

Não haveria mérito em ter autodisciplina, se não fosse necessário enfrentar hábitos e tendências que apontam na direção oposta.

A "resistência à mudança", da qual falam a Psicologia e a Teosofia, é feita de hábitos. A sua substância é o carma do apego a coisas que contrariam a meta desejada no plano consciente.

Ao perseverar calmamente na direção nobre, e ao Tentar de novo depois de cada falha ou derrota, o peregrino faz um progresso real no aprendizado da teosofia.

No autotreinamento teosófico, um dos principais propósitos das ações de curto prazo é facilitar o esforço de longo prazo.'

‘IVAN IL’IN E O PERIGO DO RELATIVISMO LEGAL - 02 - Conclusão

A consciência legal contemporânea cresce e vive com base nesta convicção [de que “tudo é relativo”]; está profundamente influenciada pelo relativismo e não conhece a si própria a ponto de saber que isso pode e deve ser diferente.

A convicção de que a lei é algo “relativo” - tanto em termos do seu conteúdo como do seu caráter obrigatório - surge imperceptivelmente, inconscientemente, e por essa razão está enraizada nas almas de modo particularmente forte e profundo: esta convicção converge com os interesses míopes e egoístas; é alimentada por eles, e, por sua vez, serve a tais interesses. Disso surge um círculo vicioso de importância vital: a escuridão gera a maldade, e a maldade apoia a escuridão. Círculos de pessoas “cultas” e não-cultas negam-se de modo idêntico a acreditar no valor objetivo da lei e não respeitam as suas prescrições; veem na lei uma obrigação desagradável, ou, no melhor dos casos, um meio conveniente para atacar e defender-se. A consciência legal é reduzida a um conjunto de fragmentos impensados de informação, desde a esfera da lei positiva e até a capacidade de “fazer uso” de tais fragmentos; mas atrás desse “conhecimento” e desse “uso” estão ocultos os fracassos e os defeitos mais profundos, a degeneração interna e a impotência espiritual.

Uma consciência legal cega, sem princípios e impotente tem dirigido a vida da humanidade. Estas doenças da consciência legal desataram o elemento natural da alma e prepararam a sua derrota espiritual.

A vida do espírito exige de fato um reexame e uma renovação profundos.

(Ivan A. Il’in)

000

Traduzido do livro “On the Essence of Legal Consciousness”, de Ivan A. Il’in; Wildy, Simmonds & Hill Publishing, 2014, UK, 391 pp., ver pp. 122-123. A introdução à obra e sua tradução do russo para o inglês foram feitas por William E. Butler, Philip T. Grier e Vladimir A. Tomsinov. Tradução ao português: CCA.’

*Il’in --- O Perigo do Relativismo -
Conclusão*

[22.10.19, 3ª]
Carlos Cardoso Aveline

“A Saúde das Emoções” – Carlos
Cardoso Aveline

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/05/08/a-saude-
das-emocoes/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/05/08/a-saude-das-emocoes/)

[22.10.19, 3ª]
Emanuel Machado

‘Práticas como a meditação e a oração, que afastam nossa mente do mundo das coisas pequenas e nos aproximam do que é vasto e eterno, são instrumentos poderosos para a melhora e a manutenção da saúde, própria e alheia. O nosso equilíbrio vital depende da nossa capacidade de viver tendo presente o que é bom e sagrado. Se tivermos estas duas coisas, estaremos bem. É recomendável revisar regularmente nosso estado de espírito. O preço da desatenção pode ser a ambição desmedida ou a decepção e a tristeza, dois extremos que realimentam um ao outro. A virtude e a felicidade estão no caminho do meio da serenidade.’

“As Cartas dos Mahatmas” – Carlos
Cardoso Aveline

[22.10.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/as-cartas-dos-mahatmas/>

Arnalene Passos

‘Do ponto de vista teosófico, as Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett – publicadas agora em língua portuguesa pela Editora Teosófica – são textos de importância incomparável na literatura de todos os tempos. Pela primeira vez, sábios que completaram a etapa atual da evolução humana colocaram seus ensinamentos no papel, abrindo, durante alguns anos, uma exceção à regra milenar pela qual grandes Adeptos e instrutores nada escrevem. São, pois, documentos de um valor inestimável. Pouco a pouco, à medida que passa o tempo, passam a ser conhecidos e discutidos mais abertamente entre os estudantes da filosofia esotérica em todo o mundo.’

O Poder do Limão

[23.10.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘LIMÃO, UM MÉDICO AUXILIAR

A inteligência universal está presente nas plantas e em toda a natureza. Para a filosofia esotérica, os vegetais não só são inteligentes, mas muitos deles têm o poder da cura. É o caso do limão.

"Faz do teu alimento o teu remédio", ensinou Hipócrates, E o limão é, de fato, um verdadeiro médico auxiliar na vida dos que conhecem os seus poderes.

Há porém uma particularidade. Ao ajudar os humanos, o limão segue a filosofia preventiva de Hipócrates. Para o pai da Medicina, preservar a saúde é melhor que combater a doença.

O limão tem uma grande força curativa ao enfrentar problemas de saúde que já surgiram na vida de alguém. Além disso, ele atua antes que os desafios se tornem visíveis, e protege preventivamente a saúde quando ela está firme.

Originário das regiões úmidas a leste da Cordilheira do Himalaia, o limão era cultuado por diferentes povos antigos, incluindo China e Grécia.

O fruto do limoeiro transmite vitalidade.

Suas aplicações práticas e específicas na promoção e proteção da vida são demasiado numerosas para que se tente abordá-las em uma nota breve. Cabe ler Alfons Balbach.[1] Uma coisa, no entanto, deve ficar clara. Por dezenas de motivos práticos, o limão é um protetor incansável dos seres humanos e merece a amizade e o agradecimento de todos nós.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Veja o livro "As Curas Maravilhosas do Limão e da Laranja", de Alfons Balbach, Edições 'A Edificação do Lar', São Paulo, 1972, 206 pp. Sobre medicina hipocrática, leia os livros de Paul Carton.’

De "O Teosofista", março de 2019,
p. 6

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/02/O-Teosofista-Mar%C3%A7o-de-2019.pdf>

[23.10.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘MAX PICARD: A REALIDADE OCULTA

Todo objeto tem um fundo oculto de realidade que vem de uma fonte mais profunda que a palavra usada para designar o objeto. O ser humano pode encontrar este fundo oculto de realidade apenas no silêncio. Na primeira vez que vê um objeto, o homem fica em silêncio por decisão própria. Com seu silêncio, o homem entra em relação com a realidade no objeto, que está lá desde antes de qualquer idioma dar a ele um nome. O silêncio é a sua homenagem ao objeto.

Este fundo oculto de realidade não pode ser transferido para a linguagem humana.

(Max Picard)'

“Thoughts Along the Road – 36” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-36/>

[24.10.19, 5ª]

Alex Beltran

‘UN EQUILIBRIO NATURAL

* Es una bendición el contemplar la sabiduría que expresan los cuentos populares de diferentes naciones. El conocimiento divino puede ser encontrado en la literatura de la India, de Israel, Rusia, la antigua Grecia, China y casi todos los pueblos. Estos relatos muestran la diversidad cultural y la unidad interna de la humanidad.

* Hay un equilibrio natural en la vida y en cada aspecto de ella. En la existencia individual y colectiva, cada forma de poder o de energía es compensada y complementada por otras formas de poder creativo. Todo interacciona. El sueño de ejercer un poder unilateral es neurótico y produce un sufrimiento innecesario.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Tomando Posse da Nossa Própria
Natureza” – Ivan A. Il’in

<https://www.carloscardosoaveline.com/tomando-posse-da-nossa-propria-natureza/>

[24.10.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Tomando Posse da Nossa Própria Natureza”, de Ivan A. Il’in.’

“O Conhecimento Natural da
Verdade” – Joana Maria Pinho

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/10/12/o-
conhecimento-natural-da-
verdade/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/12/o-conhecimento-natural-da-verdade/)

[24.10.19, 5ª]

Emanuel Machado

‘A educação teosófica permite o reconhecimento das linhas escritas na alma. O estudo e o trabalho teosóficos cultivam a capacidade de autoaperfeiçoamento e é através desse esforço que surgem os materiais e as faculdades necessárias para o desenvolvimento da grande obra.

Aos olhos físicos o livro da vida tem suas folhas em branco. Eles não conseguem ver os pontos e traços de luz que preenchem cada espaço. No entanto, o trabalho teosófico desenvolve a visão capaz de perceber a escrita luminosa. A obra e seu projeto começam a ser percebidos com a disposição dos materiais.

Temos conosco todos os passos descritos e traçados na perfeição. Mas só nos colocando como construtores somos capazes de reconhecer o arquiteto. É desenvolvendo o silêncio e focando a energia na construção que ele nos fala e o projeto nos guia.’

O POEMA "AS ÁRVORES", DE JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS

Firmes, na solidão dos verdes prados,
Nos montes ou na florida devesa [1],
Por que sois os fantásticos soldados
Que fazem sentinela à Natureza?

Por que, presas aos chão pelas raízes,
E os braços levantados para a glória,
Como saudosas deusas infelizes,
Andais sofrendo a anátema da História?

Pois não tendes acaso, como nós,
Vida, paixões e sentimento e almas?
Quem não escuta uma sonora voz
Nas doces virações das noites calmas?

Quem não entende o pranto que chorais,
Quando o orvalho vos cobre e inclina ao chão,
E não ouve gemer os vegetais
No ramalhar das folhas n'ampidão?

A flor que em vossos peitos desabrocha
É um sorriso de cândida bondade,
Que doma as feras e enternece a rocha,
Como a lira de Orfeu na antiguidade.

Amai, cresci, flori nas várzeas belas,
Ainda que oprimidas de uma lei tirana...
Ó fantásticas filhas das estrelas,
Ó gloriosas irmãs da raça humana!

(J. Leite de Vasconcelos)

NOTA:

[1] "Devesa"- arvoredos. (CCA)

000

De "O Pantheon", revista de ciência e letras, Porto, Portugal, Typographia Nacional, 1880, N. 1, p. 12.'

'O PASSADO COMO RESERVA MORAL

O estudo correto da teosofia é iniciático porque expande fortemente a nossa visão do espaço e do tempo. O peregrino avança pouco a pouco e com segurança no rumo da duração eterna e do espaço infinito, onde vive a sua essência.

No plano de uma comunidade, também, quanto mais ampla a noção de tempo que se tem, mais fácil se torna vencer os desafios enfrentados.

O passado surge então como uma reserva moral.

Tanto individual quanto coletivamente, os melhores momentos da experiência acumulada nos inspiram a agir de modo correto no presente, sejam quais foram os desafios e as dificuldades de hoje. Assim podemos colocar os impasses aparentemente difíceis do instante atual no contexto abençoado da aprendizagem de longo prazo da alma.

Vejamos um exemplo prático.

Um dos maiores pensadores portugueses de todos os tempos, José Leite de Vasconcelos, considerava em 1897 que o seu país vivia um momento de decadência.

O Valor e a Riqueza do Passado

[24.10.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

No prólogo da sua obra monumental "Religiões da Lusitânia", ele escreveu:

"Quando um povo, em virtude das más cabeças dos homens que o constituem, ou de condições históricas e gerais, está em decadência, como o nosso, permita-se ao menos aos que amam a terra em que nasceram furtar-se, pela contemplação e estudo das coisas do passado, às misérias do presente: assim se evitará uma causa de sofrimento moral, e ao mesmo tempo se tirará do conhecimento etnológico do país, e da consciência da solidariedade em que os diversos momentos históricos estão entre si, estímulo para não deixar abismar-se completamente no pântano das protérvias [vergonhas] sociais o que ainda resta de sentimentos puros na alma nacional." [1]

A falta de ética é míope. Só enxerga o aqui e agora e faz isso de um modo especialmente estreito. A ética está associada a uma visão ampla das coisas e a uma relação correta com o passado e o futuro.

O ser humano sensato sabe que é um aprendiz do passado longínquo e um construtor do futuro distante. Todos os tempos estão presentes em cada momento.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] "Religiões da Lusitânia", de J. Leite de Vasconcelos, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, Portugal, edição em três volumes, Vol. I, 1998, 440 pp., p. VIII.'

<p>“A Doutrina dos Ciclos” – William Q. Judge</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-dos-ciclos/</p>	<p>[24.10.19, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A reencarnação é a grande lei da vida e do progresso, e está entrelaçada com a lei dos ciclos e a lei do carma. As três leis trabalham juntas, e na prática é quase impossível dissociar a reencarnação da lei dos ciclos. Indivíduos e nações retornam à terra em correntes definidas, e em períodos regularmente repetidos, e assim ressurgem no globo as artes, a civilização e os mesmos indivíduos que um dia estiveram trabalhando nele. Como as nações e os povos estão conectados por fortes fios invisíveis, grandes grupos de seres humanos, movendo-se devagar mas certamente juntos, reúnem-se em épocas diferentes, e sempre emergem novamente, em uma nova etnia e uma nova civilização, à medida que os ciclos percorrem as suas rondas.’</p>
<p>"Sete Ideias Para Uma Vida Teosófica" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/sete-ideias-vida-teosofica/</p>	<p>[24.10.19, 5ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘A confiança em si decorre da interação e do diálogo sem palavras com a alma espiritual.</p> <p>O estudante sério de teosofia não perde energia com inveja porque tem fé em si próprio. Ele confia na lei universal e no eu superior. Possuindo autoconfiança, sua atitude diante da vida é positiva, e está pronto a ajudar outros.</p> <p>Uma das maiores desgraças que podem ocorrer a um ser humano é a perda do ânimo e da alegria de construir um futuro saudável. Por outro lado, os infortúnios são provisórios, enquanto a nossa conexão com a luz é permanente. O autorrespeito provoca um sentimento de respeito pelos outros: e o respeito pelas pessoas expande nossa autoestima.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 07” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2017/08/ideias-ao-longo-do-caminho-07.html</p>	<p>[25.10.19, 6ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>OS POUCOS QUE FAZEM A DIFERENÇA</p> <p>‘A quantidade de paz externa que há em qualquer tempo na civilização humana é um reflexo direto do nível de paz que há nos corações. E o mesmo vale para a ausência de paz. Tudo o que ocorre na sociedade aconteceu, antes, na mente.’</p> <p>‘Um pequeno número de pessoas ativamente altruístas faz uma diferença decisiva no Carma coletivo. Um exemplo bíblico do poder sagrado dos Poucos - mencionado por Helena Blavatsky em várias das suas obras - pode ser visto em Gênesis, 18, e Gênesis, 19.’</p> <p>‘A bem-aventurança produzida nos corações dos que buscam a sabedoria pode neutralizar as possibilidades mais graves dos conflitos militares e tornar inviáveis outras formas de ignorância ao redor do mundo.’</p>

“O Elogio e a Crítica” – John
Garrigues

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/19/o-elogio-e-a-critica/>

[25.10.19, 6ª]

Emanuel Machado

‘Uma variedade de hipocrisia consiste em tentar esconder dos outros as falhas que ainda nos distanciam do ser humano que queremos ser. Todos nós admitimos, em momentos de calma, que estamos longe da perfeição buscada; mas não gostamos que os outros percebam isso. Gostaríamos de impressionar aqueles a quem conhecemos com as nossas boas qualidades, e enfrentar sem testemunhas, se é que realmente enfrentamos, os inimigos situados dentro da nossa casa.’

Sábio é o homem que examina imparcialmente a acusação feita contra si. Ele busca nela alguma possível porção de verdade, mesmo pequena, e, tendo-a encontrado, faz um esforço mais intenso por corrigir-se. Enquanto isso, ele afasta dos seus pensamentos a crítica e todo sentimento de rancor. Quando damos demasiada importância à acusação, ficamos sem iniciativa ou desenvolvemos um sentimento de inferioridade que corresponde ao “complexo de pecador miserável” estimulado pela teologia cristã.’

A Inspiração

[25.10.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘AQUI E AGORA, A SUPREMA INSPIRAÇÃO

A qualquer instante podemos buscar em nosso próprio interior a mais alta orientação espiritual.

E ela afastará ilusões negativas, e reforçará a ligação com o ponto central da nossa existência.

Não há motivos para não consultar minha consciência muitas vezes por dia. Está sempre a meu alcance o nível mais alto de percepção de que disponho. E ele é suficiente, e leva para longe o que não tem valor.

Através desta prática aparentemente simples, todos podemos aumentar a qualidade do dia, e garantir a autenticidade do esforço.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“Besant Anuncia Que é Mahatma”
– Mary Lutyens

<https://www.filosofiaesoterica.com/bsant-anuncia-mahatma/>

[25.10.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘Não era suficiente, pois, para Annie Besant, ter contato com Mestres imaginários. Ela queria pensar que ela própria era Um Deles. Ela também esperava de Jiddu Krishnamurti que ele desempenhasse como títtere obediente o papel social de “Senhor Cristo” atribuído a ele por ela própria e Leadbeater. Depois de muitas hesitações, em 1929 ele finalmente recusou-se a continuar com a representação. Porém, evitou desmontar a farsa, deixando assim de cumprir o dever ético de todo indivíduo honesto.’

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[26.10.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘ESTÂNCIA IV

1 Filhos da Terra, escutem vocês aos seus instrutores - os Filhos do Fogo. Aprendam que não existe nem primeiro nem último, pois tudo é um número, saído do não-número.

2. Aprendam o que nós, que descendemos do Sete Primordial, nós, que nascemos da Chama Primordial, aprendemos dos nossos Pais.....

3. Do resplendor da luz - o raio da eterna escuridão - surgiram no espaço as energias despertadas outra vez; o um do ovo, o seis, e o cinco. E então o três, o um, o quatro, o um, o cinco - o duas vezes sete, a soma total. E estas são as essências, as chamas, os elementos, os construtores, os números, os arupa, os rupa e a força do Homem Divino - a soma total. E do Homem Divino emanaram as formas, as centelhas, os animais sagrados, e os mensageiros dos pais sagrados dentro do quatro sagrado.

4. Este foi o exército da voz - a mãe divina dos sete. As centelhas dos sete são súditas e servidoras do primeiro, do segundo, do terceiro, do quarto, do quinto, do sexto e do sétimo dos sete. Estas “centelhas” são chamadas de esferas, triângulos, cubos, linhas, e modeladores; porque assim permanece o Eterno Nidana, o Oeaoohoo, que é:

5. “Escuridão”, o que não tem limite, ou o não-número, Adi-Nidana Svabhavat: -

I. O Adi-Sanat, o número, porque ele é um.

II. A voz do Senhor Svabhavat, os números, porque ele é um e nove.

III. O “quadrado sem forma”.

E estes três, situados dentro do , são o quatro sagrado; e os dez são o universo arupa. Neste ponto vêm os “filhos”, os sete lutadores, o um, o oitavo é deixado de fora, e a sua respiração, que é a produtora-da-luz.

6. E então o segundo grupo de sete, que são os Lipikas, produzidos pelos três. O filho rejeitado é um. Os “Filhos-Sóis” são inúmeros.

ESTÂNCIA V

1. Os Sete Primordiais, as Sete Primeiras Respirações do Dragão da Sabedoria, produzem por sua vez - a partir dos seus Sopros Sagrados que se movimentam em círculo - o Redemoinho de Fogo.

2. Eles fazem dele o mensageiro da sua vontade. O Dzyu se torna Fohat. O filho veloz dos filhos Divinos, cujos filhos são os Lipikas, distribui mensagens circulares. Fohat é o cavalo, e o pensamento é o cavaleiro. Ele passa como um relâmpago através das nuvens de fogo; ele dá três, cinco e sete passos através das sete regiões acima, e das sete regiões abaixo. Ele ergue sua voz e chama as inúmeras centelhas, e se une a elas. (Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[26.10.19, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

3. Ele é o seu espírito-guia e seu líder. Quando começa a trabalhar, separa as centelhas do Reino Inferior que flutuam e vibram alegres nas suas moradas radiantes, e forma com elas os germes das rodas. Ele as coloca nas seis direções do espaço, e uma no meio - a roda central.

4. Fohat lança linhas espirais para unir o sexto ao sétimo - a coroa; um exército dos Filhos da Luz permanece em cada ângulo, e os Lipikas na roda do meio. Eles dizem: Isto é bom, o primeiro mundo divino está pronto, o primeiro agora é o segundo. Então o “Divino Arupa” lança um reflexo de si mesmo em Chhaya Loka, a primeira veste de Anupadaka.

5. Fohat dá cinco passos e constrói uma roda alada em cada canto do quadrado, para os quatro seres sagrados e seus exércitos.

6. Os Lipikas traçam um limite circular em torno do triângulo, o primeiro, do cubo, o segundo, e do pentagrama dentro do ovo. Este é o anel chamado “Não-Passem”, para aqueles que descem e que sobem. E também para aqueles que, durante o Kalpa, estão progredindo em direção ao grande dia “Estejam-Conosco”. Assim foram formados o Rupa e o Arupa. De uma luz, sete luzes. De cada uma das sete, sete vezes sete luzes. As rodas observam o anel.....

ESTÂNCIA VI

1. Pelo poder da Mãe de Misericórdia e Conhecimento - Kwan-Yin - a “tríplice” de Kwan-Shai-Yin, que reside em Kwan-Yin-Tien, e tendo Fohat, a Respiração dos seus Filhos, o Filho dos Filhos, evocado, desde o abismo inferior, a forma ilusória de Sien-Tchan e os Sete Elementos: [1]

2. O Ser Veloz e Radiante produz os Sete Centros Laya, contra os quais nada poderá prevalecer até o grande dia “Estejam-Conosco”, e coloca o Universo sobre estes Alicerces Eternos, que rodeiam Tsien-Tchan junto com os Germes Elementares.

3. Dos Sete - o primeiro deles manifestado, seis ocultos; dois manifestados, cinco ocultos; três manifestados, quatro ocultos; quatro visíveis, três ocultos; quatro e um Tsan revelados, dois e meio ocultos; seis por serem manifestados, um deixado à parte. Finalmente, sete pequenas rodas giram; cada uma dá nascimento a outra.

4. Ele as constrói à semelhança de rodas mais antigas, colocando-as nos Centros Imperecíveis.

Como Fohat as constrói? Ele reúne o pó de fogo. Ele faz bolas de fogo, passa através delas e ao redor delas, dando-lhes vida, e então as coloca em movimento; algumas delas num sentido, outras em outro sentido. Elas são frias, ele as torna quentes. Elas são secas, ele as torna úmidas. Elas brilham, ele as abana e as resfria. Assim age Fohat desde um crepúsculo a outro, durante Sete Eternidades.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

5. Na quarta, é dito aos filhos que criem suas imagens. Um terço se recusa a fazê-lo - dois terços obedecem.

A maldição é pronunciada; eles vão nascer na quarta, irão sofrer e causar sofrimento; esta é a primeira guerra.

6. As rodas mais antigas giraram para baixo e para cima..... As ovas da mãe enchem o todo. Batalhas eram travadas entre os Criadores e os Destruidores, e batalhas eram travadas por causa do espaço; a semente aparecia e reaparecia continuamente.

7. Faz os teus cálculos, Lanu, se queres saber qual é a idade correta da tua pequena roda. O quarto raio dela é a nossa mãe. Chega até o quarto "Fruto" do quarto caminho de conhecimento que leva ao Nirvana, e então tu irás compreender, porque tu verás.....

NOTA:

[1] O item um da Estância VI é muito mais recente que as outras estâncias, embora ainda assim seja muito antigo. O texto antigo deste item usa termos inteiramente desconhecidos para os Orientalistas e não seria compreensível de modo algum para o estudante. (Nota de H.P. Blavatsky)

"A Doutrina Secreta" – Helena P.
Blavatsky

[26.10.19, Sábado]

(Parte III)

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

ESTÂNCIA VII

1. Observa o começo da vida sensível sem forma.

Primeiro o Divino, o um que surge da Mãe-Espírito; depois, o Espiritual; os três que surgem do um, os quatro do um, e os cinco, dos quais surgem os três, os cinco e os sete. Estes são o tríplice; o quádruplo voltado para baixo; os filhos "nascidos-da-mente" do primeiro Senhor; os sete brilhantes.

São eles que são tu, eu, e ele, ó Lanu. Eles cuidam de ti e da tua Mãe-Terra.

2. O raio uno multiplica os raios menores. A vida precede a forma, e a vida sobrevive ao último átomo da forma. Através dos inúmeros raios surge o raio da vida, o um, assim como o fio que passa por muitas contas.

3. Quando o um se torna dois, aparece o tríplice, e os três são um; e este é o nosso fio, ó Lanu, o coração do homem-planta chamado Saptaparna.

4. É a raiz que nunca morre; a chama de três línguas e quatro mechas. As mechas são as centelhas que atraem a chama de três línguas projetada pelos sete - a sua chama - os raios e centelhas de uma lua refletida nas ondas correntes de todos os rios da Terra. (Continua na próxima linha)

<p>“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky (Parte IV) https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/</p>	<p>[26.10.19, Sábado] Arnalene Passos</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>5.A centelha pende da chama pelo mais fino fio de Fohat. Ela viaja através dos Sete Mundos de Maya. Ela pára no primeiro, e é um metal e uma pedra; passa para o segundo e veja - uma planta; a planta atravessa sete mudanças e se torna um animal sagrado. Dos atributos combinados destes, é formado Manu, o pensador. Quem o forma? As sete vidas, e a vida una. Quem o completa? O Lha quántuplo. E quem aperfeiçoa o último corpo? O peixe, o pecado, e Soma.....</p> <p>6.Desde o primeiro a nascer, o fio entre o Vigilante Silencioso e a sua sombra se torna a cada mudança mais forte e radiante. A luz do sol da manhã se transformou na glória do meio-dia.....</p> <p>7.Esta é a tua roda atual, disse a Chama à Centelha. Tu és eu mesma, minha imagem e minha sombra. Eu me revesti em ti, e tu és o meu Vahan até o dia “Estejam-Conosco”, quando tu te tornarás outra vez eu mesma e outros, e serás tu mesma e eu. Então os construtores, tendo colocado sua primeira vestimenta, descem sobre a Terra radiante e reinam sobre os homens - que são eles próprios.....</p> <p>Assim termina esta parte da narrativa arcaica, obscura, confusa, quase incompreensível. Será feita agora uma tentativa de lançar luz sobre sua obscuridade, e mostrar o significado que há debaixo da sua aparente FALTA DE SENTIDO.</p> <p>000</p> <p>Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.</p> <p>O trecho acima encontra-se nas páginas 69, 70, 71 e 72.’</p>
--	---	---

<p>“O Silêncio” – Jorge Machado https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/10/26/o-silencio/</p>	<p>[26.10.19, Sábado] Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Silêncio”, de Jorge Machado.’</p>
---	---	---

<p>De “O Teosofista”, outubro de 2015, p. 4</p>	<p>[26.10.19, Sábado]</p>	<p>‘A CRÍTICA, O BOM SENSO E A HUMILDADE</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Outubro-2015.pdf</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Durante o aprendizado espiritual, passamos a ser capazes de ver um número crescente de erros naqueles que nos rodeiam. Isso se deve ao fato de que a nossa maneira de olhar a vida se torna cada vez mais aguda e mais precisa.</p>
		<p>Ao observar a vida como ela é hoje, e ao fazer isso desde o ponto de vista do ideal de aperfeiçoamento humano, somos forçados a compreender que temos um longo caminho pela frente. Não vale a pena iludir-nos em relação a isso: a humildade é fundamental. É fácil ficar impressionado com os erros dos outros, ao invés de lutar para melhorar a nós próprios.</p>
		<p>É correto criticar os que nos rodeiam, mas devemos garantir que isso é feito com equilíbrio e desapego. E cabe examinar esta pergunta: “Estou trabalhando com suficiente intensidade para estimular o bem nas outras pessoas, inclusive através dos meus pensamentos sobre elas?”</p>
<hr/>		
<p>“The Politics of Hysteria” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[26.10.19, Sábado]</p>	<p>‘Um novo artigo foi publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”. O texto, de Carlos, tem como título “The Politics of Hysteria” (“A Política da Histeria”)</p>
<p>https://blogs.timesofisrael.com/the-politics-of-hysteria/</p>	<p>Joana Pinho</p>	
<hr/>		
<p>“O Conhecimento Verdadeiro” – Damodar K. Mavalankar</p>	<p>[26.10.19, Sábado]</p>	<p>‘O conhecimento aumenta na proporção direta do seu uso. Isso significa que, quanto mais ensinamos, mais aprendemos. Do mesmo modo, quanto mais um órgão for exercitado, mais aumentará a sua atividade funcional – uma vez, naturalmente, que não haja expectativas excessivas ou imediatas. Assim também a vontade se fortalece à medida que é exercida; e quando o indivíduo enfrenta tentações – o que só é possível quando ele convive com seus companheiros – mais oportunidades haverá para que ele exercite e portanto fortaleça sua vontade. Neste processo, surge um momento no qual a estrutura do indivíduo mudou tanto que ele fica incapacitado para trabalhar no plano físico. Ele então deve trabalhar sobre sua estrutura desde planos mais elevados, para os quais ele deve retirar-se. Mas até a chegada deste momento ele deve estar com a humanidade, e trabalhar inegoisticamente pelo real progresso humano. Só isso pode produzir a verdadeira felicidade.’</p>
<p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/19/o-conhecimento-verdadeiro/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	

“Uma Escola Esotérica de Três Mil Anos” – Carlos Cardoso Aveline

[26.10.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/escola-esoterica-tres-mil-anos/>

Arnalene Passos

‘A verdadeira Escola esotérica é interna, invisível, e sua antiguidade não pode ser facilmente descrita. Ela é tão antiga quanto a humanidade, porque o ser humano nunca foi deixado sozinho em seu aprendizado espiritual e sua evolução. No plano das evidências históricas e culturais, essa escola sutil existe há cerca de 3.000 anos, no Oriente e no Ocidente.’

“The Trees of the World” – Helena Blavatsky and a Forester

[27.10.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/the-trees-of-the-world/>

Carlos Cardoso Aveline

‘HELENA BLAVATSKY ON TREES AND THE POWER OF NATIONS

We need only glance at the pages of history to see that the ruin and ultimate extinction of national power follow the extirpation of forests as surely as night follows day. Nature has provided the means for human development; and her laws can never be violated without disaster.

(Helena P. Blavatsky)’

'DE HERMES FONTES, UM POEMA: A PRIMEIRA ÁRVORE

Uma invisível mão tomou de humilde seixo
e, polindo-o, apurando-o, iluminando-o todo,
inseriu-lhe, à feição de núcleo interno, ou de eixo,
um raiozinho de alma a eximi-lo do lodo.

E, para vegetar, o seixo, iluminado
por esse átomo de alma, – a um milagre feliz –
foi caroço, e imergiu nos terrenos de um prado,
afim de, sob o solo, alongar-se em raiz.

Pôr sob a terra, a um Ser – é condená-lo à morte;
mas, a um grão – é, talvez, encaminhá-lo à vida...
O caroço, dest'arte, animizado e forte,
germinou, irrompeu, fez-se árvore florida.

"A Primeira Árvore" – Hermes
Fontes

[27.10.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-primeira-arvore/>

Carlos Cardoso Aveline

E a árvore produziu, multiplicou-se aos centos...
Foi floresta – foi sombra, agasalho, mansão.
Deu aos pássaros – ninho, afagos e alimentos,
que raros seios têm e raros leitões dão...

E vive. E morre. Inspira e transpira. Ama e luta.
Se se locomovesse a além do seu canteiro,
seria uma existência anímica absoluta,
seria um animal completo e verdadeiro.

Vive e morre. Ama e odeia. Às vezes, reflexiona.
E braceja e agoniza, ao vento e à luz solar!...
– Síntese vegetal da Flora e de Pomona,
– Livro em que a Terra ensina os corações a amar...

Folhas, folhas ao sol, douradas e orvalhadas,
brilham tanto, que, só de sob os olhos tê-las,
árvores, são lampiões das sombrias estradas,
são árvores de sóis, são árvores de estrelas...

(Hermes Fontes)'

'LAS IMÁGENES MENTALES

“Serie de Lecciones Sobre Raja
Yoga” – Yogi Ramacharaka

<https://www.carloscardosoaveline.com/serie-lecciones-raja-yoga/>

[28.10.19, 2ª]

Alex Beltran

Los maestros yogis enseñan a sus discípulos la eficacia de la imagen mental. Les enseñan que así como la casa se edifica de acuerdo con el plano del arquitecto, así construye el hombre su vida de acuerdo con la prevaleciente imagen mental. La mente se amolda subconscientemente alrededor de la imagen mental o actitud prevaleciente, y luego procede a extraer del mundo externo, material con que edificar de acuerdo con el plano. No solamente se construye el carácter de este modo, sino que también las circunstancias e incidentes de la vida siguen la misma regla. Al estudiante se le instruye en los misterios del poder de la mente en esta dirección, no para que lo utilice en la consecución del éxito material o para satisfacer sus deseos personales, pues se le enseña a evitar tal cosa, sino para que pueda comprender las operaciones de la ley a que está sujeto. Saben muy bien los ocultistas que los pocos que han evolucionado extraordinariamente emplean su poder en beneficio de la humanidad. Muchos de los movimientos del mundo han sido dirigidos por la mente de alguna de esas almas adelantadas que fueron capaces de ver el ideal de la evolución, y por la visualización del mismo y la concentración y meditación sobre él, apresuraron el progreso de la onda evolucionaría, de modo que efectivamente se manifestara lo visto y meditado.

(Yogi Ramacharaka)'

NUVENS

(Afonso Lopes Vieira)

Nuvens errantes, chusmas vaporosas,
que, nestas tardes do fecundo outono,
pelo ar viajais e, ansiosas,
o vento leva a exílios de abandono:
convosco vão meus olhos, encantados
na cor que o Sol, de longe, ainda vos deu,
ó êxodo de povos desgraçados,
procurando uma pátria pelo céu!

Fostes, na terra de onde vos contemplo,
o rio, a onda, a poça, a fonte aos ais;
para depois, com imortal exemplo,
ascenderes para onde agora estais...

E nos altos do céu, onde, pairando,
lá ides de longada caminhando
por esses campos ermos e vazios,
ainda terrestres sois, no céu profundo,
e povoais o céu com o nosso mundo,
com esculturas de fontes e de rios.

Quem sabe se a preguiça em que se envolve
vosso rosado ser, será saudade
da vossa alma, que ainda à terra volve
os seus olhos mortais da imensidade?

Que bem se entende a vossa nostalgia...

E andais devagarinho, como a gente
que uma vez parte, e volta, e quereria
não partir, – mas tem de ir, forçosamente.

Essas remotas, pálidas viagens
que vos afastam, que vos evaporam,
são as tristes, justíssimas imagens
das almas que de longe vos namoram.

(Continua na próxima linha)

“Nuvens” – Afonso Lopes Vieira

(Parte I)

[https://amazionateosofica.com.br/
index.php/2016/10/16/nuvens/](https://amazionateosofica.com.br/index.php/2016/10/16/nuvens/)

[28.10.19, 2ª]

Emanuel Machado

“Nuvens” – Afonso Lopes Vieira

(Parte II)

[https://amazonteosofica.com.br/
index.php/2016/10/16/nuvens/](https://amazonteosofica.com.br/index.php/2016/10/16/nuvens/)

[28.10.19, 2ª]

Emanuel Machado

(Continuação da linha anterior)

Nós somos, como vós, nuvens..., que apenas
se logram condensar, perdidas vão
efêmeras morrer, menos serenas
do que vós, – borboletas da amplidão...

Nós, homens, somos igualmente feitos
dessa errante matéria vagabunda
desprendida da terra, que aos seus peitos
nos amamenta e embala e leva e afunda.

Por isso os nossos olhos, embalados
na cor que o Sol, de longe, ainda vos deu,
partem convosco e andam, desterrados,
procurando uma pátria pelo céu!

Águas da terra, na maré das vidas,
já da terra partis vaporizadas,
mas embora vos saiba transformadas,
eu vejo-vos entanto enardecidas... [1]

Como vós, que já longe e mal diviso
no cinzento do céu, todo indeciso,
por sobre o mundo aonde vos criais:
como vós, a passar na asa dos ventos,
irão estes nublados pensamentos,

ó nuvens que partis, e não chegais...

NOTA:

[1] “Enardecidas”: do espanhol, “fervorosas, ardentes”.

000

Reproduzido da obra “Ar Livre”, de Afonso Lopes Vieira, Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, Lisboa, Portugal, 1906, 211 pp., pp. 55-58. O poeta viveu de 1878 a 1946 e esteve ligado ao movimento cultural Renascença Portuguesa, na cidade do Porto, no início do século 20. A ortografia foi atualizada.’

O CAMINHO E OS CAMINHOS

‘Pessoas diferentes têm modos diferentes de progredir. Cada um abre para si mesmo um caminho único. O processo não ocorre como se alguém avançasse por um caminho lamacento, deixando detrás de si pegadas inconfundíveis que os outros podem seguir para alcançar a meta. H. P. Blavatsky também disse:

“Os Estágios do Crescimento Espiritual” – The Theosophical Movement

<https://www.helenablavatsky.net/2010/07/os-estagios-do-crescimento-espiritual.html>

[28.10.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

“Não sigam a mim, nem meus passos, mas sigam o Caminho que eu indico.”

Cada ser humano é único, e embora haja certas experiências básicas pelas quais todos têm de passar, os passos exatos e o ritmo de crescimento não são os mesmos. O Buddha diz que o caminho de uma pessoa que alcançou a autorrealização “é tão difícil de determinar como o voo dos pássaros pelo céu”.

Quando começa o processo da mudança, podemos ver a transformação nos planos físico, mental, emocional e moral. À medida que progredimos, somos capazes de permanecer serenos e continuar com nosso trabalho mesmo quando o corpo está doente, porque somos capazes de dissociar-nos do corpo. Mais adiante, percebemos que temos maior controle dos nossos pensamentos e emoções. Há menos necessidade de depender dos outros. O antigo desejo por novidades e sensações é lentamente substituído pela satisfação da paz. Podemos descobrir que perdoamos mais e temos mais compaixão, e que aceitamos mais facilmente as pessoas e as circunstâncias.’

*O Yahoo Muda: Reforçar o
Facebook é Bom*

[28.10.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A partir de hoje, dia 28, as nossas mensagens novas para o SerAtento deixam de ficar estocadas no website do YahooGrupos, ao contrário do que aconteceu desde a fundação do grupo, em agosto de 2005, até agora.

Trata-se de mudanças no Yahoo como um todo.

As mensagens irão apenas para os emails das pessoas, sem ficar reunidas no Yahoo.

Além disso, a partir de 14 de dezembro, não teremos mais acesso ao estoque geral total de mensagens mandadas ao grupo entre agosto de 2005 e 28 de outubro de 2019.

Isso quer dizer que, para salvar, se quisermos, mensagens passadas, só temos o prazo até 14 de dezembro. Depois disso a coisa se perde no ar e fica apenas a troca de mensagens, de cada dia, sem armazenamento.

Cabe também estarmos vigilantes para ver se as mensagens fluem bem e não há problema de funcionamento.

Quem quiser reforçar o contato com o nosso trabalho sem depender tanto do Yahoo pode incluir seu nome na nossa lista semanal de emails, escrevendo para indelodge@gmail.com

Além disso, vale a pena curtir nossas páginas no Facebook, e ingressar em nossos grupos no Facebook.

Vejam algumas páginas e grupos:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100002918255926>

<https://www.facebook.com/oSerAtento/>

<https://www.facebook.com/groups/697195790424490/>

<https://www.facebook.com/Teosofia-Original-266399010186825/>

<https://www.facebook.com/groups/275094856537255/>

<https://www.facebook.com/groups/191135427632654/>

<https://www.facebook.com/BrasAtento/>

Peço que algum colega de trabalho da LIT traga mais páginas e endereços do Facebook, para reforçar os laços dos amigos do Yahoo com nossas frentes de trabalho no Facebook.

Entre os vários lemas nossos, estão a ideia de combinar firmeza com flexibilidade, desapego com perseverança, e a ideia de aprender com cada evento.

Aprendendo sempre, melhorando a cada dia,

Namastê, Carlos’

'A POLÍTICA DA HISTERIA - 01

Esquecido por muitos, o livro de 1988 "Política e Histeria, a Descoberta da Psicanálise por Freud", de William J. McGrath, é uma ferramenta valiosa caso você queira evitar guerras planetárias e impedir formas desnecessárias de destruição. [1]

Atualmente difícil de obter, o livro ajuda-nos a compreender as crises políticas dos tempos atuais e uma doença grave: a doença do desprezo pelas decisões democráticas e pelas instituições públicas.

A enfermidade crônica está presente em muitos países que são formalmente democráticos, lado a lado com a epidemia dos ataques pessoais contra líderes políticos.

Descrevendo a origem da psicanálise durante os anos em que Sigmund Freud fez estudos e pesquisas sobre histeria, o livro de McGrath examina e evolução dos enfoques médicos e psicológicos da histeria e a relação entre esta desordem e a história humana, inclusive na vida política e institucional.

A POLÍTICA DA HISTERIA – 01

[29.10.19, 3ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

A enfermidade parece existir há longas eras.

A histeria coletiva faz com que na opinião pública o raciocínio seja substituído pelos slogans e pela mera propaganda. Tão logo isso acontece, surge o processo do ódio organizado. Os bodes expiatórios, políticos ou religiosos, são necessários para que o sentimento coletivo de frustração seja projetado sobre algum objeto externo, o que produzirá uma falsa sensação de alívio.

Embora o hábito de jogar as culpas nos outros - que domina a política atual - seja ridículo quando olhado desde um ponto de vista racional, ele constitui uma prática antiga. Foi popular na idade média e nos tempos modernos, assim como é na época "pós-moderna".

Este tipo de luta estimula a busca perversa de satisfação sadomasoquista; isto é, o prazer derivado do sofrimento próprio, ou do ato de fazer os outros sofrerem. A perseguição católica contra judeus e heréticos na Idade Média era um processo histórico, assim como as várias formas políticas e sociais de ódio no século 21 - sejam elas "progressistas" ou não.

A dinâmica da histeria deve ser compreendida antes de ser abandonada. O bom senso e o amor pela verdade são suficientes para eliminá-la. No entanto, o livro de McGrath convida-nos à construção de um enfoque intercultural que tenha respeito pelas diferenças. A tarefa pertence à teosofia, à psicologia, à filosofia e outros campos de conhecimento.

(Continua na próxima linha)

A POLÍTICA DA HISTERIA – 01

(Parte II)

[29.10.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

Ao desmascarar o caráter impensado da histeria na família, na política e em todos os aspectos da vida, o carma ou destino humano muda para melhor. É inútil esperar que “aconteça alguma coisa” capaz de curar a doença de fora para dentro. Cada indivíduo tem o poder e os meios para tornar-se alguém que cura a si mesmo e regenera o mundo.

A paz da alma será restabelecida conforme as necessidades da evolução, e todos podemos ajudar nisso. Os acontecimentos grandes e pequenos estão unidos. Sementes minúsculas tornam-se árvores enormes. Uma borboleta bate as asas em Taiwan e um furacão ocorre em Londres. O impacto das ondas do mar em uma parte do mundo é sentido pelas ilhas de outros continentes, conforme Victor Hugo escreveu em “Os Trabalhadores do Mar”. [2]

Sempre que a histeria se espalha pela sociedade, o diálogo sincero e a moderação se tornam objeto de desprezo. Devemos observar, portanto, o processo emocional que flui por baixo das formas instáveis, nervosas e automáticas de intolerância.

(Continuará)

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] Na capa do livro “Política e Histeria” vemos como nome de autor “William J. McGratt”, quando na verdade o sobrenome é “McGrath”, com “th” no final. Apesar do erro na capa e na página de rosto, a edição brasileira de “Política e Histeria” é boa. A tradução de José Octávio de Aguiar Abreu é bem feita. O texto final foi revisado com eficiência. O livro apareceu em 1988, publicado pela editora “Artes Médicas”, de Porto Alegre, e tem 296 páginas. O subtítulo é “A Descoberta da Psicanálise por Freud”.

[2] “Os Trabalhadores do Mar” (1866). Veja-se a parte II, livro III, linhas finais do capítulo III.

000

A série “A Política da Histeria” é uma tradução do inglês. Veja o artigo original: <https://blogs.timesofisrael.com/the-politics-of-hysteria/>

<p>“A Busca do Discipulado Leigo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-busca-do-discipulado-leigo/</p>	<p>[29.10.19, 3ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘O estudante não sabe quantos obstáculos, ou ajudas, surgirão inesperadamente à sua frente. Mas ele pode decidir se vai manter-se estável diante dos eventos passageiros e das marés cármicas da vida.</p> <p>Seja qual for o número de coincidências desagradáveis ou agradáveis à nossa espera, é possível saber e lembrar que elas são, sobretudo, instrumentos de fortalecimento da nossa força interna.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“Os Desafios Diante do Brasil” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/os-desafios-diante-do-brasil/</p>	<p>[29.10.19, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Todas as filosofias e religiões dignas do nome ensinaram e ensinam nos mais diferentes povos que o pensamento correto, o projeto histórico claro, a ética e a solidariedade são o cimento e os tijolos para construir uma sociedade saudável.’</p>
<p>“A Transmissão da Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-transmissao-da-teosofia/</p>	<p>[29.10.19, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O teosofista deve dar seu testemunho. Deve compartilhar com os outros o modo como vê a vida. Deve ensinar que tudo na vida é aprendizagem. Assim ele emitirá um sinal de luz para aqueles que aguardam – até sem saber – pelo alargamento radical de horizontes que a teosofia provoca.’</p>
<p>“A Filosofia do Entusiasmo” – José Ingenieros</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/a-filosofia-do-entusiasmo/</p>	<p>[29.10.19, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>“Chega aos nossos websites associados o texto “A Filosofia do Entusiasmo”, de José Ingenieros.”</p>
<p>“As Árvores” – José Leite de Vasconcellos</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/as-arvores/</p>	<p>[29.10.19, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o poema “As Árvores”, de José Leite de Vasconcellos.’</p>

O Yahoo Muda: Reforçar o Facebook é Bom [29.10.19, 3ª] Arnalene Passos

‘Agradeço. Aprendendo sempre!

Outras páginas da LIT no facebook:

<https://www.facebook.com/DoutrinaSecreta/>

<https://www.facebook.com/aFilosofiaEsoterica/>

<https://www.facebook.com/TeosofiaemMinas/>

<https://www.facebook.com/BHLivros/>

Esperamos que o Yahoo continue distribuindo bem as mensagens e o SerAtento continue sendo nossa sala para boas leituras e reflexões.

Abraço, Arnalene’

O Yahoo Muda: Reforçar o Facebook é Bom [29.10.19, 3ª] Gilmar Gonzaga

‘Os conteúdos dos textos disponíveis nos websites vinculados à LIT também são postados nas seguintes páginas do Facebook:

<https://www.facebook.com/oteosofista/>

<https://www.facebook.com/resumosdoseratento/>

As postagens diárias deste e-grupo estão reunidas em arquivos mensais em pdf, a partir de janeiro/2017, no site Resumos do SerAtento:

<https://resumosseratento.com/resumos/>

000

Fraternalmente,

Gilmar’

A CHAVE DA ESTABILIDADE

“A Chave da Estabilidade” – John Garrigues

<https://www.helenablavatsky.net/2014/08/a-chave-da-estabilidade.html>

[30.10.19, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘Só o eu superior ou alma espiritual é permanente. Só o que é permanente pode ser estável. Nós somos aquele Ser, aquela Divindade, aquele ponto Mais Elevado. O “objetivo principal” é a compreensão desta realidade.

Concentrando-nos na ideia, adotando a posição uma e outra vez, pacientemente, com persistência e sem desanimar, avançaremos para uma meta estável. A estabilidade surge em nós silenciosamente, mas de modo crescente, como qualquer outro conhecimento ou progresso que valha a pena. Sentimos que estamos começando a ter alguma estabilidade, a compreendê-la e a perceber o seu valor. Então podemos passar a examinar, praticar e usar os poderes e instrumentos da nossa consciência. O condutor se senta firmemente em seu lugar, à frente da carruagem; ele usa corretamente as rédeas, aprende a controlar os cavalos e faz com que eles realizem sua tarefa.’

“O Conhecimento Natural da Verdade” – Joana Maria Pinho

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/12/o-conhecimento-natural-da-verdade/>

[30.10.19, 4ª]

Emanuel Machado

‘Sendo um microcosmo, o homem é criativo e natural conhecedor da verdade.

A educação teosófica permite o reconhecimento das linhas escritas na alma. O estudo e o trabalho teosóficos cultivam a capacidade de autoaperfeiçoamento e é através desse esforço que surgem os materiais e as faculdades necessárias para o desenvolvimento da grande obra.

Aos olhos físicos o livro da vida tem suas folhas em branco. Eles não conseguem ver os pontos e traços de luz que preenchem cada espaço. No entanto, o trabalho teosófico desenvolve a visão capaz de perceber a escrita luminosa. A obra e seu projeto começam a ser percebidos com a disposição dos materiais.

Temos conosco todos os passos descritos e traçados na perfeição. Mas só nos colocando como construtores somos capazes de reconhecer o arquiteto. É desenvolvendo o silêncio e focando a energia na construção que ele nos fala e o projeto nos guia.’

'A CASA DE HELENA BLAVATSKY EM LANSDOWNE ROAD, 17, LONDRES

[W. Q. Judge fez este desenho do escritório de Helena P. Blavatsky em Lansdowne Road, Holland Park, Londres, 1887-1888. A seguir, dois trechos do texto de Judge sobre a imagem.]

* "... A sala de jantar, na frente, abria para o ambiente de trabalho, atrás. A peça da frente era usada poucas vezes para alguma coisa além das refeições, exceto quando uma reunião com muita gente forçava os visitantes a se sentarem nela. A vista desta sala é descrita desde o canto perto da escrivaninha dela e mostra o sofá em que o sr. Harbottle e outros, uma noite, durante uma reunião da Loja, viram de modo nítido a forma astral de um Hindu sentado e calmamente observando as pessoas". (...)

* "O retrato no cavalete é de um velho amigo Oriental de H.P.B. - do Mestre dela, na verdade, como ela disse mais de uma vez. A mesa pequena, redonda e instável, era usada com muita frequência pela manhã para uma refeição frugal, porque H.P.B. estava sempre acordada e trabalhando desde muito cedo todos os dias. Foi incluída de propósito neste desenho, porque havia sido usada pouco antes do registro da cena. Essa era a grandeza que rodeava a sucessora de Saint-Germain."

[Reproduzido de "Echoes of the Orient", de William Quan Judge; uma compilação em três volumes dos escritos curtos de Judge, Point Loma Publications, San Diego, California, 1975, ver vol. I, pp. 243-244. Tradução: CCA.]

000

O grupo SerAtento oferece um estudo regular da teosofia clássica e intercultural ensinada por Helena Blavatsky.

Para ingressar no SerAtento, visite a página do e-grupo em YahooGrupos e faça seu ingresso de lá mesmo. O link direto é este:

https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/SerAtento/info<https://l.facebook.com/l.php?u=https%3A%2F%2Fbr.groups.yahoo.com%2Fneo%2Fgroups%2FSerAtento%2Finfo&h=AT0KIF1JaOhtPCe3bOO7zJtGLO-SohDz-7MsJcZtMi-GZ2qJKD_R7XhGSjFZICI5-UlviieTUnf6-bgdJo6oN9nCh1NGJh_IJ9heC6HPCaoHi8cvLrEqPFBMjrTMZMZBeEN_Q6ZJVbIZ9DayvT250>.

A CASA DE HELENA BLAVATSKY EM
LANSDOWNE ROAD, 17, LONDRES

<https://www.facebook.com/CarlosCardosoAveline/photos/a.565900496795610/2671967356188903/?type=3&theater>

[30.10.19, 4ª]

Arnalene Passos

'A POLÍTICA DA HISTERIA - 03

Freud documentou a relação direta entre o estado de consciência do indivíduo e o estado do país em que vive.[1]

Há uma influência recíproca.

De um lado, a paisagem social e política da comunidade é um fator decisivo na definição da geografia da alma. De outro lado, o conteúdo da mente se projeta naturalmente para o mundo externo, porque nossas emoções e pensamentos subscientes são as lentes pelas quais olhamos para o mundo.

Vemos em nossos amigos e adversários especialmente realidades presentes em nosso interior. Enxergamos no país em que vivemos sobretudo substâncias que existem em nossa própria alma. Essa relação direta entre o interno e o externo é algo inevitável. A fantasia da dissociação é uma doença. Neste ponto, sete conclusões parecem ser em grande parte inevitáveis:

1) Precisamos estar contentes com nós mesmos, se quisermos transmitir paz aos outros. A harmonia superficial depende os ventos instáveis da aparência e portanto dura pouco.

2) A política do rancor não leva a lugar algum, e o mesmo ocorre com a transformação de adversários em bodes expiatórios permanentes. Estes são meros mecanismos de fuga histérica da realidade. Não há necessidade de comentar os exemplos famosos de histeria dados por Adolf Hitler e Benito Mussolini.

3) Não faz sentido que cidadãos e movimentos sociais façam o papel de crianças grandes que gritam e choram enquanto se recusam a ser responsáveis por suas próprias ações, e insistem em atribuir a outros - os "adultos" - o poder de decidir sobre suas próprias vidas.

4) Os grupos conservadores devem evitar derrotar a si mesmos comportando-se como pais e mães imorais que não dão importância às suas famílias e preferem enganar os que lhes são mais próximos. Aquele que engana os outros ou prejudica os pobres está apenas iludindo a si mesmo, a longo prazo.

5) Num parlamento, como numa família, se o diálogo honesto se torna impossível e as palavras não ajudam a produzir uma visão comum das metas compartilhadas, chegou a hora de calmamente desmascarar a presença da histeria e do absurdo. Uma firme serenidade é recomendável para que não seja colocada mais lenha na fogueira. O desastre será evitado se o desmascaramento for promovido a tempo, com a quantidade adequada de força e determinação.

(Continua na próxima linha)

A POLÍTICA DA HISTERIA – 03

[30.10.19, 4ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

6) Líderes eficientes estimulam o respeito mútuo. Eles dão o exemplo da simplicidade voluntária, da atitude construtiva, da boa vontade e da cooperação. É dever de todos ser honestos com os seus adversários. Estes princípios previnem as causas da corrupção e impedem o surgimento da injustiça social, da guerra e do terrorismo.

7) Desde tempos imemoriais, o crescimento da humanidade em sabedoria tem sido o fator central da História. Porém, o aprendizado da alma acontece em espiral. Com frequência doloroso, às vezes agradável, o processo da aprendizagem morre e nasce de novo em ciclos grandes e ciclos pequenos. Os princípios mais básicos da vida são esquecidos de tempos em tempos e devem ser ensinados outra vez em milhares de ocasiões. Por esse motivo um teosofista poderia dizer: 'Quem não tem a coragem de melhorar a si mesmo não deveria perder tempo fingindo que pretende corrigir os outros. Porque as duas coisas são inseparáveis. É preciso abandonar os seus próprios erros, antes de combater furiosamente os erros que pensa que vê nos outros. Devemos conhecer a nós mesmos, antes que possamos conhecer realmente as pessoas que nos rodeiam. O autocontrole é melhor do que o controle do mundo externo.'

A POLÍTICA DA HISTERIA – 03

[30.10.19, 4ª]

(Parte II)

Carlos Cardoso Aveline

O livro de William J. McGrath nos dá elementos valiosos para compreender que as atitudes históricas tendem a desaparecer - nas famílias, assim como nas comunidades locais e nos países - sempre que o conhecimento real é alcançado e o equilíbrio interior se torna firme o suficiente para ser transmitido aos outros pelo exemplo,

(continuará)

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Leia as páginas iniciais do capítulo seis, no livro "Política e Histeria".

000

A série "A Política da Histeria" começou dia 28 de outubro de 2019 e é uma tradução do inglês. Veja o artigo original: <https://blogs.timesofisrael.com/the-politics-of-hysteria/>.

“Aprendendo Com Cada Detalhe da Vida” – Helena P. Blavatsky

<https://www.filosofiaesoterica.com/aprendendo-detalle-da-vida/>

[30.10.19, 4ª]

Arnalene Passos

‘Meus caros colegas, há uma concatenação ininterrupta de causas e efeitos, um Nidana [1] na vida de cada teosofista, se não na vida de cada membro da nossa Sociedade. [2] E é isso principalmente que a distingue de outras Sociedades cujas metas são a Ciência, no plano físico, ou a Fé, no plano do entusiasmo emocional, como no caso do Exército de Salvação, por exemplo. Ninguém parece ter qualquer ideia sobre a real natureza da Sociedade Teosófica – que não pode morrer, ainda que Oxford, Cambridge, e as políticas secretas da Áustria, da Alemanha e da Rússia tentassem destruí-la. Lojas individuais podem entrar em colapso. A Matriz, esteja ela localizada em Adyar ou no Polo Norte, não pode ser aniquilada, porque é o berçário e o viveiro das sociedades do século vinte. Mas é trabalhar ao longo das linhas traçadas pelos Mestres que evita o colapso das lojas e associações. E se eu puder escorar o trabalho de vocês, então devo ser usada como um pequeno pilar, ou como argamassa para as suas colheres de pedreiro, de modo que vocês cimentem e consertem as paredes rachadas da infeliz Loja de Londres. Mas se os pedreiros não colocarem primeiro o seu próprio material em ordem, e não prepararem os tijolos, o que é que o cimento pode fazer? Como poderei criar Teosofia nos corações em que a Teosofia não está mais presente, talvez de modo definitivo, e nos quais ela talvez nunca tenha estado?’

NOTAS:

[1] O Nidana (ou nidanas) é precisamente o encadeamento de causas e efeitos que constitui o carma de um ser humano e que o prende ao mundo externo. No budismo são mencionados doze nidanas.

[2] HPB se refere à Sociedade Teosófica. Após sua morte, em 1891, Annie Besant provocou a divisão da Sociedade original. Hoje existe um movimento teosófico marcado pela diversidade. Assim, onde HPB diz “Sociedade”, deve-se ler “Movimento”. A frase também estabelece uma diferença entre teosofistas e membros do movimento. Nem todo teosofista é membro do movimento teosófico como tal. E nem todo membro do movimento teosófico é, de fato, um teosofista.’

'O DESPERTAR DA VONTADE: A FORÇA CRIADORA DO MAGNETISMO

A vontade é um fator ativo, é criadora, e tende a surgir do eu superior, ou alma espiritual. O desejo, porém, surge predominantemente do eu inferior, é inerte, e não consegue agir de modo construtivo.

A alma ganha magnetismo através do desenvolvimento da vontade. A verdadeira alquimia consiste em desenvolver simultaneamente o discernimento, a vontade, e a sabedoria. Neste processo, o sofrimento é um mestre indesejável, mas necessário.

Eliphas Levi escreveu:

“O príncipe Sakiamuni, conhecido como Buddha, disse que todos os tormentos da Alma Humana surgem do medo ou do desejo; e ele concluiu com duas frases que podem ser expressas deste modo: ‘Não deseje, pois, coisa alguma, nem mesmo a Justiça; espere, porque cedo ou tarde o céu irá estabelecê-la. O Nirvana não é aniquilação: ele é, na Ordem da Natureza, a grande pacificação’.”

Para Eliphas Levi, “querer sem medo e sem desejo é o segredo da vontade Onipotente”. [1]

Aquele que nada deseja, é rico. Quem não teme coisa alguma está livre. Aquele que só quer o que é correto, é feliz.

Mas a Vontade só vence quando é ampla, e ela só é ampla quando é elevada. A vontade elevada é universal e altruísta, porque surge do eu superior ou alma espiritual. A verdadeira vontade é vitoriosa por dois motivos: 1) Ela aponta para a direção certa; e 2) Ela sabe esperar.

NOTA:

[1] “The Paradoxes of the Highest Science”, Eliphas Levi, TPH, Adyar, India, 1922, 172 pp., ver p. 88. A obra tem edição brasileira. Trata-se de “Os Paradoxos da Sabedoria Oculta”, da Editora Pensamento.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
agosto de 2011, pp. 1-2*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Agosto-2011.pdf>

[31.10.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A POLÍTICA DA HISTERIA – 04 (Conclusão)

Paz e paranoia, lucidez e histeria, confiança, medo e fúria são todos estados mentais individuais e coletivos. No entanto, a fonte e a base de qualquer civilização estão na consciência individual. A vida familiar cumpre um papel decisivo na ponte entre a percepção vertical do indivíduo e a visão horizontal da comunidade mais ampla. [1]

É do mundo interno que a vida social surge. Nossos sentimentos pessoais sustentam a felicidade ou infelicidade dos países. Este ensinamento está presente nas obras filosóficas do taoísmo clássico. A correspondência entre a vida individual e a vida política é direta e imediata. Séculos antes de Sigmund Freud, Sir Edward Dyer (1543-1607) escreveu:

“Minha mente para mim é um reino;
Encontro nela um bem-estar tão perfeito
Que supera qualquer outra bênção.” [2]

Freud mostra no ensaio “O Inconsciente” (1915) que uma alma humana tem o seu próprio tipo de topografia. A geografia da mente é análoga à geografia física. Muitas inteligências diferentes habitam o ser interior de cada cidadão. Todo indivíduo tem dezenas de vozes e impulsos em sua alma, e eles vivem como cidadãos mais ou menos educados, no reino da consciência.

No parlamento do espírito, os pensamentos e os sentimentos representam diferentes possibilidades, impulsos, pontos de vista e níveis de consciência. É preciso que haja um sentimento comum e também um governo central que dê um sentido coerente a eles todos.

A POLÍTICA DA HISTERIA – 04
(Conclusão)

[31.10.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

É indispensável um superego que tome decisões em nome do conjunto. O superego governamental deve agir com equilíbrio e moderação. Deve escutar a voz sem palavras da consciência, e expressar um sentido de justiça em suas decisões.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] O capítulo seis do livro de McGrath examina o paralelo feito por Freud entre a “política na alma” e a política externalizada de um país. As mesmas páginas discutem a oposição pessoal de Freud a Theodor Herzl e ao projeto sionista. Freud morreu em 1939 e não viu o Holocausto dos anos 1940. Em parte por esta razão, o pai da psicanálise achava difícil entender a importância de Israel, e não pensava que fosse necessário, ou possível, construir o Estado Judaico como um local seguro para os judeus viverem. Freud também pode ter sentido um pouco de inveja em relação à forte visão de um futuro saudável, que Herzl oferecia. O assunto deverá ser examinado em algum outro artigo. Freud e Herzl estão entre os grandes amigos da humanidade e ambos mudaram para melhor a História.

[2] Clique para ver o poema “Minha Mente Para Mim é um Reino”:
<https://www.carloscardosoaveline.com/minha-mente-para-mim-e-um-reino/>

(A série “A Política da Histeria” começou dia 28 de outubro de 2019 e está agora concluída. Trata-se de uma tradução do inglês. Veja o artigo original: <https://blogs.timesofisrael.com/the-politics-of-hysteria/>)

<p>O Teosofista</p> <p>Ano XIII - Número 150 - Edição de Novembro de 2019</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2019/10/O-Teosofista-Novembro-de-2019.pdf</p>	<p>[31.10.19, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Novembro de 2019”.</p> <p>A edição de novembro abre com o artigo “O Poder Espiritual do Casamento”, de Pitirim A. Sorokin. Na página dois, Alberto Torres escreve, em 1914, sobre o dever ecológico dos povos.</p> <p>Na página três, temos “O Passado Como Reserva Moral”, que afirma:</p> <p>“A falta de ética é míope. Só enxerga o aqui e agora e faz isso de um modo especialmente estreito. A ética está associada a uma visão ampla das coisas e a uma relação correta com o passado e o futuro.”</p> <p>À página cinco, o clássico Luís A. Verney questiona a nossa capacidade de aprender.</p> <p>Mais alguns destaques da edição:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Ideias ao Longo do Caminho – a voz da consciência está ao nosso alcance, p. 6; * Os Desafios do Trabalho Editorial, p. 8; * Limão, um Médico Auxiliar, p. 9; * A Casa de Helena Blavatsky em Londres, p. 11; * Ensinos de um Mahatma – 30, outras cartas a Ramaswamier, p. 14; e * O Joio e o Trigo em Teosofia, p. 18. <p>Com 20 páginas, a edição inclui uma lista dos itens publicados recentemente nos websites associados.’</p>
<p>“A Doutrina dos Ciclos” – William Q. Judge</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-dos-ciclos/</p>	<p>[31.10.19, 5ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘Estamos no momento presente em um ciclo de transição, e, como seria de prever, tudo está mudando, na filosofia, na religião e na sociedade. Em um período de transição, as regras e os cálculos completos e inteiros não são divulgados para quem coloca o dinheiro acima de todas as coisas e menospreza a visão espiritual do homem e da natureza.</p> <p>(William Q. Judge)’</p>
